

DO MEU Púlpito/18 MESSIAS ANACLETO ROSA

DO MEU Púlpito/18

MESSIAS
ANACLETO
ROSA



 **Avani
Garcia
Rosa**
Associação Evangélica Cultural

Do meu púlpito

18

Messias Anacleto Rosa

Do meu púlpito *18*



Associação Evangélica Cultural

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL:
João Luis Simoneti

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca
Arlene Aparecida Leandro

REVISÃO DE TEXTO:
Lais Moraes Canonico Metz

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

ARTE FINAL CAPA:
Marcelino de Jesus Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529

R695d

ROSA, Messias Anacleto.

Do meu púlpito 18 / Messias Anacleto Rosa –
Londrina: Associação Evangélica Cultural Avani
Garcia Rosa, 2026. –
304 p.: il; 16 x 23cm.

ISBN: 978-65-02-18706-7

1. Sermão. 2. Esboço de Sermão. 3. Amor divino.
4. Intimidade com Deus. 5. Vida religiosa.
I. Título.

CDD: 251.02

2026

Todos os direitos desta edição são reservados à

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99993-4527
associacaoavanigrosa@gmail.com

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

SUMÁRIO

Prefácio	9
Gratidão	13

VIDA COM PROPÓSITO 15

1. A hora de Deus	17
2. Sede de Deus	20
3. Cooperadores de Deus	23
4. Experiências de um servo de Deus	25
5. Trabalhando com Deus	28
6. Deus fala, é preciso ouvi-lo	31
7. Requisitos de Deus e a prontidão do homem	33
8. Rendendo graças ao Senhor	35
9. Buscando ao Senhor	37
10. Fazei-o em nome do Senhor	40
11. Estando com Jesus	43
12. Ajudando a Jesus	46
13. Falemos de Cristo	48
14. Razões por que pregamos o evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo	51
15. A bem-aventurança do dar	55
16. A vida vivida com propósitos	59
17. Chamados para governar	61
18. Coisas certas na oração	64
19. Expressões de um coração agradecido	66
20. Prossigo para o alvo	68
21. Salvos para servir	71

- 22. Ser homem 73
- 23. O toque da graça 76
- 24. Olhos abertos 80
- 25. O cristão e a vigilância 82
- 26. Deram-se a si mesmos 89
- 27. Coisas santas 91
- 28. Contra a esperança 95
- 29. Empenhados na grande obra 98
- 30. Houve um homem 100
- 31. Mocidade, força atuante dentro da própria igreja 103
- 32. O moço cristão e a sociedade 107
- 33. No último dia 110
- 34. Iludidos não, temos uma saída 112
- 35. Uma igreja missionária inspira-nos a missões 116
- 36. Seguindo a Cristo 119
- 37. Luz e trevas 121
- 38. A insensatez de um povo 123

AS BÊNÇÃOS DO SENHOR 127

- 39. Deus à procura do homem 129
- 40. Temos um Deus 131
- 41. O que Deus é para nós 133
- 42. O interesse de Deus pelos seus 135
- 43. Restaura-nos, ó Deus 137
- 44. Experimentando o perdão de Deus 140
- 45. Os que verão o Senhor 142
- 46. O Senhor precisa dele 144
- 47. Então veio Jesus 146
- 48. Ele tem cuidado de vós 149
- 49. Ele tudo fará 151
- 50. Ele veio buscar 155

- 51. Milagres de um sinal 159
- 52. E era noite 161
- 53. Jesus chora sobre Jerusalém 164
- 54. Não chores 166
- 55. A rude cruz e sua mensagem 169
- 56. Uma superior aliança 172
- 57. Voltarei para vós 177
- 58. Vida eterna 182
- 59. Bênçãos advindas da fidelidade 184
- 60. Gloriosas experiências 187
- 61. Levantai os vossos olhos 189
- 62. Vitórias na provação 192
- 63. É possível a paz? 195
- 64. Estima pela vida 198
- 65. Removendo montanhas 200
- 66. Inspiração para o novo ano 202
- 67. Encarando o futuro com os olhos da fé 205
- 68. Uma pergunta oportuna 207

A SUFICIÊNCIA DO SENHOR 209

- 69. A palavra de Deus 211
- 70. Deus trabalha 213
- 71. O Deus dos impossíveis 216
- 72. Os céus proclamam a glória de Deus 218
- 73. Cristo é forte 221
- 74. Cristo, o alvo supremo 223
- 75. Lições da sarça 225

O SENHOR E A FAMÍLIA 229

- 76. Família, a abençoada instituição de Deus 231

- 77. Cristo e a família 234
- 78. Intimidade com a família 242
- 79. A família homenageia 245
- 80. Experiências de um chefe de família 247

PARÁBOLAS DE JESUS 249

- 81. A parábola do bom samaritano 251
- 82. A parábola do filho pródigo 254
- 83. A parábola do grão de mostarda 256
- 84. A parábola do joio 259
- 85. A parábola do semeador 261
- 86. Lições da parábola dos talentos 263

ENSINAMENTOS DE JESUS 267

- 87. Jesus nos ensina a respeito da vida eterna 269
- 88. Jesus nos ensina sobre a fé 271
- 89. Jesus nos ensina sobre a humildade 273
- 90. Jesus nos ensina sobre mansidão 275
- 91. Jesus nos ensina sobre a oração 277
- 92. Jesus nos ensina sobre o amor 279
- 93. Jesus nos ensina sobre o perdão 281
- 94. Interessantes lições de Jesus 283
- 95. Jesus e as coisas pequenas 285
- 96. Exemplos de Jesus 288
- 97. Lições sobre o coração 290
- 98. Lições da encarnação do Verbo 292
- 99. Perfeita varonilidade 294
- 100. O grande convite 296

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos, polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial é que, da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus, foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material, que será produzido com muito carinho, será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação, que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos e suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um *slogan* “Os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, cristãos evangélicos, cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família, à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando, então, nos encontraremos com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz: “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

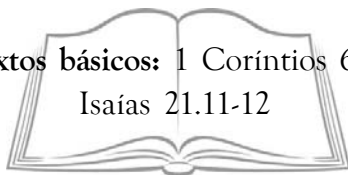
Messias Anacleto Rosa

Vida com propósito



A HORA DE DEUS

Textos básicos: 1 Coríntios 6.2;
Isaías 21.11-12



INTRODUÇÃO

Salomão afirma que para todas as coisas há um tempo sobre a terra. Paulo diz que Cristo veio na plenitude dos tempos. Jesus tinha consciência do tempo de Deus: *Ainda não é chegada a minha hora* (João 2.4).

Estamos vivendo o tempo mais significativo da história: a multiplicação da ciência; guerras e rumores de guerras; a fome que assola; catástrofes; a busca desesperada pela paz. Estamos vivendo uma hora aguda na história dos povos, vivemos os dias proféticos, este é o tempo de Deus. Atentemos para a palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Um tempo de salvação

Estamos vivendo a dispensação da graça. Hoje, a porta da salvação está aberta. A fonte da purificação está jorrando: Zacarias 13.1. O Salvador está convidando: Mateus 11.28. Jesus hoje está passando: Marcos 10; Lucas 19.

Chegará a hora quando a porta vai ser fechada, como no episódio da arca de Noé e das dez virgens. Atentemos a esta palavra: é franca a porta divinal, aberta a todo mundo?

Este é o tempo da salvação. Deus está salvando milhões de *hippies*, viciados e perdidos, lavando-os no sangue de Jesus.

2. Um tempo de consagração

No ato de nossa salvação, operou-se uma transação: 1 Pedro 1.18-19; 1 Coríntios 1.30; 3.22-23. Jesus quer viver através de nós. Nossos olhos, nossas mãos, nossos pés, nossos ouvidos, nossa boca, nossa mente, nosso coração.

Na consagração dos sacerdotes, segundo o ritual da Lei, o sangue era aspergido sobre a ponta da orelha direita, o polegar da mão direita e o polegar do pé direito: Levítico 8.23-24.

No ato de nossa consagração, a Deus deixamos tudo sobre o altar. Não deve haver em nós reservas, tudo deve ser entregue ao Senhor. Davi expressou sua consagração a Deus quando cantou o que se encontra em Salmos 103.

Este é um tempo de consagração. Quem hoje está disposto a se oferecer totalmente ao Senhor?

3. Um tempo de desafio

No mundo em que vivemos, estamos diariamente sendo desafiados. O mundo com todos os seus efêmeros prazeres nos desafia e, por outro lado, Jesus Cristo nos desafia a estarmos a seu lado.

Satanás percebe que o seu tempo está chegando ao fim, por isso ele lançará mão de todas as armas que estiverem a seu alcance para realizar a sua obra daninha. Hoje, nos grandes centros universitários, as matérias mais solicitadas são: feitiçarias, bruxarias e baixo espiritismo.

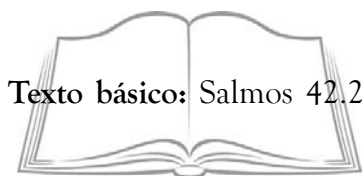
Mas Deus está nos desafiando a uma vida de poder, testemunho e serviço.

- a) O testemunho de D.L. Moody: “O mundo está para ver o que Deus pode fazer num homem e através de um homem inteiramente entregue em suas mãos”.
- b) Dr. Billy Graham certa vez afirmou: “Deem-me cinco homens que nada amem senão a Deus, que nada odeiem senão o pecado e que nada busquem senão os pecadores perdidos, e eu transformarei o mundo”.
- c) Palavras do Dr. Martin Luther King, Jr. “Fomos alcançados para ser um povo de convicção, e não de conformismo; de nobreza moral, e não de susceptibilidades sociais”.
- d) Longfellow dizia: “O homem, neste mundo, ou tem de ser martelo ou tem de ser bigorna”. Isso significa que o homem tem de moldar a sociedade ou será moldado por ela.

CONCLUSÃO

Estamos vivendo uma das horas mais significativas da história dos povos. Relembremos as palavras do profeta Isaías: *a que hora estamos da noite?* (Isaías 21.11). E podemos responder: “Estamos vivendo a hora de salvação, consagração e desafio”.

SEDE DE DEUS



INTRODUÇÃO

Um pensador religioso, certa feita, afirmou: “Senhor, tu nos criaste para ti e inquieto está o nosso coração enquanto não descansar em ti”. Realmente, como imagem e semelhança de Deus, a nossa alma tem sede do Criador, porque nele vivemos, nos movemos e existimos, viemos de Deus, vivemos em Deus e voltamos para Deus.

O belo texto é um dos mais lindos salmo. Nele, o salmista expressa sua sede e sua profunda ânsia de Deus. Convido o meu prezado ouvinte para considerarmos, nesta feliz oportunidade, este importante assunto.

EXPOSIÇÃO

1. A minha alma tem sede de Deus

Alguns filósofos e pensadores do passado diziam: *Comamos e bebamos, que amanhã morremos* (Isaías 22.13). Isso é reduzir o homem a uma simples matéria. Temos necessidades mais profundas, mais transcendentais, a mesma alma tem sede é do Deus vivo.

Não é o deus de pedra, de gesso, de madeira ou de papel; não, eles não satisfazem. Porque eles têm boca, mas não falam; eles têm ouvidos, mas não ouvem; eles têm mãos, mas não apalpam; eles têm nariz,

mas não cheiram; eles têm pés, mas não andam. A nossa alma não se satisfaz com as glórias efêmeras desta vida, com os prazeres que passam. É do Deus que criou o céu e a terra, o Deus Todo-Poderoso, que governa, dirige e sustenta todas as coisas, é do Deus vivo que a nossa alma tem sede.

Muitos estão cultuando um deus morto, um deus vencido, um deus derrotado, um deus fracassado.

O Deus do qual nossa alma tem sede é o Deus que morreu e derramou na rude e vergonhosa cruz seu sangue, foi sepultado, uma pesada pedra foi colocada à porta de seu túmulo, os soldados montaram guarda para que seu corpo não fosse roubado, sobre o túmulo foi colocado o selo do império, para que não fosse violado. Sim, tudo isso foi feito, mas, ao terceiro dia, ele ressuscitou triunfantemente. Ele está vivo. Aleluia!

Meu caro ouvinte, é desse Deus que nossa alma tem sede.

2. Quando irei e me verei perante a face de Deus?

O salmista orou, dizendo: *para contemplar a beleza do Senhor* (Salmos 27.4). Nada mais fascinante que estar perante a face do Senhor. Paulo, o apóstolo, escreve, dizendo: *então, veremos face a face* (1 Coríntios 13.12).

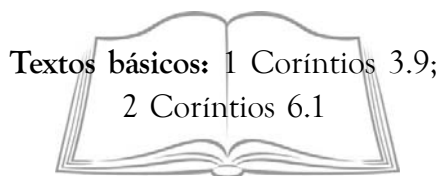
Meu dileto ouvinte, como o nosso coração anseia por esta bendita experiência: estar perante a face do Senhor. Isso não apenas é algo que pode acontecer após a morte, na outra vida, mas é possível por meio da pessoa de Jesus Cristo. Ele diz: *Quem me vê a mim vê o Pai* (João 14.9).

CONCLUSÃO

Amado e bom ouvinte, creio que a experiência do salmista tem sido também a sua. Você tem sede de Deus, do Deus vivo. Por que,

então, você não se volta para o Senhor? Ele pode satisfazer as necessidades mais profundas do seu ser, ele pode e quer de fato abençoá-lo. Venha para ele, faça isso agora mesmo. Deus tem a resposta certa para as suas necessidades. Que o Senhor muito o abençoe.

COOPERADORES DE DEUS



INTRODUÇÃO

É muito comum nos países do bloco comunista os chamados cooperantes. Existe entre as nações amigas os chamados tratados ou acordos de cooperação mútua.

O que os textos em tela nos sugerem?

EXPOSIÇÃO

1. O privilégio de sermos cooperadores de Deus

Não deixa de ser um inaudito privilégio ser chamado para ser um cooperador de Deus. A Bíblia assim afirma: 1 Pedro 1.12; Romanos 10.15.

O trabalho de Deus não é, como muitos imaginam, um peso, um fardo; não, de forma alguma. Servir ao Senhor constitui-se no mais alto, sublime e santo privilégio.

2. A responsabilidade de sermos cooperadores de Deus

Paulo faz uma pergunta inquietadora: *E para estas coisas quem é idôneo?* (2 Coríntios 2.16 – ACF). Diante da grandiosidade da obra de Deus, nós nos sentimos pequenos demais.

Paulo sentia o grande peso da responsabilidade das coisas do reino de Deus: 1 Coríntios 9.16-17.

Uma das coisas que talvez mais estejam faltando aos cooperadores de Deus é a responsabilidade. Vamos olhar o texto tão conhecido de Jeremias 48.10.

3. O segredo para sermos bons cooperadores de Deus

Creio que o segredo básico está no próprio texto de 1 Coríntios 3.5-9. Nem Apolo, nem Paulo são alguma coisa. Na igreja de Cristo, é preciso descobrirmos que o único título que nos é conferido é o que está em 1 Coríntios 3.5: servos. Enquanto achamos que somos alguma coisa no reino de Deus, isso será um grande empecilho para Deus nos usar mais abundantemente. Eu me emocionei visitando a Catedral do Monumento Nacional de Blantyre, no Malawi. Nas placas de bronze, lê-se: “Para a glória Deus e a memória de...”. Realmente, a glória será sempre de Deus: Salmos 115.1.

Nós, os cooperadores de Deus, devemos sempre ter em mente que, neste glorioso projeto, o Criador, ou seja, o Senhor do projeto, é Deus; nós somos apenas seus cooperadores. Quando no reino de Deus todos alimentarem e viverem essa realidade, de fato o Senhor será glorificado.

CONCLUSÃO

O homem não foi criado por Deus para a ociosidade, e sim para cuidar e cultivar o jardim, logo é propósito do Senhor que o homem seja seu cooperador.

EXPERIÊNCIAS DE UM SERVO DE DEUS



INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo, em sua preciosa epístola aos Romanos, no versículo 4 do capítulo 5, diz que a experiência produz esperança. A vida de uma pessoa é feita de experiências. Principalmente de certos vultos que se destacam, como é o caso de José. Vamos às suas experiências.

EXPOSIÇÃO

1. A experiência da presença de Deus

Uma das experiências mais gratificante e mais inspiradoras da vida cristã é sentir, experimentar e gozar da presença de Deus.

Servos de Deus usufruíram dessa graça:

a) Davi: Salmos 23.4; 118.6-7.

b) Paulo: 2 Timóteo 4.16-17.

Jesus experimentou isso na hora extrema do sofrimento: Lucas 22.43.

Os servos de Deus podem desfrutar dessa bênção: Mateus 28.20.

2. A experiência de ser abençoado por Deus: v 2

Para os seus filhos, Deus tem sempre as melhores bênçãos. É esse o ensino bíblico: Efésios 1.3; 2 Pedro 1.3. A Bíblia nos fala de Deus

abençoando seus filhos, como Abraão e Jó: Gênesis 12.2; Jó 42.12. Independentemente das circunstâncias, Deus abençoou a José.

Deus quer e pode nos cumular com suas preciosas bênçãos: Provérbios 10.22.

3. A experiência de ser uma bênção: v 5

Sempre que Deus nos abençoa, ele o faz com propósitos. Foi assim com José, visando o propósito de torná-lo uma bênção. E José foi uma grande bênção para: a casa de Potifar; os companheiros de prisão; o Egito inteiro; e o mundo de então.

Muitas vezes, os crentes estão sendo aquinhoados com tantas bênçãos, só que eles não procuram ser bênçãos para os outros. Os bens materiais, os recursos, os talentos, a posição, a cultura; tudo o que temos recebido de Deus é para usarmos em benefício da causa.

4. A experiência da tentação: v 7

José era um jovem bonito, estava desfrutando de privilégios na casa do seu senhor, e foi exatamente nesta hora que o inimigo veio para tentá-lo. Foi quando Jó, Davi e tantos outros viviam o esplendor da vida em riquezas, fama, saúde, sucesso que o inimigo veio e os tentou.

A Bíblia nos ensina que aquele que cuida estar em pé deve ser vigilante para não cair: 1 Coríntios 10.12. Os servos de Deus não estão isentos das tentações, dos ataques de Satanás: 1 Pedro 5.8.

5. A experiência da provação: v 20

Não era nada agradável para um jovem como José, vivendo no conforto e no bem-estar do luxo da casa de Potifar, ser levado para a

prisão. Mas cremos que, com isso, Deus tinha um propósito muito mais alto e sublime. Alguém escreveu dizendo que as provações são obreiros de Deus, e de fato o são.

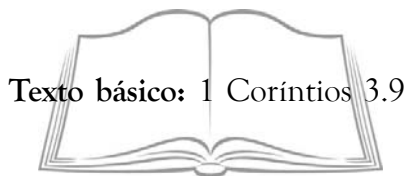
Homens de Deus fizeram da prisão um lugar de bênção. Foi assim com o apóstolo Paulo, com John Bunyan na prisão de Bedford, e tantos outros.

Não é pelo fato de sermos crentes que estamos isentos das provações. Lembremo-nos, no entanto, de que Deus tem sempre um propósito com elas.

CONCLUSÃO

Sejamos gratos a Deus pelas experiências e procuremos em cada uma delas tirar a lição alta e sublime de Romanos 8.28.

TRABALHANDO COM DEUS



INTRODUÇÃO

Deus nos chama para ser cooperadores na sua obra.

EXPOSIÇÃO

1. Deus valoriza o homem

Na chamada sociedade de consumo, o homem vai perdendo sua dignidade, sua identidade, seu verdadeiro valor. Na chamada era tecnológica, o homem vai sendo substituído pela máquina. Hoje, os robôs assustam um grande número de chefes de família, que estão sendo vítimas do chamado progresso tecnológico. Os telefones dispensam o trabalho do homem porque as famosas secretárias eletrônicas anotam todos os recados. As grandes aeronaves, com seus pilotos automáticos, tornam o voo até enfadonho para os pilotos. A máquina é tão grande que o homem foi se tornando um simples número: no cartão de ponto, na Receita Federal, na conta bancária etc.

A valorização do homem se expressa:

- a) No ato da criação: Gênesis 1.26-27. Ele não é produto do acaso, e sim a coroa da criação.
- b) Na sua preservação: Atos 17.28. Deus tem provido todos os recursos na preservação do homem.

c) Na obra da redenção: 1 Pedro 1.18-19. O homem é valorizado no ato de Cristo se oferecer em sacrifício para resgatá-lo.

O homem não é coisa, objeto, número, peça; é um pouco menor do que Deus: Salmos 8.5.

2. Deus usa o homem

Toda a história da Bíblia é um relato de Deus usando o homem que ele criou. O homem tem o poder de multiplicar, encher a terra e a dominar: Gênesis 1.26-28. O homem foi colocado no jardim para cultivar, guardar: Gênesis 2.15.

Para dar os seus preceitos, os Dez Mandamentos, ele usou o homem: Moisés. Para eleger um povo do qual viria o Salvador, ele escolheu um homem: Abraão. E o próprio Cristo usou homens para a implantação de seu glorioso reino: Marcos 1.16-20.

Deus quer usar o homem nos campos os mais variados: no laboratório, no consultório, no escritório, no campo, na oficina. Não importa se o que o homem tem à mão é um bisturi, um computador, uma máquina de cálculos, um código de leis ou um simples arado trabalhando a terra; o importante é que Deus quer usá-lo naquilo que ele está fazendo.

Ilustração: três homens trabalhavam numa construção. Um dizia estar quebrando pedras; outro dizia estar ganhando o sustento da família; e um terceiro, muito feliz, dizia estar construindo uma catedral.

Deus quer nos usar, basta que nos deixemos em suas mãos, que nos coloquemos à sua disposição.

3. Deus conta com o homem na realização de uma grande tarefa

Quanto para ser feito em nossos dias! Parece-nos que muitos reconhecem o quanto há para ser feito, mas poucos são os que se dispõem,

se prontificam a fazer. Somos comparados a uma plateia que lota um estádio; cinquenta, cem, cento e cinquenta mil pessoas acenam, gritam, enquanto vinte e dois homens correm atrás de uma bola. Hoje, há muitos que estão em cima do muro, jogam pedras, criticam, zombam, só que não ajudam, não estão engajados.

Vejamos um belo exemplo. Neemias, por volta do ano 450 a.C., ao tomar conhecimento da situação da sua cidade, Jerusalém, se dispôs, foi e reconstruiu os muros que estavam caídos.

Nós somos os meios, os instrumentos, os agentes por meio dos quais Deus age. O Senhor poderia lançar mão de outros recursos, de outros meios, de outros expedientes, mas foi de seu agrado contar com a sua criatura, com seus filhos, com a sua igreja, contar comigo e com você.

CONCLUSÃO

No belo texto em que nos inspiramos, o apóstolo afirma que somos cooperadores de Deus. Disto deduzimos: quanta responsabilidade e quanto privilégio!

DEUS FALA, É PRECISO OUVI-LO



INTRODUÇÃO

Em toda a Bíblia, aprendemos que Deus está falando. Por que, então, não abrimos os nossos ouvidos àquilo que o Senhor diz?

EXPOSIÇÃO

1. A indiferença do povo àquilo que Deus está falando

Vamos partir da premissa de que o Deus da Bíblia é o Deus que se comunica, e uma das maneiras de ele se comunicar é falando: Hebreus 1.1-2. Em Salmos 115.5, lemos que os falsos deuses têm boca, mas não falam.

É triste, mas nem por isso deixa de ser uma realidade. O povo de Deus sempre foi de ouvidos incircuncisos, foi um povo indiferente à fala do Senhor: 2 Crônicas 33.10; Jeremias 17.13, 24-26; Salmos 81.11.

Como que esta indiferença se manifesta hoje? No nosso desprezo às verdades das Escrituras Sagradas. Para muitos, hoje é muito mais fácil consultar uma sortista, um horoscopista, um médium ou até mesmo uma “profetiza” do que manusear a Bíblia e ouvir o que Deus tem a nos dizer.

Também a nossa indiferença tem se manifestado quando deixamos de dar à palavra de Deus o crédito de que ela é digna: 2 Timóteo

4.3.4. E o teste em tudo isso é que essas coisas estavam acontecendo entre os filhos de Deus, o povo do Senhor.

2. O que acontece quando escutamos o que Deus está falando?

Antes de analisarmos a pergunta feita nesta segunda ideia do estudo, vamos olhar um sábio conselho das Escrituras: Tiago 1.19.

Talvez um dos textos mais ricos a respeito do resultado do escutar Deus falar seja Isaías 48.18. E é bom acrescentarmos também aqui o texto de Deuteronômio 28.1-14, com ênfase nos versículos 1 e 2.

Vamos aqui nos lembrar do que nos diz Salmos 85.8.

3. Andando nos caminhos de Deus: v 13

Como são os caminhos do homem? Vejamos o que nos dizem as Escrituras: Provérbios 14.12; 16.25.

E como são os caminhos de Deus? Olhemos a palavra de Deus: Isaías 55.8-9.

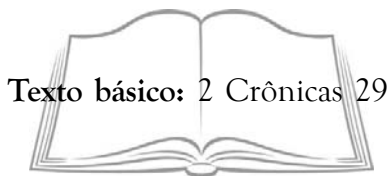
A quem Deus revela os seus caminhos? Encontramos a resposta na Bíblia: Salmos 103.7. Os caminhos são para aqueles que vivem a intimidade do Senhor: Salmos 25.14.

No que resulta andarmos nos caminhos do Senhor? Vamos à palavra do Senhor: Deuteronômio 5.33.

CONCLUSÃO

Nesse belo e harmonioso conjunto de ideias que é o texto de Salmos 81, qual é o corolário, ou seja, a consequência imediata de ouvir e andar nos caminhos do Senhor? Os versículos 14 a 16 respondem de uma maneira majestosa.

REQUISITOS DE DEUS E A PRONTIDÃO DO HOMEM



INTRODUÇÃO

No estudo atencioso do capítulo 29 de 2 Crônicas, vamos observar o momento crítico vivido por Judá e a maneira como Deus levantou Ezequias, o rei, para uma importante reforma.

EXPOSIÇÃO

1. Condições estabelecidas por Deus

Olhemos, à luz da palavra de Deus, algumas condições que o Senhor estabeleceu:

- a) Abrir as portas da Casa do Senhor e as reparar: v 3.
- b) Santificação: v 5.
- c) Santificação da Casa do Senhor: v 5.
- d) Mandou que tirassem do santuário a imundícia: v 5.

2. A disposição em busca da bênção

Houve confissão de pecados: vv 6-9. Tomou importante resolução: vv 10-11. Houve também ação. Não basta confessar e até propor no coração importantes resoluções; mais do que isso, é preciso agir, fazer, tratar o pecado com seriedade.

Muitos crentes estão brincando com o pecado, é preciso expulsá-lo: vv 12-19.

3. Restauração

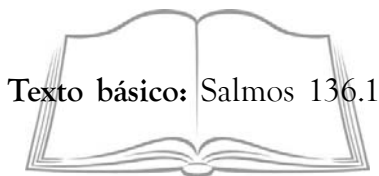
Agora que a casa de Deus estava limpa, então havia ambiente, condições normais e favoráveis para se oferecer sacrifícios: vv 20-30. Depois que o pecado foi confessado, que a Casa de Deus foi purificada, que toda espécie de imundícia foi jogada fora, sim, agora havia ambiente favorável para que fosse restabelecido não só o cerimonial dos sacrifícios, mas também os louvores.

A lição prática que fica para nós, os filhos de Deus, é a seguinte: primeiro, é preciso que purifiquemos a nossa vida, que sejamos santificados, para que, depois, ofereçamos a Deus a nossa vida em sacrifício vivo e perfeito louvor.

CONCLUSÃO

Vamos, agora, nos dispor a buscar a bênção, confessando nossos pecados e nos purificando de toda imundícia. Assim, experimentaremos a restauração do Senhor em nossa vida.

RENDENDO GRAÇAS AO SENHOR



INTRODUÇÃO

A ação de graças é um dos mais belos atos que o ser humano pode praticar. O salmo que temos em pauta é uma litania onde é cantada a misericórdia de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Uma grande exortação

O versículo se inicia assim: *Rendei graças ao Senhor*. Muitos rendem graças, mas não a Deus. Rendem graças a outros deuses.

É a Deus que rendemos graças porque tudo o que temos e somos recebemos de suas dadivosas e benfazejas mãos: Atos 17.28; João 3.27; Tiago 1.17. Guardemos conosco este ensino da palavra de Deus: nossa gratidão é a Deus, e tão somente a ele.

2. Rendamos graças ao Senhor porque ele é bom

E o texto continua: *porque ele é bom*. A bondade de Deus se manifesta de formas e maneiras as mais belas, ricas e eloquentes:

- a) Na natureza: Salmos 19.1.
- b) Na criação: Gênesis 1.

c) Na vida: Atos 17.28.

d) Na dádiva de seu Filho Jesus Cristo de nos salvar do pecado e nos dar a graça da vida eterna: João 3.16.

Sejamos gratos ao Senhor diante de sua bondade.

3. Rendamos graças ao Senhor porque a sua misericórdia dura para sempre

E finaliza: *porque a sua misericórdia dura para sempre*. Uma das mais belas notas bíblicas é a misericórdia de Deus. Só neste salmo, o de número 136, nada menos que 26 vezes aparece a expressão “a sua misericórdia dura para sempre”.

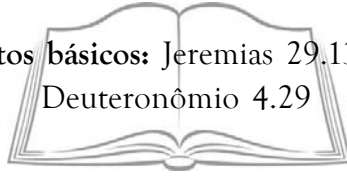
Um dos textos bíblicos mais lindos e mais ricos a respeito da misericórdia de Deus é Lamentações 3.22-23.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos dê a disposição de lhe rendermos graças, não só nos momentos alegres e felizes da vida, mas em todas as circunstâncias; agradeçamos sempre.

BUSCANDO AO SENHOR

Textos básicos: Jeremias 29.13-14;
Deuteronômio 4.29



INTRODUÇÃO

Buscar foi sempre um impulso do coração do homem. Ele sempre está buscando alguma coisa. O ser humano estará sempre insatisfeito. Ele será encontrado na busca constante de algo que às vezes nem sabe o quê, mas ele continuará buscando.

Os versículos bíblicos lidos nos falam de uma busca. Vamos, então, estudá-los sob a orientação de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Buscando a melhor coisa

Haverá maior riqueza, maior glória, maior bênção, maior tudo que o próprio Deus? Nossas palavras são pobres demais para defini-lo.

Buscar a Deus é buscar tudo aquilo de que nossa alma, nossa mente, nosso coração, nossa vida, sim, nós precisamos.

Nesta hora de secularização, humanismo, materialismo, utilitarismo, mercantilismo, sim, nesta hora quando se cansa, se dedica, se envolve na busca do que é passageiro, efêmero, sem sentido, que não satisfaz, sim, nestes dias quando o homem está buscando aquilo que ele mesmo não sabe o que é e o que quer, nada melhor, mais fascinante, mais aconselhável, mais certo do que buscar a Deus.

Aqui está uma coisa muito importante: *Buscar-me-eis*. Amigo, deixe de correr atrás do vento. Pare agora, tome uma decisão inteligente, acertada: busque a Deus.

2. Ganhando o maior prêmio

Você já fez treze pontos na loteria esportiva? Já ganhou milhões com um bilhete premiado? Como esta palavra nos empolga: prêmio. O prêmio maior é Deus.

E é de Deus que você precisa. Sim, você precisa dele em seu trabalho, em seus negócios, em seus estudos, em seu namoro, em seu casamento, em sua família, em sua vida.

Sim, você precisa dele na riqueza, na pobreza, na doença, na saúde, na alegria, na tristeza, nos momentos bons, nas horas amargas, quando a maré da vida está alta, quando ela está baixa.

É de Deus que você precisa, porque ele é a sua paz, a sua esperança, a sua salvação, a sua alegria, o seu perdão, a sua luz, o seu escudo, o seu amigo, a sua salvação. Ele é tudo aquilo de que você carece. E é ele mesmo quem diz: *e me achareis*. Sim, você pode achá-lo.

3. Fazendo da melhor maneira

De que maneira você tem buscado a Deus? Creio que a maioria de alguma forma tenta buscar a Deus.

Muitos hoje estão procurando encontrar Deus nos cultos dos terreiros de umbanda, do candomblé. Quantos querem encontrá-lo nas religiões orientais, até mesmo na prática da ioga, macrobiótica zen, na chamada meditação transcendental. Milhões estão querendo encontrá-lo nas romarias que fazem a Aparecida do Norte ou à terra santa. Outros tentam encontrá-lo nas penitências ou numa vida recolhida e

escondida dos silenciosos conventos e mosteiros. E ainda há os que querem encontrá-lo pesquisando, lendo, rebuscando, compulsando livros e mais livros. Não é também num laboratório, num tubo de ensaio que vamos encontrá-lo. Não é a cibernética, a informática, a parapsicologia nem o raio *laser* que vai nos levar a Deus.

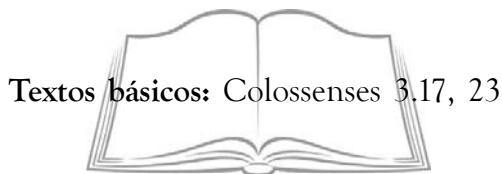
É o próprio Deus quem nos dá a dica, que nos diz como encontrá-lo: *e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração*. É uma questão que envolve o seu coração. Você pode colocar todo o potencial do seu intelecto, mas, enquanto você não colocar o seu coração, esteja certo de que você não vai encontrá-lo.

Deixe-me lhe mostrar a maneira certa de você não só encontrar a Deus, mas de você conhecê-lo. Abra a sua Bíblia e leia agora João 19.9. É conhecendo a Cristo que você conhece a Deus. Essa é a melhor e única maneira.

CONCLUSÃO

Você já buscou muitas coisas na vida; deseja hoje buscar a Deus? Faça isso agora, é ele mesmo que diz assim em sua palavra: *Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração* (Jeremias 29.13).

FAZEI-O EM NOME DO SENHOR



INTRODUÇÃO

O fazer em nome do Senhor sacramenta os nossos atos. Todas as vocações devem ser aceitas como sagradas. Deus distribuiu dons entre os homens, logo todo trabalho é importante aos olhos do Senhor: lixeiro, eletricista, encanador, motorista, lavrador, mecânico, professor, economista, administrador, advogado, engenheiro, médico, político.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Fazendo em nome do Senhor

O cristão torna significativas as coisas insignificantes pelo espírito com que as realiza. O que vale não é aquilo que fazemos, e sim o modo como fazemos as coisas. Você poderá fazer grandes coisas com espírito tacanho e coisas pequenas com elevado espírito. O espírito com que você faz isso ou aquilo é o aroma que embalsama o feito e faz com que tal ato cheire bem ou mal.

Coloque sempre Jesus Cristo em tudo aquilo que você fizer: Eclesiastes 9.10. Dorcas colocou Jesus na costura e Lucas colocou-o na medicina.

2. Fazendo com gratidão

O versículo 17 diz: *dando por ele graças a Deus Pai*. Procure sempre uma tarefa que você não pode realizar e que está acima de suas forças. Isso tirará você para dentro da divina graça.

Alguém um dia orou assim: “Ó Cristo, não me dê tarefas iguais às minhas forças; dá-me, sim, poderes iguais às minhas tarefas”. Agradeça a Deus pela tarefa que você está desempenhando. Você não foi chamado para fazer aquilo que você gosta, mas aquilo que precisa ser feito.

Quando você faz as coisas com gratidão, dois milagres geralmente acontecem:

- a) Você sente alegria no que faz.
- b) As coisas saem bem-feitas.

Permita-me ilustrar. Certo cidadão aproximou-se de uma grande construção onde dezenas de operários trabalhavam. Dirigiu-se a um deles e perguntou-lhe o que ele estava fazendo, ao que, zangado e aborrecido, respondeu: “Estou quebrando pedras”. Encaminhou-se a outro e lhe fez a mesma pergunta. Alegre e feliz, ele respondeu: “Estou construindo uma catedral”.

Não faça de seu trabalho um peso, agradeça a Deus porque você pode trabalhar. Isso é um privilégio.

3. Fazendo de coração, como para o Senhor

Há duas maneiras de fazermos as coisas: por mera obrigação ou por amor.

Jesus colocou o coração em tudo o que fazia. Veja os seus ensinamentos. Veja os seus milagres. Até sua própria morte foi um testemunho de amor.

CONCLUSÃO

No mundo em que vivemos, há muito o que se fazer. Faça a sua parte com amor e responsabilidade. Fica conosco uma frase que li certa vez: “Quando não puderes fazer o que se deve, deve-se fazer o que se pode”.

ESTANDO COM JESUS



INTRODUÇÃO

Em ocasiões significativas do ministério terreno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Pedro e João estiveram com ele: no monte da transfiguração, na ressurreição da filha de Jairo e no jardim do Getsêmani.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O mundo sabe quando estamos com Cristo

O texto inicia dizendo: *Ao verem*. A vida cristã deve ser vivida com tal intensidade e vigor a ponto de as pessoas não só sentirem, mas até mesmo “verem”. E foi exatamente isto o que aconteceu com Pedro e João.

Onde estamos, as pessoas estão vendo, notando algo a mais em nós? Nossos vizinhos, na escola, no trabalho, no clube; na vida.

A figura que Cristo usa em Mateus 5.14-16 é muito rica: é impossível *esconder a cidade edificada sobre um monte*, bem como não *se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire*. Diríamos ser de igual modo impossível viver a vida cristã escondidos, sem que outros notem, observem.

2. Estar com Cristo se expressa no nosso comportamento

Foi a intrepidez de Pedro e João que levou as autoridades a concluir que eles haviam estado com Jesus. Pedro e João, antes do apostolado, eram simples pescadores. Mas, como resultado do convívio com Cristo, eles se tornaram muito mais corajosos, intrépidos e valentes.

Quantas vezes nós temos medo diante do mundo de hoje? Dos poderes econômico e político, das guerras, da fome etc. Quantas vezes os homens zombam da Bíblia, da igreja, do cristianismo e nós ficamos quietinhos?

Gosto de pensar em Davi. quando o gigante afrontou o Deus de Israel, Davi não se intimidou.

Aprecio a coragem de João Batista, quando o poderoso Herodes ouviu dos lábios daquele intrépido profeta: *Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão* (Marcos 6.18).

Será que a igreja moderna tem sido corajosa, intrépida, a ponto de não se calar, a ponto de denunciar o erro e o pecado? Estar com Cristo se manifesta, sim, numa vida piedosa e até mística, mas também na coragem, no comprometimento, na intrepidez.

3. É possível hoje a experiência de estar com Cristo? Como?

No cultivo de uma vida piedosa, na prática fervorosa da oração, na meditação constante das escrituras, na comunhão frequente com a igreja de Cristo.

Também na identificação com os que sofrem. A palavra de Deus é clara quando se refere ao assunto: Mateus 25.31-46. Sofrer com os que sofrem, identificar-se com os fracos é identificar-se com o próprio Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Pedro e João não possuíam recursos econômicos ou financeiros, recursos intelectuais, nunca cursaram famosas universidades, não tinham títulos ou condecorações, nem haviam viajado por outros países.

Mas o próprio Sinédrio os reconheceu. E quem eram os membros do Sinédrio? Sim, eles reconheceram que esses dois modestos, iletrados e incultos pescadores haviam estado com Cristo. Pedro e João tiveram uma experiência com Cristo. Cristianismo é experiência.

Ouvinte, o mundo agitado, sofisticado, tecnológico de nossos dias reconhece que você é um cristão? Qual tem sido a sua experiência com Cristo? É possível dizer de você: *e reconheceram que haviam eles estado com Jesus?*

AJUDANDO A JESUS



INTRODUÇÃO

No contexto da passagem, Jesus entrava pela última vez em Jerusalém. E ele o fez montado em humilde animal de carga. O texto em consideração afirma que os discípulos ajudaram Jesus a montar.

Como podemos ainda hoje ajudar o Mestre?

EXPOSIÇÃO

1. Quando ajudamos aqueles que não têm condições próprias de ajuda

A Bíblia se preocupa com alguns grupos sociais: as viúvas, os estrangeiros, os órfãos, os pobres.

Jesus foi muito claro quando se referiu ao dever da igreja em desenvolver a diaconia: Mateus 25.31-46.

Quando assistimos aos carentes, estamos ajudando a Jesus: Mateus 25.40.

2. Quando contribuímos para o desenvolvimento e o progresso de sua causa

A Bíblia se refere a pessoas que contribuíram financeiramente com a causa do Mestre: Lucas 8.1-3; Atos 4.36-37. Quanto temos investido

dos nossos recursos para a expansão da obra? Ainda não temos a visão de que investir no reino de Deus é o melhor investimento. O banco de Deus nunca vai à falência, o dono desse banco é o dono da prata e do ouro: Ageu 2.8.

3. Quando nos envolvemos diretamente com a sua causa

a. A causa do Mestre deve nos empolgar: Marcos 1.16-20.

b. A causa precisa de obreiros: Romanos 10.13-15.

Quando nos envolvemos com a causa, então estamos ajudando o Senhor.

CONCLUSÃO

À semelhança dos discípulos, que de nós também se diga: “Eles estão ajudando a Jesus”. Sejamos, pois, cooperadores de Deus.

FALEMOS DE CRISTO



INTRODUÇÃO

Observe que Jesus estava num território estrangeiro: Decápolis. Estudemos com atenção sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Trouxeram-lhe um surdo e gago: v 32

O trabalho de corações generosos. A Bíblia menciona outros casos semelhantes, como os quatro homens que conduziram o paralítico até Jesus: Marcos 2.1-12. Também os homens que foram a Lida chamar Pedro, para que fosse a Jope atender Dorcas: Atos 9.36-43.

Observemos o trabalho desses homens:

- a) Trouxeram: v 32. Há muitas vidas que espiritualmente são surdas e compete a nós conduzi-las ao Senhor Jesus.
- b) Suplicaram: v 32. Eles não se contentaram em conduzir, por isso foram além, suplicaram. Também nós devemos fazer isto: trazer o perdido a Cristo e rogar fervorosamente em seu favor. Nunca nos esqueçamos de que a oração em favor do perdido é de grande valia.

Observemos que esse homem nada podia fazer em seu próprio benefício e necessitava a ajuda de corações nobres e bons.

2. Passos na cura do paciente: vv 33-34

Ele foi retirado do meio da multidão. Faço quanto a isso algumas observações. Quem sabe isso tenha sido para evitar qualquer aparência de propagação ou para retirar o paciente do meio curioso e barulhento. Quem sabe ainda se para Cristo se concentrar melhor em comunhão com o Pai.

O versículo 33 diz assim: *pôs-lhe os dedos nos ouvidos*. O toque da mão de Cristo tem um poder divino. Deixemos o Mestre tocar assim o nosso ser.

Então, prossigue: *tocou-lhe a língua com saliva*. É maravilhoso quando Deus toca a nossa língua. Lembremos o testemunho de Isaías: Isaías 6.6-7.

Lemos no versículo 34: *erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse*. Cristo entrou em comunhão com Deus e ordenou. Só Cristo pode ordenar: *Abre-te!* Isso acontece porque ele é Deus.

Vamos ler João 11.43. Observemos nessa passagem a identificação de Cristo com a necessidade.

3. Efeitos da cura: v 35-37

No versículo 35, podemos ver os efeitos no paciente.

- a) Ouvidos abertos: nossos ouvidos devem ser verdadeiras antenas ligadas ao Senhor, sempre abertos e atentos à sua divina voz.
- b) Língua solta: há uma profecia bíblica a esse respeito: Isaías 35.5-6.
- c) Falava desembaraçadamente: devemos usar nossa língua para dar testemunho do evangelho.

Já no versículo 37, vemos o efeito nos ouvintes: *Tudo ele tem feito esplendidamente bem*. Cristo aqui estava entre os gregos, os quais eram admiradores do belo, bem por isso eles proferiram essa frase.

Uma observação, ao olhar o versículo 36, é que o homem curado por Jesus se transformou num pregador das maravilhas operadas pelo Mestre.

CONCLUSÃO

Temos algumas lições preciosas do texto. Assim como alguém conduziu aquele homem a Cristo e intercedeu a seu favor, também nós devemos fazer. Quando Jesus nos toca, algo novo acontece. À semelhança daquele homem que foi curado, nós devemos anunciar o que o Mestre fez por nós.

RAZÕES POR QUE PREGAMOS O EVANGELHO DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO



INTRODUÇÃO

Temos ouvido sermões, mensagens, estudos a respeito do assunto. Talvez seja este um dos temas que mais preocupa e desafia os filhos de Deus.

Vamos aqui, à luz da Bíblia Sagrada, estudar algumas das muitas razões por que pregamos o evangelho glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. Porque é uma ordem do Senhor Jesus Cristo

Muitas coisas que a igreja faz são importantes, mas não são prioritárias. Tem havido uma inversão de valores.

A ordem de Cristo é bem clara: Mateus 28.19-20; Marcos 16.15.

2. Porque as pessoas sem Cristo estão irremediavelmente perdidas

É triste e até doloroso pensar na situação das pessoas sem o conhecimento de Jesus Cristo. Qual é a situação destas pessoas?

a) Estão perdidas: Lucas 19.10.

- b) Estão mortas: Efésios 2.1; Romanos 6.23; Lucas 15.32; Colossenses 2.13.
- c) Estão sob a ira de Deus: João 3.36; Salmos 7.12.
- d) Estão destituídas da glória de Deus: Romanos 3.23; Isaías 59.2.

3. Porque Deus amou o mundo

Partindo da verdade e do ensino da Bíblia de que Deus amou o mundo, não sofre nenhuma contestação o fato de que todos os homens precisam ouvir o evangelho, pois todos eles são alvo do sublime e grandioso amor de Deus: João 3.16.

É preciso que, ao olharmos para todas as pessoas, vejamos em cada uma delas alguém a quem Deus realmente ama. Isso muda o nosso relacionamento com as pessoas.

4. Porque o evangelho de Jesus Cristo é o poder de Deus

Cremos firmemente que o evangelho de Jesus Cristo é o poder de Deus: Romanos 1.16; 1 Timóteo 1.15.

5. Porque é o dever de todo aquele que já experimentou a graça da salvação

O que recebemos é nosso dever levar, compartilhar com outros: 1 Coríntios 9.16; Mateus 10.8.

6. Porque as pessoas sem Cristo estão com fome de Deus

Milhões de pessoas esperam pelo pão da palavra de Deus: Amós 8.11-12; João 6.1-15.

7. Porque dessa maneira estamos abreviando a volta de Jesus Cristo

É necessário que seja pregado o evangelho por todo o mundo, então o fim virá: Mateus 24.14.

É preciso que no céu haja representantes de todos os povos: Apocalipse 7.9.

8. Porque é um privilégio

O maravilhoso privilégio de pregar o evangelho é tão sublime, tão alto e tão glorioso que até os próprios anjos queriam usufruí-lo: 1 Pedro 1.12.

9. Porque sou sábio

É a própria Bíblia Sagrada que afirma que a verdadeira sabedoria consiste em ganhar almas: Provérbios 11.30.

10. Porque este é um tempo de grande oportunidade

Entendemos que, em qualquer outra época da história, nunca o coração do homem esteve tão faminto de Deus como em nossos dias atuais.

a) A seara já está branca: João 4.35.

b) Ainda é dia: João 9.4.

11. Porque quero alegrar o céu

A salvação de um pecador é motivo de festa no céu: Lucas 15.7.

12. Porque sou um imitador de Cristo

Jesus amava os pecadores, comia com eles e falou-lhes de seu grande amor por eles. Logo, pregamos o evangelho porque imitamos o Mestre, que assim agiu: Marcos 2.15-17; Lucas 19.10; Mateus 9.35-38.

13. Porque creio no êxito da pregação cristã

O vendedor de qualquer produto crê que seu produto é bom. Nós pregamos o evangelho porque cremos firmemente no êxito da pregação evangélica: Salmos 126; Eclesiastes 11.1; Isaías 55.11.

14. Porque sou responsável pelo sangue do meu próximo

Não podemos fugir à responsabilidade: Gênesis 4.9; Ezequiel 3.18. Deus nos coloca no mundo como atalaias, como guardadores do próximo. E, no dia do juízo final, será muito triste se dedos nos apontarem e as pessoas disserem: “Nunca me falaram de Cristo”.

15. Por gratidão a Deus

Creio que o motivo maior que deve nos motivar na pregação do evangelho é a gratidão a Jesus Cristo, que no Calvário nos amou de maneira tal que se deu por nós. E agora, qual será a nossa resposta a tão grande amor?

CONCLUSÃO

Que o amor de Cristo nos constranja e o Espírito Santo nos capacite para essa tão grande obra.

A BEM-AVENTURANÇA DO DAR



INTRODUÇÃO

Vamos ver os versos do poeta italiano Giuseppe Ghiarone.

“Dá de ti. Dá de ti quando puderes:
o talento, a energia, o coração.
Dá de ti para os homens e as mulheres
como as árvores dão e as fontes dão.

Não somente os sapatos que não queres
e a capa que não usas no verão.
Darás tudo o que fores e tiveres:
o talento, a energia, o coração.

Darás sem refletir, sem ser notado,
de modo que ninguém diga obrigado
nem te deva dinheiro ou gratidão.

E com que espanto notarás, um dia,
que viveste fazendo economia:
de talento, energia e coração!”

Agora, pois, vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O dar testemunha que eu tenho

Só podem dar aqueles que têm. Quando ofertamos, compartilhamos, repartimos; numa palavra: damos. Então, isso significa que eu tenho.

É bom que paremos um pouco e pensemos o quanto nós temos. Lemos em Efésios 1.3 que estamos sendo abençoados com toda sorte de bênçãos. Em Romanos 8.15-17, tomamos conhecimento de que somos filhos de Deus, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo.

É muito conhecida a afirmação do Reverendo Jonas Dias Martins: “Somos milionários da graça”. De fato, somos os verdadeiros milionários. Hoje, há um fascínio pelos números. A loteria esportiva passou a ser o sonho de milhões de pessoas. Os bens terrenos são passageiros e perecíveis, todavia os bens dos filhos de Deus permanecem.

Guardemos conosco esta verdade: dou porque tenho. Logo, sou bem-aventurado.

2. O dar testemunha a minha visão

Lamentavelmente, a nossa visão ainda é muita curta, vemos apenas o que está ao nosso redor. Com respeito aos bens materiais, geralmente o conceito da maioria é o de que somos os donos, os legítimos proprietários. E, talvez por causa disso, tenhamos perdido a verdadeira visão das coisas de Deus.

Vamos olhar o belo testemunho de uma pessoa que, por ter uma visão mais dilatada das coisas de Deus, também soube dedicar-lhe os seus bens: a mulher do vaso de alabastro: Marcos 14.3-9. É interessante observar toda a passagem, mas principalmente o versículo 8. Essa

mulher prestou sua grande e significativa homenagem a Jesus Cristo ainda em vida, antes de sua morte. Olhando Marcos 16.1-8, encontramos um grupo de mulheres que também quer homenagear o Mestre, no entanto o faz só depois de sua morte. Já era, portanto, muito tarde, não tinham visão.

Muitos são aqueles que também vão querer fazer algo para o Senhor, mas, quando isso acontecer, já será tarde demais; falta-lhes a visão no tempo próprio.

3. O dar cria oportunidade para que eu possua ainda mais

É uma lei natural da vida: quanto mais damos, mais possuímos. O dar cria espaço para outras bênçãos que Deus quer nos dar. Alguns textos bíblicos são bem claros e enfáticos a esse respeito: Provérbios 11.24-25; Lucas 6.38. Vamos ilustrar nosso argumento com dois fatos bíblicos bastante claros a respeito.

- a) Ana: 1 Samuel 1.11, 24-28; 2.21. O maior desejo de Ana era ter um filho, e Deus satisfez o seu desejo, dando-lhe Samuel. Ana deu-o ao Senhor e o que aconteceu foi lindo: Deus deu-lhe mais três filhos e duas filhas.
- b) A viúva de Sarepta: 1 Reis 17.8-24. A pobre viúva tinha apenas um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija. Mas o pouco foi ofertado ao servo do Senhor, Elias, e Deus lhe deu muito mais, pois o texto é claríssimo afirmando que da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou.

Cremos que uma das razões por que não somos mais aquinhoados, contemplados com bênçãos especiais, é exatamente porque ainda somos muito mesquinhos no dar. As palavras do Mestre devem ficar trabalhando nossa mente e nosso coração: *dai, e dar-se-vos-á* (Lucas 6.38).

CONCLUSÃO

Nosso tema de hoje foi **A bem-aventurança do dar**. Felizes são aqueles que dão ao Senhor. Quantos, nesta feliz oportunidade, desejam fazer parte das bem-aventuranças? Que Deus nos ajude a tomar essa importante decisão.

A VIDA VIVIDA COM PROPÓSITOS



INTRODUÇÃO

O apóstolo estava preso, uma situação do ponto de vista humano nada agradável. Foi nesse contexto que Paulo deu o brilhante testemunho do texto em destaque.

EXPOSIÇÃO

1. Expectativa e esperança

Paulo estava com expectativa e esperança. Duas palavras que expressam a experiência do cristão, ele vive a expectativa e a esperança. Creio que é assim mesmo que devemos viver: alertas, vigilantes, cabeça levantada, e é este o ensino bíblico: Lucas 21.28; Marcos 12.35-37; Romanos 13.11.

Mas quais são a expectativa e a esperança de Paulo? De que em nada ele, Paulo, seria envergonhado. Um filho de Deus nunca, jamais será envergonhado. Às vezes nos preocupamos com uma conta a pagar, um compromisso a cumprir, uma missão a desempenhar e, então, achamos que vamos passar vergonha. Porém isso não é permitido por Deus aos que são seus.

O cristão vive sempre a expectativa e a esperança da vitória. Graças a Deus.

2. Com toda ousadia

Outra versão traduz como confiança e outra ainda diz coragem. A Bíblia de Jerusalém também usa o termo ousadia. O cristão é corajoso, é intrépido, é valente, é ousado.

Paulo era tão ousado que ainda preso pregava a Palavra. Creio que poucos cristãos foram tão ousados quanto Paulo, o apóstolo. Ler o livro de Atos dos Apóstolos é inteirar-se da coragem, da intrepidez, da ousadia dos servos de Deus. As arenas, as fogueiras, as perseguições não fizeram calar os cristãos.

Vejo os cristãos atualmente muito tímidos, medrosos, na retaguarda. Deveríamos ser mais ousados, mais agressivos, estamos muito na defesa; precisamos jogar no ataque e fazer gol. Isso é ser ousado.

3. Engrandecendo a Cristo na vida ou na morte

Paulo era um homem cristocêntrico. Seu alvo, sua paixão, seu esforço, tudo o que fazia era para que Cristo fosse exaltado em seu corpo, quer na vida, quer na morte. O corpo de Paulo já estava tão unido a Cristo, já era propriedade de Cristo, por isso exaltava a Cristo.

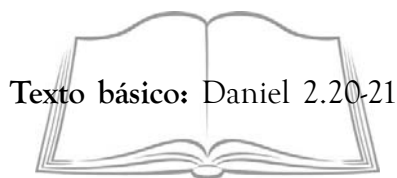
Será que o nosso corpo glorifica a Cristo? É Paulo que nos exorta a ofertar o nosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: Romanos 12.1.

CONCLUSÃO

Vale a pena viver como Paulo, viver com propósito, viver com expectativa e esperança, viver com ousadia, viver para engrandecer a Cristo, quer na vida, quer na morte.

Que o Senhor nos ajude a viver assim.

CHAMADOS PARA GOVERNAR



Texto básico: Daniel 2.20-21

INTRODUÇÃO

Cremos no bendito Deus que vocaciona os homens para servi-lo nos campos mais variados. Nesta oportunidade, alegra-nos muito poder tecer algumas considerações com os ouvintes e, particularmente, com aqueles que foram eleitos para funções de grandes e graves responsabilidades.

EXPOSIÇÃO

1. Escolhidos para governar segundo a soberania de Deus

É Deus que, em sua soberania, seus propósitos e sua sabedoria, estabelece os governos. O texto bíblico de Daniel 2.20-21 é enfático ao afirmar tal verdade. Deus vocaciona, estabelece e confere autoridade aos governos. É esse o ensino das Escrituras Sagradas segundo o texto inspirado de Romanos 13.1-7.

2. Escolhidos para governar num momento significativo e, ao mesmo tempo, difícil da história

Significativo porque o progresso, os recursos e a tecnologia têm colocado ao nosso alcance muitos benefícios. Quantos privilégios,

quantas oportunidades, quantos meios e quantos recursos tem a nossa geração!

Difícil porque este é um momento agudo da história: Oséias 4.1-3; Isaías 24.4-10, 19-20. Ler esses textos bíblicos nos dá a impressão de que estamos lendo os jornais.

Foi em momentos críticos da história que líderes da tempera de Moisés, José do Egito, Abraham Lincoln, Winston Churchill, Mahatma Gandhi, Golda Meir foram levantados por Deus. Os senhores foram chamados para este momento.

3. Escolhidos para governar sob a égide e a graça de Deus

Diante dos desafios, das necessidades e das complexidades do homem de hoje, reconhecemos o significado das palavras do Salvador e Mestre, Jesus Cristo: *sem mim nada podeis fazer* (João 15.5).

Dois eloquentes testemunhos nos inspiram nesta hora. Salomão, no início de seu reinado, orou: *Agora, pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra, dada a meu pai Davi; porque tu me fizeste reinar sobre um povo numeroso como o pó da terra. Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo; pois quem poderia julgar a este teu tão grande povo?* (2 Crônicas 1.9-10). Abraham Lincoln, nos dias mais amargos e difíceis de seu governo, era encontrado, altas madrugadas, ajoelhado no seu escritório, lendo a Bíblia e orando, pedindo a assistência de Deus a ele e sua nação.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta mensagem, quero aqui lembrar as sábias palavras do ilustre reverendo Jonas Dias Martins. Há três maneiras de se governar.

A primeira delas é com o povo. Essa é a mais difícil, pois é necessário respeitar o povo, sua vontade, suas necessidades, suas ideias, isto é, estar com o povo e pelo povo. Esse governo nós chamaríamos de governo democrático.

A segunda é sem o povo, movido por vontade própria. Essa é a ditadura, sem desejo, sem respeito. É um governo autocrático.

E a terceira e última é contra o povo, ou seja, escravocrata. Esse é o governo contra o povo.

As duas últimas maneiras são as mais fáceis, pois são governos da força, das armas, da imposição.

Que Deus nos abençoe e nos inspire em nossa missão de governar.

COISAS CERTAS NA ORAÇÃO



INTRODUÇÃO

Salomão fez sua oração ao Deus verdadeiro, único Deus no céu e na terra.

EXPOSIÇÃO

1. Pediu na hora certa: v 7

Uma das coisas que nos chama atenção na pessoa de Cristo é que ele tinha consciência da hora de Deus: João 7.1-3, 6, 10; 17.1; Mateus 26.45.

Salomão atinou-se com o tempo de Deus. Na hora que Deus disse *pede-me*, ele, então, pediu.

Nós, os filhos de Deus, também devemos atinar com a hora de Deus. Para isso, contamos com o ministério glorioso do Santo Espírito: Romanos 8.26-27.

2. Pediu a coisa certa: v 10

A Bíblia nos fala de uma pessoa que fez um pedido a Cristo, mas que não foi feliz porque não soube pedir: Mateus 20.20-21. Somos exortados quanto ao não saber pedir: Tiago 4.1-4.

Alguns critérios para pedirmos de maneira correta:

- a) Realmente queremos o que estamos pedindo?
- b) O que pedimos visa a glória de Deus?
- c) O que pedimos é da vontade de Deus?
- d) O que pedimos está em harmonia com a Bíblia?

Os crentes devem buscar uma vida de oração em harmonia com os propósitos, a vontade e a soberania de Deus.

3. Pediu à pessoa certa: v 9

Infelizmente, há muitos ensinos falsos dizendo que todos os caminhos nos levam a Deus. Hoje, principalmente, há uma proliferação de ensinos assim, muitos chegam até a ficar confusos.

A Bíblia é clara, não deixando nenhuma dúvida quando ensina que as nossas orações devem ser dirigidas a Deus, e tão somente a Deus: Deuteronômio 4.29; Mateus 6.9; João 14.13-14. No versículo 9, lemos: *ó Senhor Deus*. Ele se dirige à pessoa certa.

Um velho ditado diz: “Acender uma vela para Deus e outra para o diabo”. É isso que muitos tentam fazer, buscam socorro em Deus, mas também no espiritismo, no candomblé, na umbanda, nas benzedeiças, nos gurus, nas seitas orientais etc. Eis o que nos diz a palavra do Senhor: Mateus 6.24.

CONCLUSÃO

Coisas certas na oração foi o nosso assunto. Que o Senhor nos faça viver o seguinte princípio: “Ninguém pode orar certo vivendo uma vida errada”.

EXPRESSÕES DE UM CORAÇÃO AGRADECIDO



INTRODUÇÃO

Essa ceia tinha um grande significado, ela se deu após a ressurreição de Lázaro, o qual realmente ressuscitara dos mortos.

EXPOSIÇÃO

1. Uma expressão de amor

O verdadeiro amor nos leva a fazer algo. Deus, quando nos amou, ele nos deu. Jesus, quando nos amou, ele deu-se a si mesmo. Jônatas demonstrou sem amor para com Davi dando-lhe algo: 1 Samuel 18.1-5.

A melhor maneira de mostrarmos a alguém o nosso amor para com ele é fazendo alguma coisa em seu benefício. Maria revelou verdadeiro amor para com Cristo.

O cristão verdadeiro é aquele que ama a Deus: Salmos 116.1; João 21.17.

2. Uma expressão de gratidão

Devemos ter um coração agradecido: Colossenses 3.15. A ingratidão é chocante. Lembremo-nos dos nove leprosos ingratos: Lucas 17.11-19.

Devemos ser gratos a Cristo Jesus. Ele já fez tudo por nós, o que estamos nós fazendo por ele?

O que é que Maria estava agradecendo? Ela agradecia a vida que Jesus havia restituído a seu irmão dileto, Lázaro.

3. Uma expressão de generosidade

A usura não é uma característica do verdadeiro cristão. Ananias e Safira morreram por serem mentirosos.

As mulheres sempre são mais generosas: Lucas 7.36-50; 8.3; 21.1-4. Dar a Deus é grande privilégio: Lucas 6.38; Provérbios 11.25.

Maria era dona de um coração cheio de verdadeira gratidão, por isso foi generosa e ofereceu o precioso unguento.

4. Uma expressão de desprendimento

Judas era um opositor. A obra de Deus sempre terá contra si opositores. Por isso, aqueles que querem fazer alguma coisa para Deus devem estar dispostos a enfrentar os críticos e opositores.

Maria não deu ouvidos às críticas do tesoureiro Judas, mas destemidamente apresentou a Cristo a sua homenagem de fé.

CONCLUSÃO

A atitude de Maria deve caracterizar todo cristão que deseja fazer alguma coisa para o Senhor Jesus.

PROSSIGO PARA O ALVO



INTRODUÇÃO

Nesse texto, o apóstolo sugere-nos algumas ideias mui ricas.
Quais as lições que o texto fornece?

EXPOSIÇÃO

1. Uma autoavaliação

O apóstolo Paulo sentia que lhe faltava ainda alguma coisa em termos de uma vida cristã mais rica, mais abundante e mais completa: v 12.

De certa feita, Jesus Cristo disse a alguém: *Uma coisa ainda te falta* (Lucas 18.22). No que tange à vida espiritual, nossa vida cristã, o que ainda nos falta?

2. Uma definição de propósitos

Ele diz no versículo 13: *uma coisa* faço. Vivemos atualmente a experiência da mão de obra especializada. A igreja precisa verdadeiramente definir bem os seus propósitos. Quando fazemos muitas coisas ao mesmo tempo, caímos no ativismo, nos cansamos muito e nada produzimos.

3. Esquecendo-se das coisas que ficaram para trás

A recordação de certas coisas do passado nos atrofiam e nos impedem de avançar. Há muitas coisas do passado que devemos pedir a Deus que passe nelas a esponja da graça, embebida no sangue redimidor de Jesus Cristo.

4. Partindo para a ação

Lemos: *prossigo para o alvo* (v 14). Prosseguir dá ideia de ação, de caminhar. A igreja e o cristão nunca devem parar. Alguém disse que, na estrada para o céu, não há à margem placas com estes dizeres: “estacionamento”; “parada para descanso”. O cristão não pode parar, a igreja prossegue. Mas o que nos motiva a prosseguir é o fato de termos um alvo que nos inspira. Vamos, então, estabelecer alvos para este ano? Por que não?

a) Como igreja:

- Um missionário em tempo integral.
- 200 novos membros.
- Fidelidade à palavra de Deus.
- Dedicação a oração.
- Dependência plena do Espírito Santo.
- Santificação.

b) Como família:

- Fidelidade no culto doméstico.
- Estabelecer prioridades como casal.
- Pais e filhos ligados. Lares fortes produzirão uma igreja forte.

c) Como indivíduos:

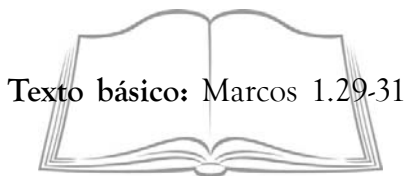
- Levemos as cargas uns dos outros: Gálatas 6.2.
- Oremos uns pelos outros: Tiago 5.16.

- ♦ Amemo-nos ardentemente em Jesus Cristo: 1 Pedro 4.8.

CONCLUSÃO

Que assim procedamos. Com a ajuda do alto, humildade, na inteira dependência do Sumo Pastor e com a bênção de Deus, haveremos de vencer.

SALVOS PARA SERVIR



Texto básico: Marcos 1.29-31

INTRODUÇÃO

Somos salvos e chamados para servir.

EXPOSIÇÃO

1. E logo lhe falaram

Trata-se de um testemunho oral. Exemplos bíblicos: Marcos 5.27; João 4.28-29; Lucas 19.40; Atos 4.20; 18.9; Romanos 10.14; Isaías 58.1.

A hora presente reclama profetas, homens que falem:

- a) Com autoridade: 2 Samuel 12.7.
- b) Com unção do Espírito Santo: Atos 10.44.
- c) Com intrepidez: Atos 4.13.

2. Tomou-a pela mão; e a febre a deixou

O gesto de Jesus é digno de ser apreciado.

- a) Ele se aproxima. Jesus sempre dá um passo ao nosso encontro. Ele deixou a glória e veio até nós. A iniciativa é de Deus.
- b) Tomou-a pela mão. Um gesto de carinho e identificação. Em várias ocasiões, Jesus tomou as pessoas pela mão. Lembra-nos a figura do pai segurando a mão do filho.

- c) A febre a deixou. Esse é o grande poder de Jesus! Ainda hoje, há muitas pessoas com febre; é preciso que elas recebam o toque da graça do Senhor.

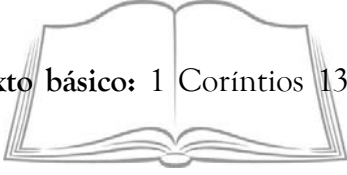
3. Passando ela a servi-los

- a) A veracidade da cura. O fato de ela passar a servi-lo comprova que ela estava realmente curada. Era um acontecimento real, nada de fantasias, meras emoções. A cura foi comprovada.
- b) O espírito de gratidão. Isso é o que falta muito nas pessoas. Querem ser curadas, mas, depois da bênção, dão suas costas para Deus. Muitos querem um Deus que os abençoe, mas nunca lhe expressam gratidão.

CONCLUSÃO

Há três grupos importantes na passagem: Pedro e André, que são os que falam; Jesus, aquele que abençoa; e a sogra de Simão, aquela que serve com um coração cheio de alegria e gratidão.

SER HOMEM



Texto básico: 1 Coríntios 13.11

INTRODUÇÃO

Um experiente pastor, reverendo Jonas Dias Martins, sempre afirmava: “O difícil não é comprar, adquirir etc. O difícil é conseguir o homem”.

Talvez pelo avanço tecnológico, a ênfase maior é com referência à máquina e esquece-se o homem.

EXPOSIÇÃO

1. Ser homem segundo o coração de Deus: Atos 13.22

Conhecemos o coração de Deus conhecendo o coração de seu Filho, Jesus Cristo: Mateus 11.29.

- a) Coração manso: Mateus 5.5. Jesus é descrito em várias partes da Bíblia como o Cordeiro, e uma das qualidades desse animal é a mansidão.
- b) Coração humilde: Mateus 5.3. Jesus é a expressão máxima de humildade: Filipenses 2.6-8.

O propósito de Deus para seus filhos é imprimir em nós a imagem de seu Filho: Romanos 8.29. Será que temos sido no mundo pequenos cristãos?

Seja este o nosso alvo: ser um homem segundo o coração de Deus.

2. Ser homem segundo a medida da estatura da plenitude de Cristo: Efésios 4.13

Nosso querido filho do meio, o Júnior, quando estava com 11 ou 12 anos, sua grande preocupação era se ele ia crescer, por isso sempre perguntava à mãe se ele ia ficar alto.

Qual era a estatura espiritual de Jesus Cristo? O alvo de cada crente deve ser a estatura do Mestre. Foi o que Paulo, o apóstolo, colocou nesse belo texto de Efésios.

Infelizmente, a maioria dos cristãos hoje é composta de homens muito pequenos, estão longe de ser da estatura do Mestre.

3. Ser homem de Deus: 2 Reis 4.9

Sentimo-nos bem e até um certo ponto orgulhosos quando, passando pela rua ou chegando a uma rodinha, outros se referem a nós, dizendo: “Ele é um homem importante”; “Ele é um homem que tem feito muito pela sociedade”; “Ele é um doutor”; “Ele é uma pessoa ilustre” etc. É agradável ser assim identificado. Tenho ouvido e visto, em congressos, reuniões e convenções, apresentações longas onde o currículo de certas pessoas é uma longa lista de seus títulos, cargos e posições.

Como foi que aquela rica mulher de Suném apresentou ao seu marido o profeta Eliseu? Lemos no versículo: *Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus.*

Será que quando passamos pela vida, em nosso lar, em nosso serviço, em nossa vizinhança, em nossa igreja, as pessoas podem dizer isso de nós?

Homem de Deus é aquele que pode dar o mesmo testemunho que deu o apóstolo Paulo: *Cristo vive em mim* (Gálatas 2.20).

CONCLUSÃO

Ser homem foi o nosso tema. Quantos de nós ainda se portam como meninos, falam como menino, sentem como menino e pensam como menino?

Creio que a maior necessidade, o grande desafio, hoje, dentro e fora da igreja, é encontrar homens que sejam verdadeiramente homens segundo o coração de Deus, segundo a medida da estatura da plenitude de Cristo e homens de Deus. Olhemos o desafio de Jeremias 5.1.

Que Deus nos ajude. Amém!

O TOQUE DA GRAÇA



INTRODUÇÃO

Uma mulher vivendo a hora extrema da vida. Há doze anos sofrendo de uma hemorragia, padecendo nas mãos de vários médicos, despedindo tudo quanto possuía, sem nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior. De uma pessoa assim pode-se afirmar: está na pior, está na fossa, está no beco sem saída.

Muitos são aqueles que passam por momentos extremos: na vida financeira, na saúde física, na vida conjugal, na vida profissional. Pobre mulher, deve ter tentado tudo e nada dava certo. Porventura não tem acontecido isso também com você? Alguém disse que a extremidade do homem é a oportunidade de Deus. Realmente, quando cessam os nossos recursos, então aí Deus entra em cena. Algumas coisas essa mulher fez que desejo estudar com você.

EXPOSIÇÃO

1. Ela ouviu a fama de Jesus

Ela não ouviu na TV ou no rádio, ou até mesmo leu em um jornal, pois nada disso havia em seus dias. Alguém deve lhe ter contado a respeito de Jesus de Nazaré. Que momento feliz quando podemos ouvir a respeito de Jesus, o Filho de Deus.

A Bíblia diz que a fé vem pelo ouvir a palavra de Deus: Romanos 10.17. E é o próprio Cristo quem afirma a importância do ouvir: João 5.24.

Em Hebreus 3.7-8, a palavra diz: *se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração*. Para uma criatura desiludida, desesperada, abatida, frustrada, enferma e, quem sabe, quase moribunda, houve um momento feliz quando ela pôde ouvir a respeito do Salvador.

Amigo ouvinte, hoje também você está verdadeiramente gozando desse inaudito e santo privilégio, pois agora mesmo está ouvindo a respeito do Senhor.

2. Ela veio a Jesus

Meu ouvinte, meu amigo, a mulher de quem estamos falando não só ouviu, ela tomou uma importante decisão: veio a Jesus. Vir a Jesus, que ventura, que graça! Meu caro ouvinte, você já veio a Cristo? Ternamente ele convida: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei* (Mateus 11.28).

Como essa mulher veio a Jesus não sabemos, e os meios usados ignoramos. Sem automóvel, sem avião, mas ela veio a Jesus. Creio mesmo que corações generosos a conduziram. Quem sabe fora seu esposo, seus filhos, seus amigos ou vizinhos que lhe prestaram essa ajuda e trouxeram-na até Jesus.

O certo é que ela se pôs em contato com o Senhor. Ela poderia muito bem ter ficado em casa, dizendo: “Não, ele não me aceita”; “Meu caso é muito grave”; “Para mim já não mais resta esperança”; “Eu não creio que Jesus possa fazer algo em meu favor”. Mas não, ela veio na condição em que estava, enferma, sofrida, abatida, humanamente já sem esperanças; assim mesmo ela veio a Jesus.

Amigo, venha a Jesus assim mesmo como você está, ele o aceita.

3. Ela tocou em Jesus

O primeiro passo que ela deu foi deveras marcante: ouviu; o segundo também: veio; e agora, ao aproximar-se do Senhor, ela o tocou. Interessante observarmos que a multidão era grande; como, então, chegar até Jesus? Sempre que você se dispuser a buscar o Mestre, algumas dificuldades surgirão, mas a fé transporta as montanhas, por isso é preciso ser decidido, resoluto, corajoso, enfrentar a coisa com olhos postos em Cristo.

Ela poderia ter desistido, ela poderia ter voltado, mas ela foi corajosa e teve fé, dizendo: *Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada* (v 28). E foi movida por essa certeza que ela, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. Tocar em Cristo é o mesmo que um peregrino no deserto encontrar uma fonte de água; ali ela mata a sua sede.

Amigo, não basta ficar perto de Jesus; é preciso tocar, é necessário que você o sinta em toda a sua vida.

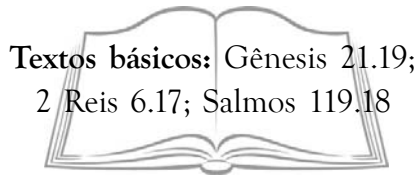
4. Ela declarou-lhe toda a verdade

Depois de ouvir e vir, depois de tocar e ser curada de seu flagelo, de sua terrível enfermidade, então ela abriu seu coração por inteiro e contou tudo a Jesus Cristo, declarando-lhe toda a verdade.

Ouvinte amigo, será que você não tem escondido alguma coisa de Deus? Não haverá porventura algum pecado oculto, escondido dentro de você? Por que não chega agora a Cristo para lhe contar tudo, para lhe dizer tudo que o aflige, que o entristece? Quem sabe você deseja encontrar alguém a quem você possa abrir bem o seu coração e lhe dizer tantas coisas. Jesus é esse amigo. Venha agora a ele e conte tudo aquilo que lhe tem causado tantas tristezas e dores.

CONCLUSÃO

Amigo ouvinte, venha agora a Cristo, abra o seu coração, deixe o Salvador tocar com graça e poder. Não importa a sua condição, ele pode, ele quer abençoar agora mesmo a sua vida.

OLHOS ABERTOS**INTRODUÇÃO**

Muitos de nós temos os nossos olhos fechados. Estudemos agora o Santo Livro e que Deus, pelo seu Espírito Santo, abra os nossos olhos.

EXPOSIÇÃO**1. Para vermos a provisão de Deus: Gênesis 21.19**

Qual era a situação? Hora difícil, no deserto, vendo o filho morrer. Foi nessas circunstâncias que Deus abriu seus olhos para que ela visse sua bendita provisão: um poço de água.

O Deus da Bíblia é o Deus da provisão: Salmos 23; 37.25; 34; Mateus 6; Filipenses 4.19. No Éden, proveu vestes. No Egito, trouxe libertação. No deserto, deu recursos.

Qual é a sua necessidade hoje? Tudo ele pode prover.

- a) Paz: João 14.27.
- b) Alegria: João 16.24.
- c) Força: Isaías 41.10.
- d) Saúde: Isaías 40.28-31.
- e) Perdão: 1 João 1.9.
- f) Direção: Salmos 32.8.

Deus está pronto para suprir cada uma das nossas necessidades. Abramos nossos olhos para ver a provisão do Senhor.

2. Para vermos o poder de Deus: 2 Reis 6.17

O Deus da Bíblia é o Deus Todo-Poderoso. Seu poder se manifesta na obra portentosa da criação, na preservação de sua criação, na obra gloriosa da redenção.

A situação que estavam vivendo Eliseu e seu moço. Nessa passagem bíblica, temos uma extraordinária manifestação do poder de Deus!

Vamos contemplar mais alguns textos bíblicos: Marcos 9.23; Efésios 3.20; 2 Timóteo 1.12.

Abramos nossos olhos para ver o poder de Deus.

3. Para vermos a palavra de Deus: Salmos 119.18

A beleza do pedido salmista: ele não queria ver apenas a letra, ele queria ver a maravilha da lei. A Bíblia não é um simples livro como outro qualquer, ela é a palavra inspirada pelo Espírito Santo: 2 Pedro 1.21. Há pessoas que leem a Bíblia e até se escandalizam. O motivo é que eles olham apenas a letra.

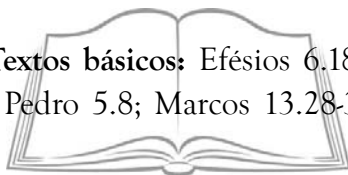
Abramos nossos olhos para ver a palavra do Senhor.

CONCLUSÃO

Façamos agora esta oração: “Senhor, abre os meus olhos!”

O CRISTÃO E A VIGILÂNCIA

Textos básicos: Efésios 6.18;
1 Pedro 5.8; Marcos 13.28-37



INTRODUÇÃO

O cristão, como um atalaia de Deus, precisa estar em constante vigilância. Estamos vivendo uma hora aguda na história da sociedade, por isso como nunca somos chamados à vigilância. Sob a bênção de Deus, estudaremos este importante assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Vigiando contra as astutas ciladas do diabo

O diabo investe contra os santos de Deus:

- a) Eva: Gênesis 3.15.
- b) Ezequias: 2 Reis 20.12-13.
- c) Jó: Jó 2.1-7.
- d) O apóstolo Pedro: Mateus 16.22-23.
- e) O próprio Jesus: Mateus 4.1-11.

O diabo é sobremaneira astuto: Efésios 6.11-12; Gênesis 3.1-5; Mateus 4.1-11; 2 Coríntios 11.14.

Por isso, o cristão precisa estar sempre alerta. Veja o perigo de dormirmos espiritualmente: Mateus 13.24-25; 37-38.

Aqui estão algumas promessas de vitória sobre o inimigo: Deuteronômio 33.27; Isaías 54.17; Tiago 4.6-7; Apocalipse 12.7.

2. Vigiar por causa da fraqueza da carne

Vejamos o que diz Mateus 26.41. Precisamos vigiar nosso eu. O capítulo 7 de Romanos é o retrato do crente carnal; o capítulo 8, do crente espiritual. A palavra “eu” ocorre 25 vezes em dez versículos do capítulo 7, ao passo que o Espírito Santo só é mencionado uma vez. Já no capítulo 8, encontra-se “eu” duas vezes, enquanto o Espírito Santo é mencionado 16 vezes.

Vamos parar, então, por um momento e tirar uma fotografia de corpo inteiro desse eu perverso, para ver se não somos obrigados a aceitar a opinião de Deus a respeito dele e concordar com os métodos indicados para sacudir seu jugo em nossa vida. A base da vida do homem natural é tripla: vontade própria, amor-próprio, confiança própria. Sobre esse alicerce se eleva uma superestrutura que ostenta uma palavra escrita em grandes letras: EU. Egocentrismo, egoísmo, egolatria, autogloriação, suficiência-própria, autoexaltação, autojustificação. Esse é o material de que é feito e ordenado o edifício.

É verdade ou não essa descrição do eu? Examinando nossas próprias vidas, haverá um só de nós que não seja obrigado a confessar que possui alguma dessas manifestações vergonhosas do eu numa ocasião ou noutra, em maior ou menor grau?

Nós sabemos muito bem que monstro terrível é esse velho eu. Lutero sabia disso e declarou certa vez: “Eu tenho mais medo do meu próprio coração do que do papa com todos os seus cardeais. Eu tenho dentro de mim o grande papa chamado eu”.

Que faremos, então, com esse audacioso usurpador do lugar de Deus? O Pai já declarou claramente o que fez com ele e tem um só lugar para o homem velho, que é a cruz, e um só meio de vencer seu reinado despótico, a crucificação com Cristo: Romanos 6.6; Gálatas 2.19-20. Há dois fatos mencionados claramente aqui. O primeiro, que

a crucificação do homem velho já foi realizada e, segundo, que houve cocrucificação. Observem os tempos dos verbos: *foi crucificado* e *estou crucificado*.

Falemos agora da vitória sobre a velha natureza.

É necessário condenar a carne. Deus condena a carne como inteiramente pecaminosa. Ele não vê nela coisa alguma que preste. Temos de aceitar a opinião de Deus e proceder em conformidade com ela. Isso parece fácil, mas é realmente difícilimo. O padrão de Deus é muito preciso. Ele diz que não há nada de bom na carne, desde o centro até a periferia. Ele condena os seus desejos mais íntimos e seus maiores feitos: Efésios 2.3; Colossenses 3.9. O primeiro passo que Paulo deu para viver uma vida vitoriosa foi condenar a carne: *não confiamos na carne* (Filipenses 3.3-4).

Mas o fato é que nós confiamos na carne. Dividimos os frutos da carne em bons e maus. Certas coisas que vêm da carne condenamos como pecado, outras admitimos que sejam fraquezas, e ainda outra parte damos valor elevado e confiamos nela sem reservas. Fazemos uma divisão da carne em boa e má, e nos satisfazemos plenamente com ela.

Temos de consentir na crucificação do homem velho. Deus já crucificou o homem velho, mas nós temos de dar o nosso consentimento e considerá-lo como um fato já realizado. Esse foi o segundo passo que Paulo deu em direção à vida vitoriosa, dizendo: *Estou crucificado com Cristo* (Gálatas 2.19). Você tem consentido em sua própria crucificação com Cristo? Não pode haver nenhuma reserva mental nem ser ocultada parte do preço. O eu inteiro tem de ser considerado crucificado. Deus pede que coloquemos a nossa assinatura sob estas palavras: *Estou crucificado com Cristo*. Se você nunca fez isso, está pronto agora para fazê-lo?

Temos de cooperar com o Espírito Santo, a fim de conservar o homem velho crucificado. Todavia, cada dia e hora cuidemos da

renovação da vida da carne, alimentando-a com coisas que a tornam cada vez mais forte. Alimentamos a carne com os livros que lemos, com os prazeres de que gozamos, com os companheiros que escolhemos e com empresas a que nos entregamos. Você gasta horas lendo romance e, depois, fica admirado porque não encontra prazer na leitura da Bíblia. O Espírito Santo vive de alimento espiritual. Você está matando a fome de sua natureza sustentando-a com bolotas? Está experimentando alimentar o Espírito Santo com teatros, cinemas, bailes ou jogos de cartas? Seus amigos mais íntimos são aqueles que diminuem a sua espiritualidade? Seu desejo principal na vida é ganhar dinheiro? Seu tempo e sua força são gastos em busca desse alvo? Então, não fique admirado porque seu espírito está fraco: Gálatas 6.8.

As leis que regem o plantio e a colheita são tão exatas na esfera espiritual como o são na esfera material. Se semearmos na carne, ceifaremos aquilo que é carnal: Romanos 8.5. Onde você semeia, na carne ou no espírito? O texto diz *inclinam*; é uma palavra forte. Qual é a inclinação da sua vida? Quais são as coisas que ocupam o seu cérebro habitualmente? Somos responsáveis pela direção dos nossos pensamentos. Está inclinado para quê? Vamos ler o versículo anterior: Romanos 8.4.

O mundo julga o cristão pelo seu modo de agir. O que pensará o mundo do crente que anda com eles seis dias da semana e separa-se dele somente o tempo necessário para comparecer à igreja no domingo? Talvez você tenha dado o primeiro passo na vida cristã, aceitando Cristo como Salvador. Você fez a escolha entre o seu pecado e o Filho de Deus, e a escolha foi Cristo como seu Salvador. Mas, desde essa ocasião, sua vida tem sido uma longa peregrinação no deserto, cheia de fracassos e derrotas. Está cansado dessa maneira de viver e seu coração clama por paz, descanso e vitória. Está, então, pronto para o segundo passo? Deus coloca perante você outra escolha: Cristo ou o

seu eu. Cristo é o seu Salvador: 2 Coríntios 5.17; Romanos 6.6-11; Filipenses 1.21; Gálatas 2.20. Você quer deixar agora que ele também se torne o seu Senhor?

3. Vigiar por causa das falsas doutrinas

- a) Cristo nos advertiu a este respeito: Mateus 7.15-23; 24.5, 11, 23-26.
- b) Paulo, o apóstolo, nos exorta quanto às falsas doutrinas: 1 Timóteo 4.1-3; 2 Timóteo 3.1-7; 4.3-4;
- c) João, o apóstolo do amor, nos recomenda que provemos os espíritos: 1 João 4.1-3.
- d) As escrituras nos exortam a perseverar e guardar a sã doutrina: Atos 2.42; 1 Timóteo 4.16.

4. Vigiar na expectativa da volta de Cristo

A importância da esperança do regresso de Cristo é estabelecida pela frequência, extensão e intensidade de sua menção na Bíblia. É mencionada em todos os livros do Novo Testamento, com exceção de apenas quatro. A cada trinta versículos da Bíblia encontra-se um que fala nisso. Existem 318 referências nos 216 capítulos do Novo Testamento, e a vigésima parte de todo ele trata desse ponto.

A volta foi predita pela maioria dos escritores do Antigo Testamento. Por Moisés: Deuteronômio 33.2; Jó: Jó 19.25; Davi: Salmos 102.15; Isaías: Isaías 19.20; Jeremias: Jeremias 23.5; Daniel: Daniel 7.13; Zacarias: Zacarias 14.4; e por muitos outros. Foi prometida pelo próprio Cristo.

O fato da volta de Cristo foi proclamada por todos os apóstolos em sua pregação. Por Pedro: Atos 3.20-21; 1 Pedro 1.7-13; Paulo:

Romanos 8.23; 1 Tessalonicenses 4.15-17; João: 1 João 2.28, 3.2; Tiago: Tiago 5.7-9; e Judas: Judas 14-15.

A esperança de uma segunda vinda é encontrada nos grandes credos da igreja, tais como o Credo dos Apóstolos, o Credo de Nicéia e o Credo de Atanásio. Os trinta e nove artigos da igreja da Inglaterra dizem: “Cristo realmente ergueu-se da morte e retomou seu corpo, com carne, ossos e todas as coisas pertencentes à perfeição da natureza do homem, com que ele ascendeu ao céu e lá está sentado, até que venha a julgar todos os homens no dia final” (Artigo 4). O Artigo 17 da Confissão de Augsburg trata com detalhes do regresso de Cristo para o julgamento. O credo dos apóstolos, repetido em muitas igrejas todos os domingos, afirma: “de onde virá para julgar os vivos e os mortos”.

A Bíblia ensina isso, os apóstolos o pregaram e os credos da igreja o afirmam. O maior testemunho de todos, e mais revelador, no entanto, vem dos lábios do próprio Cristo: Mateus 24.30, 42; 25.31; Marcos 8.38; Lucas 13.35; João 16.22; Mateus 26.64.

Duma extremidade à outra, a Bíblia ensina que nossa presente época terminará com o juízo de Deus e a volta de Jesus Cristo para estabelecer seu reino. Isso não significa o fim do mundo, mas o fim desta era, o fim da dominação do mal. Sempre e sempre a Bíblia dá ênfase à volta de Jesus Cristo: Isaías 66.15.

Em Jeremias, lemos que, na vinda do Senhor, Jerusalém será feita o trono de sua glória, e as nações serão reunidas por meio de representação. Realizar-se-á poderosa conferência de desarmamento em Jerusalém, incomparavelmente maior que qualquer outra que o mundo tenha visto em Washington, ou Londres, ou Paris. Ezequiel fala de Jerusalém, que deve ser restaurada, um templo que deve ser reconstruído e uma terra que deve ser recuperada e cheia de prosperidade. Daniel viu Jesus em visões, vindo como o Juiz e o Rei da Terra.

Habacuque mostra o Rei medindo o novo reino com uma vara de medir e todas as montanhas se curvando diante dele. Sofonias nos dá o cântico que ele ensinará a Israel e descreve a destruição do falso Cristo. Ageu fala do abalo que sofrerão todas as coisas, só permanecendo firmes as coisas de Deus. O Antigo Testamento transborda de referências à sua segunda vinda.

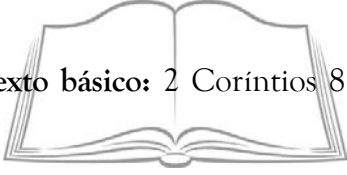
No Novo Testamento, predições semelhantes são ainda mais vívidas. Em Mateus, Cristo é comparado a um noivo vindo para receber sua noiva. Em Marcos, ele é pai de família fazendo longa viagem e confiando certas tarefas a seus servos até sua volta. Em Lucas, Jesus é um nobre indo a um país distante para entabular certos negócios e deixando bens seus em mãos de seus servos, para que com eles negociem até que ele venha. O texto de João 14.2-3 mostra Cristo dizendo: *vou preparar-vos lugar. [...] voltarei e vos receberei para mim mesmo*. Em 1 Coríntios, Paulo fala da vinda do Senhor para despertar e levantar os mortos. Coríntios descreve a nova casa que teremos quando esta casa terrena for desfeita. Em 1 Tessalonicenses, Paulo nos fala para esperar o Filho de Deus vindo do céu. Em 2 Tessalonicenses, ele nos oferece o retrato do Senhor vindo com seus santos. João faz uma grande promessa a todos os crentes: 1 João 3.2. O livro de Apocalipse inteirinho é dedicado ao ensino da segunda vinda de Jesus Cristo.

A mais gloriosa verdade no mundo inteiro é a segunda vinda de Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Irmãos, temos tratado nesta oportunidade o tema **O cristão e a vigilância**. Que Deus nos ajude e nos capacite, pela sua graça e pelo seu Santo Espírito, a fim de que sejamos cristãos vigilantes nesta hora aguda da história. Assim seja.

DERAM-SE A SI MESMOS



Texto básico: 2 Coríntios 8.5

INTRODUÇÃO

Dar, quanta beleza, quanta nobreza, quanto amor no dar! Dar-se, quanta renúncia, quanto desprendimento!

A beleza do gesto das igrejas da Macedônia para com os pobres da Judéia. Estudemos a beleza destas palavras apostólicas: *deram-se a si mesmos*.

EXPOSIÇÃO

1. Implicações de dar-se a si mesmo

- a) Implica em renúncia: Marcos 8.34-36.
- b) Implica em colocar o reino de Deus em primeiro lugar: Mateus 6.33.
- c) Implica em ter uma visão ampla dos desafios e das oportunidades do momento que vivemos.

2. Significados de dar-se a si mesmo

É o abraçar de uma causa. Vejamos alguns testemunhos eloquentes.

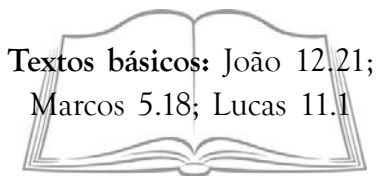
- a) Os apóstolos: Marcos 1.16-20.
- b) Paulo, o apóstolo: Atos 20.24.
- c) Albert Schweitzer.

Todos esses e tantos outros ofereceram suas vidas porque abraçaram uma causa.

CONCLUSÃO

Alguém disse que o mundo de hoje procura uma causa para servir. Interroguemos, então, o nosso próprio coração: a que causa estamos servindo?

COISAS SANTAS



INTRODUÇÃO

Um desejo, um pedido e um aprendizado: coisas santas.
Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Um santo desejo

Lemos em João 12.21: *Senhor, queremos ver Jesus*. Os magos sábios do Oriente vieram de sua longínqua terra até Belém, suspeitando que Jesus fosse o prometido Rei dos Judeus, que o mundo oriental esperava.

Os magos que viram Jesus foram movidos a reconhecê-lo como Deus e o adoraram. Então, voltaram por outro caminho. Aquele que vai a Jesus passa a viver uma nova vida, palmilhando uma nova estrada.

- a) Nicodemos, um príncipe entre os judeus, foi a Jesus numa noite que se tornou memorável: João 3.1-21.
- b) Zaqueu, um homem antes desonesto e pecador, procurava ver quem era Jesus. O resultado dessa abençoada curiosidade foi a sua real e gloriosa transformação: Lucas 19.1-10.
- c) Saulo de Tarso, um dia, viu Jesus em meio a uma jornada que tinha por objetivo perseguir os seguidores do Nazareno. Naquele dia, sua vida foi transformada num vaso de bênção: Atos 9.1-9.

d) Estevão, o mártir do cristianismo, viu Jesus no momento de sua morte e foi um refrigerio numa hora de sofrimentos: Atos 7.55.

Os gregos queriam ver Jesus. É evidente que não eram notoriamente pagãos. Também não eram judeus, gregos que tivessem adquirido os seus hábitos e costumes. Eram, parece-nos, homens pagãos de origem, convertidos ao judaísmo e coparticipantes de direito das festas dos judeus.

Ver Jesus, esse deve ser o desejo de cada um de nós e, quando isso acontecer, teremos a mesma experiência de João 1.39.

2. Um santo pedido

O texto de Marcos 5.18 diz: *suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele*. Estar perto de Cristo é o melhor lugar. Foi essa a experiência dos caminantes de Emaús, quando suplicaram a Jesus que ficasse com eles: Lucas 24.29. Também foi esse o desejo das mães quando trouxeram seus filhos a Jesus; ainda que os discípulos do Mestre procurassem impedi-las, elas sabiam que o melhor lugar para seus filhos era o regaço do Salvador.

Para muitos, Jesus é um estranho ou até mesmo uma companhia circunstancial, isto é, apenas para certas ocasiões. Devemos nos familiarizar com Cristo. Ele deve ser para nós um amigo, um confidente, um companheiro, pois quer caminhar conosco. Devemos almejar sua presença a ponto de sua influência impregnar a nossa personalidade.

Que Deus nos ajude a fazer, nesta oportunidade, o mesmo pedido do gadareno: “Senhor, permita-me estar contigo”.

3. Um santo aprendizado

Está escrito em Lucas 11.1: *Senhor, ensina-nos a orar*. Jesus foi o exemplo de uma vida de oração.

- a) Orou quando foi batizado: Lucas 3.21.
- b) Orou no deserto, após atividade intensa: Lucas 5.16.
- c) Passou a noite orando a Deus em um monte, antes de fazer a escolha dos doze apóstolos: Lucas 6.12
- d) Após a multiplicação dos pães, foi encontrado orando em particular: Lucas 9.18.
- e) Cerca de oito dias depois, subiu ao monte com o propósito de orar e, enquanto orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram: Lucas 9.28-29.

Paulo, na carta aos Romanos 8.26, diz que nós não sabemos orar como convém. Desse texto infere-se que nós precisamos pedir a Jesus que nos ensine a orar.

Saber orar não significa saber fazer uma oração eloquente e até certo ponto fervorosa; saber orar não significa expressar-se bem, gramaticalmente dizendo. Observemos que a oração do fariseu da parábola de Lucas 18 era até certo ponto bastante expressiva, no entanto não chegou ao trono da graça.

Orar, em muitos casos, consiste em rasgar as vestes e cobrir-se de saco de cinza, como Esdras e Neemias. Orar, às vezes, é um simples balbuciar de palavras, como Ana fez no templo. Orar, muitas vezes, é uma luta com Deus, como Abraão intercedeu por Sodoma e Gomorra. Orar é viver em espírito de oração, é viver uma vida de íntima e ininterrupta comunhão com Deus.

Aprender a orar de verdade é aprender a fazer uso da mais poderosa arma ao alcance do homem. Orar é acumular energias, orar é produzir reservas, orar é realmente pôr em movimento o braço que sustenta o Universo.

Um pensador cristão disse que não é possível ficar alguém sem orar. Outro grande pensador disse: “A razão por que oramos é simplesmente porque não podemos deixar de orar”.

Por isso, devemos orar como os discípulos: *Senhor, ensina-nos a orar.*

CONCLUSÃO

Estudamos hoje este importante tema: **Coisas santas**. Que Deus nos ajude a buscar cada uma delas.

CONTRA A ESPERANÇA



INTRODUÇÃO

Alguns nomes são dados a Abraão: o pai dos santos; o amigo de Deus; pai de um povo (Israel); pai exaltado.

No texto de Romanos 4, destacamos algumas lições de grande valor na pessoa de Abraão.

Vamos com interesse ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Esperou contra a esperança: v 18

A esperança é uma das três principais virtudes da Teologia. A Bíblia Sagrada testemunha a respeito de muitos que esperaram no Senhor.

- a) Davi: Salmos 40.
- b) Simeão: Lucas 2.
- c) Ana: 1 Samuel 1.

De que maneira Abraão esperou contra a esperança? Ele e sua esposa já estavam avançados em idade do ponto de vista humano, já não lhes restava mais esperança para gerar um filho.

À semelhança de Abraão, olhemos com atenção o testemunho de Jó: Jó 17.15-16.

2. Não enfraqueceu na fé: v 19

É normal ouvirmos dizer de certos crentes que estão fracos na fé. Há até mesmo aqueles que abjuram a fé.

Mas há aqueles que, à semelhança de Paulo, dizem ter guardado a fé.

3. Não duvidou da promessa: v 20

A dúvida é um dos nossos maiores inimigos. Foi ela uma das armas que Satanás usou para levar Eva ao pecado. Tiago diz que todo aquele que duvida é semelhante à onda do mar: Tiago 1.6.

Há muitos filhos de Deus ainda alimentando dúvidas a respeito do poder e das promessas de Deus.

Sejamos como Abraão, não duvidando das promessas do Senhor, pois elas não podem falhar.

4. Pela fé se fortaleceu: v 20

Afirmou o psicólogo norte-americano Willian James que toda a espécie de energia e perseverança, toda a coragem e capacidade para suportar os males da vida, tudo isso emerge naqueles que têm fé religiosa.

Sr. Durval Costa, enfermo há 50 anos, disse-me que descobriu o segredo para viver: “O justo vive pela fé”.

Muitos mártires da igreja, no momento da morte, cantaram porque eram fortalecidos na fé.

5. Deu glória a Deus: v 20

Toda a glória pertence a Deus: Salmos 24. Quando há fé em nosso coração, desejamos glorificar a Deus. Deus deve ser glorificado por nós.

No nascimento de Cristo, os anjos deram glória a Deus. No templo de Deus, tudo diz: “Glória”. Johann Sebastian Bach colocava sempre em suas composições musicais: “Só a Deus dai glória”.

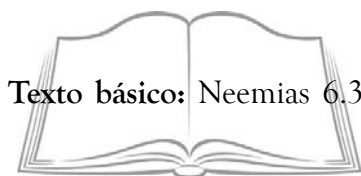
6. Tinha convicção de que Deus cumpriria a promessa: v 21

Quero contar o maravilhoso testemunho de John Nelson Hyde, missionário americano, que li em seu livro **O homem que orava** (p. 12-13). Certo dia, quando ele e mais dois evangelistas saíram para pregar numa certa vila indiana, tinham certeza de que dez alunos seriam salvos. Depois de ganharem nove, Hyde só se deu por satisfeito quando ganhou mais um, completando, assim, os dez alunos.

CONCLUSÃO

Abraão esperou contra a esperança, não enfraqueceu na fé, não duvidou da promessa, fortaleceu-se pela fé, deu glória a Deus e tinha convicção de que Deus cumpriria a promessa. Sejamos, pois, como ele.

EMPENHADOS NA GRANDE OBRA



INTRODUÇÃO

Vivemos os dias dos grandes e arrojados projetos. O texto em foco nos fala de um homem de Deus que estava envolvido em um projeto muito importante.

Vamos meditar na passagem.

EXPOSIÇÃO

1. Estou fazendo grande obra

Obra é labor, trabalho. Quanta inspiração quando temos consciência de que a obra de Deus não é uma obra qualquer, ela é uma grande obra.

Homens do quilate de Moisés, Josué, Davi, Paulo e tantos outros olharam para a obra de Deus como sendo uma coisa monumental, por isso fizeram o melhor.

Em nossos dias, tantos homens tiveram essa grande visão da obra de Deus.

Quantos de nós, à semelhança de Neemias, podemos testemunhar: “Estou fazendo uma grande obra”? Que haja em nosso coração esse propósito, essa disposição, de encarar a obra de nosso Deus como uma grande obra.

2. Não poderei descer

Sambalate, Tobias e Gesém, inimigos da obra de Deus, bem como de Neemias, queriam impedir a obra e por isso convidaram Neemias para descer. Quando Cristo estava na cruz, a multidão gritou: *Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!* (Mateus 27.40).

Quando Martinho Lutero afixou suas 95 teses na porta do templo em Wittenberg, o poder religioso mancomunado com o poder político pressionou-o para que ele se retratasse perante a Dieta de Worms.

A atitude de Neemias foi de um homem responsável: *não poderei descer*. Infelizmente, muitos hoje estão descendo. Descendo moralmente, espiritualmente, no zelo, no testemunho, na consagração. Corajosamente tomemos a mesma decisão de Neemias: *não poderei descer*.

3. Por que cessaria a obra?

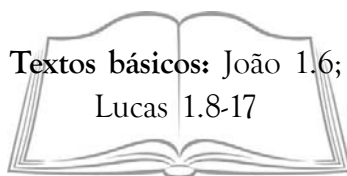
A obra de Deus não pode cessar. Quando Moisés morreu, Deus colocou Josué à frente do povo. Não resta nenhuma dúvida de que muitos obstáculos surgem para impedir o prosseguimento da obra do Senhor. Às vezes, na vida dos líderes e de uma igreja, o inimigo tenta criar embaraços, situações para deter a marcha da igreja.

É significativa a atitude de Neemias quando diz: *por que cessaria a obra [...]?* Assim procedem os obreiros, os líderes, os escolhidos de Deus para a importante tarefa. Lembremos a exortação do Mestre: *Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus* (Lucas 9.62).

CONCLUSÃO

Guardemos conosco o testemunho inspirador de Neemias.

HOUVE UM HOMEM



INTRODUÇÃO

A história traz em seu bojo testemunhos eloquentes de homens famosos nos mais variados setores: no campo da Ciência, da Literatura e da Arte, assim como no campo das conquistas e das religiões.

A Bíblia se refere a muitos homens famosos tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

EXPOSIÇÃO

1. Um homem cristocêntrico

Poucos homens exaltaram tanto a pessoa de Jesus Cristo como João Batista: não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias (João 1.27); Convém que ele cresça e eu diminua (João 3.30).

Cristocêntrico é aquele que, à semelhança de João Batista e reconhecendo a beleza, a autoridade e a majestade da pessoa de Cristo, procura vivê-lo intensamente.

2. Um homem intrépido e corajoso

Na sua corajosa pregação: Mateus 3.7-10. Quantos pregadores atuais pregariam assim? Isso até nos lembra alguns pregadores como

Girolamo Savonarola, Martinho Lutero, Martin Luther King Jr. e tantos outros.

Na sua ousadia santa em denunciar o pecado do próprio rei: Marcos 6.18. O mundo de hoje clama por homens assim, que não se vendem, que não sejam pusilâmines, homens que tenham a coragem de não viver segundo o curso deste mundo, que odeiem e denunciem o erro, o pecado.

3. Um homem intérprete de Deus

Como um intérprete de Deus, João faz algumas declarações muito sérias, por isso dignas de apreciação:

- a) *Eu sou a voz do que clama no deserto* (João 1.23). O mundo de hoje está a ouvir tantas vozes: a voz do político, a voz do filósofo, a voz de poderosos. Será que nós, os cristãos, somos, nesta hora difícil, a voz que clama: *Endireitarei o caminho do Senhor?*
- b) *Eu batizo com água* (João 1.26). Batizar não é o simples ato de aspergir ou imergir; batizar é fazer vidas nascerem, é ligar vidas a Cristo.
- c) *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo* (João 1.29). Ele apontou, indicou a solução para o mundo.

Nesta hora dramática e cheia de incertezas, o mundo clama por homens que sejam verdadeiros intérpretes do Senhor.

4. Um homem cheio do Espírito Santo

Quando o anjo Gabriel anunciou a Zacarias o nascimento de João Batista, esta importante palavra foi dita: *será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno* (Lucas 1.15). Não sei de outros homens que tenham sido cheios do Espírito Santo desde o ventre da mãe.

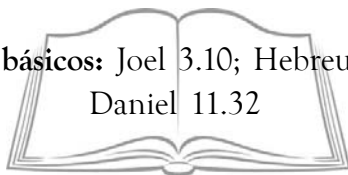
Ser cheio do Espírito Santo é uma das características dos homens de Deus.

CONCLUSÃO

Tudo o que vimos a respeito de João Batista é empolgante e creio que a melhor palavra para esta conclusão será esta: houve um homem enviado por Deus.

MOCIDADE, FORÇA ATUANTE DENTRO DA PRÓPRIA IGREJA

Textos básicos: Joel 3.10; Hebreus 11.34
Daniel 11.32



INTRODUÇÃO

Somos um continente jovem. Somos um país jovem. Somos uma igreja jovem. No reino de Deus não há idosos, todos são jovens, porque o justo na velhice ainda dá frutos; porque os que esperam no Senhor renovam suas forças.

Jesus chamou jovens: João, o apóstolo. Ele dialogou com os jovens: o jovem rico. Também ressuscitou um jovem: o filho da viúva.

EXPOSIÇÃO

1. A mocidade como uma força

Antes de qualquer outra coisa, é preciso que descubramos esta desafiadora verdade: é preciso ser.

E o ser implica em comprometimento com a palavra de Deus: João 17.17; 15.3; 1 João 2.14.

Também implica comprometimento com Jesus Cristo: 2 Coríntios 5.17; Filipenses 1.21; Gálatas 2.20.

Da mesma forma, é necessário comprometimento com o Espírito Santo: Efésios 5.18.

Faz-se imprescindível, então, comprometimento com a igreja: Mateus 10.32.

Por fim, há o comprometimento com a causa: 1 Coríntios 9.16. É nesse comprometimento que começamos a viver a gloriosa e fascinante experiência de ser. Não basta falar, discutir, defender; não, o que é preciso mesmo é aceitar o desafio do ser. Assim Deus nos ajude.

2. A mocidade como uma dinâmica

Há pouco reflexionamos sobre o ser. Pois bem, quando somos, então fazemos. Do contrário, tudo não passaria de um engodo, uma farsa, uma mentira, uma incoerência. É triste dizer, mas a grande verdade é esta: somos cristãos na teoria e ateus na prática. É impossível ser atuante se primeiramente não somos; também é impossível ser e não agir, não fazer, não atuar. E, no atuar, creio que se faz mister:

- a) Ter consciência da hora que vivemos. E a hora que vivemos é assim descrita na Bíblia: João 4.35; Efésios 5.16; Apocalipse 12.12.
- b) Ocupar os espaços: Lucas 6.8. Vir para o meio significa abrir brechas e ocupar espaços.
- c) É incomodar: Romanos 12.2.
- d) É revolucionar. Foi isso o que fez a igreja do primeiro século: Atos 17.6.
- e) É influenciar. O cristão leveda, influencia, salga: Mateus 5.13-14.

Esperamos em Deus que não sejamos simples e meros espectadores, mas que sejamos de fato e de verdade uma força que atua. Chega de teoria, queremos viver a prática.

3. A mocidade como uma presença viva

O nosso tema sugere: dentro da própria igreja. Isso não significa dentro das quatro paredes. A palavra “dentro” dá ideia de envolvimento,

engajamento, identificação, participação. Logo, onde estou, ali sou igreja.

Ser atuante dentro da própria igreja é você levar a igreja ao seu escritório, à universidade, à oficina, ao consultório. É a presença da igreja em todos os segmentos da sociedade. Ali você é o sal, o fermento, o bom perfume, a testemunha.

Que o Senhor nos dê graça para que, onde quer que estejamos, ali sejamos a igreja, corpo vivo de Jesus Cristo.

4. Qual o segredo?

Entendo que em nossa mente e nosso coração agora nasce uma pergunta: qual o segredo? Realmente, existe um segredo. Quero respondê-lo solenemente, reverentemente, com muito tremor e temor. Atentemos para isto:

- a. Trabalhar para Cristo, servir o Mestre sem o poder do Espírito Santo é o mesmo que tentar cortar árvores com um machado sem cabo: Zacarias 4.6; 2 Reis 6.5.
- b. Sem Cristo, a nossa experiência é a mesma narrada em Lucas 5.5: *nada apanhamos*. Mas com ele, somos chamados amigos: João 15.15.
- c. Só o amor pode nos mover a tudo o que falamos e ouvimos até aqui: Romanos 9.3.

CONCLUSÃO

Concluo esta pregação com o testemunho de um jovem. Dezenove longos séculos se passaram e, hoje, ele é a figura central da raça humana. Não exagero ao dizer que todos os exércitos que já marcharam, e todos os navios que já foram construídos, e todos os parlamentos que

já se formaram, e todos os reis que já reinaram, postos juntos, não afetaram a vida do homem tão poderosamente como a vida singular de Jesus de Nazaré. Esse jovem mudou a história do mundo.

Quantos querem se comprometer com Jesus Cristo? Serem lavados por seu sangue, serem selados com seu Espírito Santo, para marchar debaixo de sua bandeira, alistando-se em seu glorioso exército? Somos essa força, então que o Senhor nos faça atuantes. A igreja já tem uma boa mecânica, o que nos falta é a dinâmica.

O MOÇO CRISTÃO E A SOCIEDADE



INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido a respeito da posição do moço cristão na sociedade onde ele vive.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Definindo os termos

O moço cristão não é aquele que pertence a uma família cristã: João 1.13. Também não é aquele que pertence a uma elite religiosa: Filipenses 3.3-6. Nem aquele que mantém um alto padrão de moral e ética: Marcos 10.19-20.

O moço cristão é aquele que:

- a) Nasceu de novo: João 3.1-7.
- b) Foi selado com o Espírito Santo: Efésios 1.13-14.
- c) Tornou-se templo do Espírito Santo: 1 Coríntios 3.16.
- d) Tornou-se filho de Deus: Romanos 8.14-16.
- e) Confessa Jesus como Senhor: Romanos 10.9.

Por sociedade temos a família, a escola, a igreja, o local de trabalho, o clube de lazer, o mundo em que vivemos.

Vivemos a sociedade em todos os seus segmentos. Em Sociologia, aprendemos que somos um animal político, fazemos parte do meio.

2. Como se caracteriza a nossa sociedade?

Alguém definiu a nossa sociedade como um mundo em chamas, um grande hospital, um mundo enfermo. Deu a louca no mundo: violência, vícios, degradação moral, desemprego, fome, analfabetismo, doenças, guerras, conflitos, desajustes.

3. É nesse contexto que o moço cristão vive

Contexto de permissividade, licenciosidade, desonestidade, mentira, engodo, frouxidão, falta de autoridade, ceticismo; sim, é para uma hora como esta que o moço cristão é chamado a:

- a) Ser sal: Mateus 5.13.
- b) Ser luz: Mateus 5.14.
- c) Ser embaixador: 2 Coríntios 5.20.
- d) Ser a carta escrita e lida: 2 Coríntios 3.2.
- e) Ser o bom perfume de Cristo: 2 Coríntios 2.15.

4. Ainda resta uma esperança

Sou um realista, mas não sou um pessimista, por isso não creio que tudo esteja perdido. Baseio-me em exemplos bíblicos. José viveu num contexto difícilíssimo, mas foi uma bênção. Daniel viveu num contexto adverso, mas foi uma bênção.

Alguém disse que, quanto mais escura é a noite, mais cintilam as estrelas. Creio que é numa hora escura da história que o moço cristão é chamado a brilhar.

CONCLUSÃO

A nossa necessidade hoje é de qualidade, e não de quantidade. Jesus Cristo e doze homens cheios do Espírito Santo mudaram o rumo da história.

Não é hora de você criticar ou se desanimar, é hora de você se levantar e ser uma luz a brilhar, mostrando o caminho para muitos que não sabem discernir entre uma coisa e outra.

Assim Deus nos ajude.

NO ÚLTIMO DIA

Texto básico: Deuteronômio 34.1-12



INTRODUÇÃO

Estamos diante de um belo texto da Bíblia Sagrada que nos fala do último dia na vida de Moisés. Quais lições que dele podemos?

EXPOSIÇÃO

1. No último dia de sua vida, subiu ao monte

Lemos no texto que Moisés subiu ao monte: v 1. Jesus Cristo, no último dia de sua vida terrena, também subiu ao monte.

A vida do cristão deve ser de um constante crescer, subir. Há tantas coisas que procuram impedir que subamos e que nos desprendamos do que é passageiro, fútil e sem sentido. Uma famosa escritora chamada Ruth Paxson nos diz que muitos de nós somos como os suínos, nunca levantamos a cabeça, estamos sempre olhando para baixo.

A Bíblia nos convida a um constante subir: Colossenses 3.1-3. À semelhança de Moisés, vamos nós subir um pouco mais.

2. No último dia de sua vida, viu toda a terra do Senhor

O cristão será sempre uma pessoa de visão larga, horizontes dilatados. É inspirador observarmos as dimensões geográficas da terra: vv 1-4.

Hoje, também somos desafiados a ver o futuro do ponto de vista de Deus, a ver com os olhos de Deus. Há muitas “terras” ainda a serem conquistadas.

No último dia de sua vida, Moisés estava vendo o futuro com os olhos de Deus. Que o mesmo aconteça hoje conosco.

3. No último dia de sua vida, tinha seus olhos claros e todo o seu vigor físico

Toda a vida de Moisés foi de constantes atividades, quer nos quarenta anos no palácio estudando, quer nos quarenta anos no deserto de Midiã cuidando dos rebanhos do seu sogro. Também nos quarenta anos finais, liderando seu povo, que caminhava em direção à terra da promessa. Mas ainda assim seu físico era forte, saudável e vigoroso: v 7.

O que mais ouvimos nestes dias é: “Como estou cansado!”; “Como preciso de férias!” Somos uma geração cansada.

No último dia de sua vida, Moisés, segundo a narrativa do versículo 7, era um homem cheio de vigor. Será que estamos tão dispostos como Moisés? Qual será o segredo? A palavra de Deus nos mostra: Mateus 11.28; Isaías 40.28-30.

CONCLUSÃO

Que as lições das Escrituras Sagradas nos inspirem hoje. Amém!

ILUDIDOS NÃO, TEMOS UMA SAÍDA



INTRODUÇÃO

O que a juventude questiona? Vejamos:

- Por que há tanta gente ainda pobre?
- Por que, com toda a nossa liberdade e todo nosso conhecimento sexual, estamos mais frustrados, confusos e obcecados em relação ao sexo do que nunca?
- Por que nos sentimos tão inseguros, mesmo com todos os nossos investimentos em segurança, pessoal ou nacional?
- Por que há tanta maldade, ódio e sentimento de vingança no coração do homem?
- Por que há tanta hipocrisia: falam tanto de paz, discutem sobre o desarmamento, no entanto vivemos a expectativa de uma guerra nuclear?
- O que vamos deixar para a geração que vai nos suceder?

Vivemos o mundo das ilusões.

EXPOSIÇÃO

1. A ilusão dos truques

O inimigo, com muita propriedade, tem levado milhões de jovens a acreditarem nas suas manobras, nos seus truques: 2 Coríntios 11.14.

2. A ilusão das posses

O dinheiro é muito importante, mas ele em si não pode produzir a felicidade de uma pessoa: Salmos 62.10; Provérbios 11.28; Mateus 6.19-21.

3. A ilusão de que há paz fora de Deus

A paz não é algo que se compra ali na esquina. Enquanto houver ódio no coração do homem, ele não saberá o que é paz: Tiago 4.1.

4. A ilusão de que o homem é naturalmente bom

O que diz a Bíblia? O ensino é claro: Romanos 3.23; 5.12; Salmos 51.5.

Não herdamos esse pensamento dos gregos. Nem o herdamos do judaísmo: Jeremias 17.9.

Talvez tenhamos herdado essa ilusão dos filósofos e dos psicólogos do século XIX e princípio do século XX, que ensinaram a falsa doutrina que afirma ser o homem vítima indefesa de seu ambiente.

Não é o que ensina a Bíblia. O homem, por natureza, é um ser rebelde: Romanos 7.18, 24.

5. Religião sem compromisso e envolvimento pessoal é suficiente

Religião em si não é a solução. Você pode ser um religioso e estar perdido, como Nicodemos, Saulo de Tarso, o jovem rico e John Wesley. Esses e muitos outros foram bons e zelosos religiosos, mas estavam sem salvação. Você pode ser um religioso e não ser um cristão.

É interessante que em todos os quatro evangelhos não aparece uma vez sequer a palavra religião. Em todos os escritos do apóstolo Paulo, também não.

O que o homem precisa é mais do que uma simples religião; é de uma profunda experiência com Cristo.

6. Uma falsa liberdade

Vivemos numa sociedade permissiva. Hoje, é comum a prática do sexo, pois pregam a liberação do sexo, o amor livre, as experiências extramaritais. Os motéis, hoje, são um comércio rendoso. A homossexualidade é uma prática comum. A pornografia nos é imposta pelo cinema, pela TV, pelas revistas. Até mesmo jogos infantis induzem ao sexo. Nossas músicas estão eivadas de expressões baixas, chãs baratas e imundas.

Perdeu-se o respeito pelo corpo. As vestimentas perderam o decoro, seu sentido de pudor.

As drogas, o uso de álcool, as filosofias importadas. Milhões de jovens se deixaram levar por essa triste situação e acham que viver assim, adotar essa filosofia de vida, é ser livre. Isso é mera ilusão: 1 João 2.16.

7. A ilusão do falso e perigoso materialismo

Muitos dos nossos jovens são influenciados nas escolas por professores, que fazem a cabeça deles pregando que Deus é lenda, é utopia, uma mentira. Temos que reconhecer também que muitos lares falharam e não deram aos filhos uma formação cristã segura e sólida. Talvez por isso muitos jovens estejam achando que a vida é tão somente isto aqui e acabou-se. Mas não é. O que a própria razão, o bom senso e a Bíblia nos ensinam? Somos imortais, cremos na eternidade, cremos na existência da vida além-túmulo: Romanos 14.10; 2 Coríntios 5.10; Hebreus 9.17; 1 Coríntios 15.19.

8. A ilusão de seitas e filosofias de homens

Muitos jovens estão envolvidos com movimentos como A Família Internacional, reverendo Moon, meditação transcendental, gnosticismo, cultos afro-brasileiros etc. Tudo isso tem sido uma forma de iludir a nossa juventude.

Mas há uma saída. Para essas e muitas outras perguntas de nossa juventude só há uma resposta, uma saída: Jesus Cristo.

Ele disse:

- a) Eu sou o caminho: João 14.6.
- b) Eu sou a verdade: João 14.6.
- c) Eu sou a vida: João 14.6.
- d) Eu sou a porta: João 10.9.
- e) Venha a mim e beba: João 7.37.
- f) Eu vos aliviarei: Mateus 11.28.

Não há outra opção. Não há outra alternativa. Não é o caminho das drogas. Não é o caminho do sexo. Não é o caminho das filosofias humanas.

É Jesus de Nazaré. Ele morreu por você. Ele o ama. Ele pode dar sentido à sua vida. Este é seu grande momento. Confronte-se a si mesmo. Admita que você é um fracasso moral, um pecador, e que você deseja ser uma nova pessoa; você precisa nascer de novo. Tudo pode mudar. Assuma um compromisso com Cristo, renuncie o pecado, comece a marchar sob a bandeira de Jesus, venha ao Mestre.

CONCLUSÃO

Seja corajoso. Rompa com o pecado, e Cristo o ajudará na sua decisão.

Oro para que o Espírito Santo o leve a Jesus agora.

UMA IGREJA MISSIONÁRIA INSPIRA-NOS A MISSÕES



INTRODUÇÃO

Que o Senhor nos inspire e nos conduza na meditação e na reflexão do Santo Livro, a sua bendita palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Oração e jejum: vv 2-3

A igreja de Antioquia, à semelhança da igreja de Jerusalém, era fervorosa na prática da oração.

Os Irmãos Morávios promoveram uma reunião de oração que durou cem anos e o resultado foi o envio de muitos missionários ao mundo.

É impossível uma igreja, uma denominação, uma organização eclesíástica ter visão missionária se isso não for inspirado no exercício da oração.

2. Atuação do Espírito Santo: v 2

Porque a igreja de Antioquia era uma igreja que jejuava e orava, havia ali um ambiente muito próprio para a atuação do Espírito Santo. O versículo 2 nos informa que o Espírito Santo falou indicando

aqueles que tinham realmente sido separados para a importante obra de missões.

É deveras inspirador quando é o Espírito Santo que separa e indica os que são chamados. Será que em nossa organização eclesiástica o Espírito Santo tem encontrado um ambiente favorável para sua manifestação e atuação?

3. Submissão e desprendimento: v 3

A ordem do Espírito Santo foi: *Separai-me, agora, Barnabé e a Saulo* (v 2). Eles representavam a elite da igreja, mas nem por isso aquela comunidade deixou de se submeter à ordem de Deus.

Nenhuma igreja vai fazer missão se ela não for dotada de um espírito de obediência, de submissão ao Senhor Jesus Cristo.

4. Visão: v 4

A descrição dos versículos 4 a 6 é deveras empolgante. O texto diz: *Enviados*. Uma igreja só envia obreiros quando ela tem visão, paixão, ardor missionário.

Cabe aqui uma pergunta: quantos missionários a igreja tem enviado? Quantos estão dispostos a serem enviados? Quantos de nós temos contribuído com os nossos dízimos para que muitos sejam enviados? Quantos de nós temos orado em favor do envio de missionários?

5. Os resultados foram gloriosos: vv 9-12

A igreja teve o privilégio e a grande alegria de ver os seus missionários sendo usados por Deus. Os versículos 9 a 12 são realmente inspiradores a esse respeito.

Haveria porventura maior alegria para uma igreja que ver seus obreiros sendo agentes eficientes nas mãos do Espírito Santo? Se a igreja colhe pouco é porque ela semeia pouco.

CONCLUSÃO

A igreja de Antioquia, pelo seu testemunho, nos inspira preciosas lições.

É oportuno orarmos nesta oportunidade, rogando a Deus a graça de sermos uma igreja missionária. Que o Senhor, pelo seu Espírito Santo operando em nós, nos faça uma igreja mais unida, mais responsável, mais consciente, mais santificada, mais ardorosa, uma igreja realmente missionária.

SEGUINDO A CRISTO



INTRODUÇÃO

A beleza da passagem está no fato de Jesus Cristo ter visto um publicano.

EXPOSIÇÃO

1. Viu um publicano

Ver pessoas importantes no conceito dos homens constitui-se até num privilégio, mas ver párias, marginais, pessoas modestas é coisa bem diferente. Você está vendo as pessoas? O lixeiro, o verdureiro, o padeiro, o vizinho etc.?

Observe como Jesus via as pessoas: Marcos 1.16, 19; Mateus 9.36; Lucas 13.12; 19.5, 41; João 1.48.

Não importa se você é um publicano; na condição que você se encontra, Jesus o vê e o ama com terno e grande amor.

2. Ele se levantou

Diante do chamado do Mestre, não há condição de o homem ficar indiferente, ele se levanta. Jesus Cristo tem o poder de levantar os que estão caídos.

Não há mais o que esperar, não é tempo de ociosidade. Levantemo-nos e sirvamos ao Senhor.

3. Deixando tudo

Os que se levantam estão prontos a renunciar tudo. Mateus deixou a sua coletoria.

A renúncia é exigida daqueles que se propõem a seguir o Mestre: Marcos 1.18,20; Lucas 14.26-27.

Jesus foi o maior exemplo de renúncia: Filipenses 2.6-7.

CONCLUSÃO

Ele o seguiu. Esse homem começou vida nova, e um novo caminho se abriu diante de seus olhos.

LUZ E TREVAS



INTRODUÇÃO

Neste estudo, veremos a distinção, o choque e o encontro entre a luz e as trevas.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Existe uma distinção entre a luz e as trevas

Essa distinção procede de Deus: *e fez separação entre a luz e as trevas*. A luz foi o primeiro ato da criação.

Existe um povo de Deus. Deus revelou-se a este povo: na salvação de Noé e sua família; na salvação de Ló e suas filhas; na salvação dos primogênitos no Egito. Deus separou para si um povo santo: 1 Pedro 2.9; Tito 2.14; Deuteronômio 7.6.

Nunca poderá haver comunhão entre a luz e as trevas: Mateus 6.23-24. Hoje, devemos tomar uma decisão certa: ou estamos de um lado, nas trevas, ou de outro, na luz. Há muitos cristãos que opinam pelo meio-termo entre a luz e as trevas, querem estar na penumbra, mas esses que não são frios nem quentes, Deus há de vomitá-los da sua boca.

Existe uma separação e ela é de Deus.

2. Existe um choque entre a luz e as trevas

Figuras que ilustram a ideia: o encontro das nuvens que produzem o relâmpago e, posteriormente, o trovão; os fios elétricos que se chocam, produzindo curto-circuito; os trens de ferro que correm sobre os seus trilhos próprios.

Fatos bíblicos que exemplificam: Jonas no barco; Pedro na roda dos escarnecedores.

Cristo disse que o mundo nos odeia, que o mundo não nos entende: João 15.18.

3. De que maneira pode haver um encontro entre a luz e as trevas?

Cristo nunca viveu como os pecadores, mas com os pecadores. A base para o encontro é Cristo, ele deve ser o motivo. Se o cristão não pode dar testemunho do seu Cristo em certo lugar, ali não é o seu lugar.

Jesus disse que, quando alguém nos rejeitasse, deveríamos sair dali e bater até o pó de nossas sandálias.

Deve haver um encontro entre a luz e as trevas, mas é necessário que a chama esteja bem viva. No entanto, a chama só estará viva havendo combustível com fartura, que é o azeite santo; do contrário, a chama se apagará e as trevas prevalecerão.

CONCLUSÃO

Deus fez separação entre a luz e as trevas. Nós somos luz, não queiramos, pois, ser trevas.

A INSENSATEZ DE UM POVO



INTRODUÇÃO

Este é um domingo diferente na vida de nossa querida pátria brasileira, é o chamado domingo de Carnaval. Nas ruas, nos clubes e até em muitos lares, o ambiente é de fantasias, folgedos e volúpia.

O texto bíblico que lemos nos inspira algumas lições muito próprias para um momento assim. Vamos, portanto, à palavra de Deus, que é fonte de toda inspiração.

EXPOSIÇÃO

1. O povo perdeu o temor de Deus

Lemos no versículo 1: *faze-nos deuses*. O Carnaval não é uma simples festa de diversões. Nele, deuses são invocados, pede-se sua proteção, há todo um cerimonial nesse sentido. Há um misto de diversão e religião.

Há uma substituição do verdadeiro e único Deus por outros deuses: o deus máquina; o deus dinheiro; o deus cultura; o deus posição.

Hoje, o comum é a exaltação do homem. Quase que é moda prestar culto a informática, a tecnologia, a tudo aquilo que procura fazer do homem quase que um deus.

E com que facilidade o povo se esqueceu de Deus, dos seus benefícios e fez seu próprio deus: um bezerro de ouro. Para isso, usou seus

próprios pertences. Tudo isso muito parecido com o que o nosso povo faz: Salmos 103.2; Isaías 55.2.

2. O povo perdeu a comunhão com Deus

O versículo 6 é muito rico em informações. Para muitos, seu Deus é o ventre: *para comer*. Vejamos como é que a palavra de Deus se refere a esse tipo de pessoa: Filipenses 3.19; Isaías 22.13; Romanos 14.17; João 6.26-27.

Para outros, é a bebida: *e beber*. E como se consome bebida nos dias de Carnaval. Até os patrocínios de emissoras de TV são marcas de cerveja. E mais uma vez vejamos o que diz a palavra de Deus: Efésios 5.18; Provérbios 23.29-35.

E outros há que só pensam em se divertir: *para divertir-se*. É bom e até necessário ter diversão, mas que espécie de diversão e como se divertir? Vejamos o que diz a Bíblia: 1 Coríntios 10.31.

O versículo 6 descreve o nosso Carnaval.

3. O povo perdeu o favor de Deus: v 25

Então, vejamos o versículo 25. Pobre povo, porque entregou-se ao pecado passou a ser uma vergonha. O texto é claríssimo quando diz: *o povo estava desenfreado, pois Arão o deixara à solta para vergonha no meio dos seus inimigos*.

Quando nos esquecemos e nos afastamos do verdadeiro Deus, é isso o que acontece conosco. Aquele povo que chegou a causar espanto – respeito – e medo em Faraó agora era uma vergonha. Que tristeza! Não é esse um retrato do Carnaval? Onde está a vergonha, o pudor, o recato, o bom senso, o temor a Deus? Corpos nus nos clubes e, nas ruas, crianças, jovens e anciãos no embalo da bebidas e drogas.

Ao rufar dos tambores, com cantigas roucas e os ritmos alucinantes, nosso povo perde a vergonha. Pobre povo, está desenfreado. O número de homens que se vestem de mulher só cresce.

CONCLUSÃO

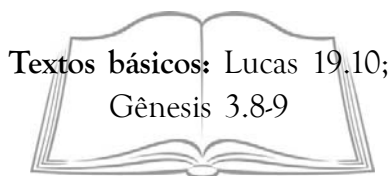
Que triste este capítulo da história de Israel. O povo deixou o seu Deus e fez um bezerro de ouro. Preocupou-se apenas em comer, beber e divertir-se, por isso perdeu o senso, tornou-se um povo desenfreado, à solta, uma vergonha no meio dos seus inimigos.

Fica para nós a lição. Apeguemo-nos a Deus, não nos desviemos dele nem para a direita, nem para a esquerda.

Encerramos com 1 João 2.17: *Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.*



DEUS À PROCURA DO HOMEM



INTRODUÇÃO

Diógenes, o cínico que durante o dia trazia nas mãos uma lanterna acesa, ao ser interrogado, respondeu: “Estou à procura de um homem”.

Através dos séculos, Deus tem procurado o homem.

EXPOSIÇÃO

1. Deus à procura do homem para salvá-lo

O pecado nos afasta de Deus: Isaías 53; Lucas 15.

Cristo veio ao mundo para levar o homem perdido de volta para Deus. Ele procurou Zaqueu. Ele procurou o ladrão da cruz. Ele procurou a samaritana.

Ainda hoje, Jesus Cristo está à procura de homens para salvá-los. Ele é o bom pastor à procura da ovelha perdida.

2. Deus à procura do homem para usá-lo

Jesus procurou homens e os usou: os apóstolos; missionários ao longo dos séculos; pastores; homens comuns. Talvez nenhum outro homem em todo o curso da história tenha sido tão usado por Deus como foi o apóstolo Paulo.

3. Deus à procura do homem para honrá-lo

A honra somente a Deus pertence, todavia Deus, nos seus propósitos, honra os seus filhos: 1 Samuel 2.30. Homens que Deus honrou: José; Daniel; Davi.

CONCLUSÃO

Diógenes, durante o dia, percorria as ruas de Atenas com uma luz acesa à procura de um homem. Jesus, o Filho de Deus, não precisou andar com uma luz acesa porque ele é a luz do mundo.

Jesus é o elo que ligou o homem a Deus.

TEMOS UM DEUS



INTRODUÇÃO

Veremos nesse versículo algumas importantes e inspiradoras afirmações do Senhor que em muito hão de nos fortalecer e nos ajudar.

EXPOSIÇÃO

1. Eu sou o Senhor, o teu Deus

É o próprio Senhor dizendo que ele é o nosso Deus. Como nos faz bem pensar e saber que temos um Deus. Quantos no mundo conturbado em que vivemos ainda não têm o Deus verdadeiro, ainda não o conhecem.

2. Que te ensina o que é útil

Precisamos ser ensinados. E como é bom ter um Deus que nos ensina. Ele não apenas nos ensina, mas o que ele nos ensina é útil.

Deus tem vários métodos e muitas maneiras de nos ensinar. Destaquemos alguns:

- a) Por sua palavra: Salmos 119.105.
- b) Pelo seu Espírito Santo: João 14.26.
- c) Pelas circunstâncias: Atos 16.6-10.

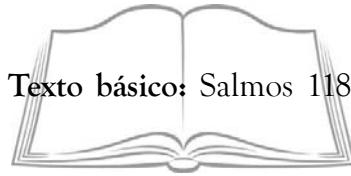
3. E te guia pelo caminho em que debes andar

Como é maravilhoso termos um guia como ele! Hoje, há muitos procurando guias na umbanda, no espiritismo etc. Nosso guia é o Senhor. Aleluia! Ele nos guia não pelo caminho que queremos, mas que devemos andar.

CONCLUSÃO

Somos felizes porque pertencemos, pela graça, a este tão maravilhoso Deus.

O QUE DEUS É PARA NÓS



INTRODUÇÃO

Temos um Deus que é tudo para nós. Ele não é um mito, mas real. Sua influência sentimos a cada momento da vida.

Meditemos neste importante assunto.

EXPOSIÇÃO

1. A companhia de Deus

O versículo 6 diz: *O Senhor está comigo*. A Bíblia nos fala de um Deus que está perto. Ele estava com Israel representado naquela coluna de fogo à noite e na nuvem durante o dia. Estava junto a Jacó quando da sua visão em Betel. Também estava com Paulo quando da sua viagem a Roma; o Senhor lhe apareceu e lhe animou o coração.

Às vezes, supomos que estamos sós, mas o Senhor surge para nos valer. Ele socorreu a Pedro numa hora de perigo, estava na cova dos leões junto de seu servo Daniel e na fornalha de fogo junto com Hananias, Misael e Azarias.

O salvo tem consciência de que Deus está com ele.

a) Porque Jesus assim prometeu: Mateus 28.19-20.

b) Porque essa é uma experiência dos servos do Senhor: Atos 18.9-10.

c) Essa foi a gloriosa experiência do servo Davi: Salmos 23.4.

2. A força de Deus

Lemos no versículo 14: *O Senhor é a minha força*. Há um contraste que se estabelece entre a força de Deus e a fraqueza do homem. Essa foi a experiência de Moisés: Êxodo 4.10. Também de Isaías quando do seu chamamento: Isaías 6.5. E foi a experiência de Jeremias: Jeremias 1.6.

A força de Deus é que nos capacita. Lembremos de quando o Espírito revestiu a Gideão, capacitou-o também para a obra: Juízes 6.15-34. Quando Paulo sentiu-se fraco, Deus o fortaleceu: 2 Coríntios 12.10.

O salvo precisa dessa força.

a) Para vencer o inimigo que nos rodeia: 1 Pedro 5.8.

b) Para vencer o pecado que nos assedia: Hebreus 12.1.

c) Para vencer a fraqueza da carne: Mateus 26.41.

3. Deus é a nossa luz: v 27

Então, o versículo 27 fiz: *O Senhor é Deus, ele é a nossa luz*. Há luzes que são falsas, não passam de lendas. Mas o nosso Senhor é a luz verdadeira: 1 João 1.5.

O cristão não vive em trevas. Essa foi a gloriosa promessa de Jesus: João 8.12.

Deus é a luz bendita que raia em nossas trevas.

CONCLUSÃO

O nosso Deus é o nosso tudo. Nele, o cristão se sente realizado.

O INTERESSE DE DEUS PELOS SEUS



INTRODUÇÃO

O Deus da Bíblia é o Deus que, a cada instante, expressa seu interesse pelos que são seus.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. A atenção de Deus revelada para com o homem: v 26

Deus se preocupa com um povo. A história de Israel é um autêntico atestado de como Deus intervém em sua história, visando sempre seu bem-estar.

É impressionante observarmos a preocupação de Deus quando enviou um profeta para a salvação dos ninivitas.

Estudiosos dizem que Deus tem uma preocupação muito grande com o povo chinês, a ponto de mencioná-lo na Bíblia como Sinim: Isaías 49.12.

Deus se dedica ao indivíduo. Mandou que corvos fossem levar alimentos a seu servo Elias: 1 Reis 17. Enviou um estrangeiro para tirar Jeremias do fundo de um poço, onde estava à porta da morte: Jeremias 38. Levou Saul a um profundo sono, para que não tirasse a preciosa vida de seu servo Davi.

Os anjos são mensageiros do Senhor:

- a) No chamamento de Sansão: Juízes 6.11.
- b) No anúncio de nascimento de Sansão: Juízes 13.3.
- c) Na libertação de Pedro: Atos 12.

A Bíblia diz que até os cabelos de nossa cabeça estão contados. É importante observarmos o fato de Deus ter mandado um anjo, pois isso revela o interesse de Deus por nós.

2. O poder de Deus: v 37

Para Deus não haverá impossíveis. Deus tornou fértil o ventre de Sara: Gênesis 21. Deus que derrubou as muralhas de Jericó: Josué 6. Deus levou o peixe a vomitar Jonas na praia: Jonas 2.

Nenhuma força deste mundo pode se opor ao poder de Deus: Isaías 43.13; Deuteronômio 32.39; Jó 23.13; Daniel 4.35; 1 Samuel 14.6.

Deus age segundo o seu poder: Marcos 9.23 10.27.

3. O espírito da submissão de Maria: v 38

Deus usa os corações submissos: Isaías 6. Somos apenas o barro: Jeremias 18.1-6. Deus quer nos trabalhar, por isso devemos nos submeter a ele, para que sejamos moldados: Isaías 45.9; Romanos 9.20-21; Isaías 64.8.

Cristo é para nós o exemplo máximo de submissão: Lucas 22.42.

CONCLUSÃO

Estas foram as lições que extraímos do texto: Deus sempre se preocupa conosco; para ele, tudo é possível; devemos ser submissos a ele.

RESTAURA-NOS, Ó DEUS



INTRODUÇÃO

Numa hora difícil na história de Israel, Deus usou Elias para a ressurreição do seu povo. Quais os passos que foram dados pelo profeta? Vamos estudá-los à luz do texto em tela.

EXPOSIÇÃO

1. Reuniu o povo para uma reflexão e tomada de posição: vv 19-22

Estas duas coisas são importantes na vida do povo de Deus: o povo precisa se reunir e, então, refletir o momento, a hora que está vivendo.

A pergunta do profeta é deveras importante: *Até quando coxeareis entre dois pensamentos?* (v 21). Uma das coisas que tem faltado ao povo de Deus é convicção profunda daquilo em que crê. Há muitos crentes que, por coisas pequenas e de menos importância, se deixam levar pelos falsos ventos de doutrina. O povo de Israel estava indeciso, não sabendo a quem adorar: se Baal ou o Deus que criou os céus e a terra.

2. Desafiou os falsos deuses: vv 23-29

É comum ouvirmos expressões mais ou menos assim: “Todas as religiões são boas”; “Todos os caminhos nos levam ao alto da montanha”;

“Não devemos desmerecer nenhuma religião”. Não foi isso o que Elias fez; ele foi corajoso e desafiou os falsos profetas.

Creio que, nesta hora de engano, mentira, falsas religiões, tantos lobos vestidos de ovelhas, é preciso desmascarar aqueles que tentam enganar o povo de Deus.

Se por um lado o mundo tem desafiado a igreja de Jesus Cristo, por que também a igreja, na autoridade das Escrituras Sagradas, no poder do Espírito Santo e no poder do evangelho de Cristo, não desafia o mundo?

3. Restaurou o altar que estava caído: vv 30-32

O povo havia se afastado tanto do verdadeiro Deus que até o altar estava em ruínas. E quantos altares estão em ruínas!

Como está o altar do seu coração, o altar do seu lar e o altar da Igreja?

Elias restaurou o altar em ruínas. Será que não é isso também o que hoje precisamos fazer?

4. Ofereceu holocausto ao Senhor: vv 32-35

Aquele novilho dividido em pedaços e colocado sobre o altar expressa a nossa oferta, a nossa dedicação ao Senhor.

Será que estamos dispostos a deixarmos a nós mesmos no altar do Senhor?

Vejamos Romanos 12.1-2. O termo “holocausto” significa “todo queimado”.

Estamos prontos a nos deixar queimar por inteiro, a nos consumirmos nas coisas de Deus?

Esse foi mais um importante passo dado pelo profeta Elias.

5. Orou ao Senhor: vv 36-37

Nos grandes momentos da história, a oração não foi esquecida. É com tristeza que sentimos e vemos a oração aos poucos sendo negligenciada. A oração individual, a oração em família e a oração na igreja é de grande valor.

Elias orou não a Baal, ele dirigiu sua oração ao Deus de Abraão, de Isaque, de Jacó e de Israel: v 36.

Ainda hoje, o mundo reclama por homens como Elias, homens e mulheres que estejam prontos a orar, a ficar na brecha: Ezequiel 22.30.

6. Eliminou o pecado: v 40

Será sempre assim, não há comunhão entre a luz e as trevas, entre Cristo e Belial. Elias não brincou com o pecado, ele eliminou-o matando os falsos profetas.

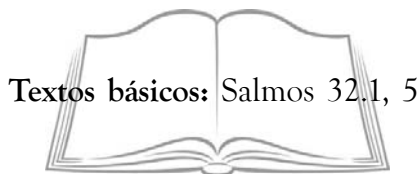
A melhor coisa que podemos fazer com o pecado é de uma vez por todas eliminá-lo. E só existe um caminho para que isso aconteça: é levá-lo ao Calvário e deixá-lo debaixo do sangue purificador de Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Vamos aqui recordar os passos dados pelo profeta Elias:

1. Reuniu o povo para uma reflexão e tomada de posição.
 2. Desafiou os falsos deuses.
 3. Restaurou o altar, que estava em ruínas.
 4. Ofereceu holocausto ao Senhor.
 5. Orou ao Senhor.
 6. Eliminou o pecado.
- Que o Senhor nos abençoe.

EXPERIMENTANDO O PERDÃO DE DEUS



INTRODUÇÃO

Como a Bíblia define o pecado? Como um ato: 1 João 3.4.

Quem foi atingido pelo pecado? Todos: Romanos 3.9-12, 23; Eclesiastes 7.20.

Qual é o resultado do pecado? Morte: Romanos 6.23.

Qual é o remédio para tão terrível mal? Sangue: Hebreus 9.22, 26-28; 1 Coríntios 15.3; Isaías 53.5-6.

EXPOSIÇÃO

1. Na experiência de Davi

Vamos ver a experiência de Davi com o perdão.

- a) Clama que Deus apague suas transgressões: Salmos 51.1, 9.
- b) Pede para ser lavado de sua iniquidade: Salmos 51.2, 7.
- c) Purifica-me do meu pecado: Salmos 51.2, 7.
- d) Iniquidade perdoada: Salmos 32.1, 5.
- e) Pecado coberto: Salmos 32.1.

2. Nos ensinamentos de Deus, por meio de seus profetas

Os ensinamentos de Isaías:

a) Deus não se lembra de nossos pecados: Isaías 43.25.

b) Ele desfaz as nossas transgressões: Isaías 44.22.

c) O Pai nos faz brancos como a neve: Isaías 1.18.

Os ensinamentos de Miqueias:

d) Ele nos perdoa e esquece nossos pecados: Miqueias 7.18.

e) O Senhor pisa aos pés os nossos pecados: Miqueias 7.19.

f) Deus lança os nossos pecados nas profundezas do mar: Miqueias 7.19.

3. No ensino e na experiência do evangelho

a) No ensino de Cristo: Mateus 9.5-6.

b) No ensino de Paulo: Colossenses 2.13-14.

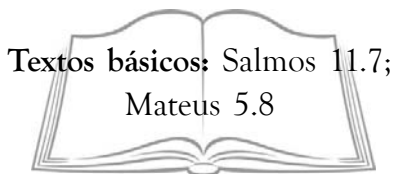
c) No ensino de Pedro: 1 Pedro 2.24.

d) No ensino de João: 1 João 1.7-9.

CONCLUSÃO

Deixemos os nossos pecados sob a eficácia do sangue do Cordeiro, pois em Cristo encontramos a graça do perdão.

OS QUE VERÃO O SENHOR



INTRODUÇÃO

Moisés foi um homem que desejou ver a Deus: Êxodo 33.17-23; 34.5-9. O que diz a Bíblia? Vejamos João 1.18.

EXPOSIÇÃO

1. Os retos

A Bíblia nos fala de homens retos: Noé: Gênesis 6.9; Jó: Jó 1.1; Daniel: Daniel 1.4.

Retidão, segundo a Bíblia, é integridade. Vejamos o esboço desse tipo de homem:

- a) Vive com integridade: 1 Pedro 3.16.
- b) Pratica a justiça: Mateus 7.12.
- c) De coração fala a verdade: Efésios 4.25.
- d) Não difama com a língua: Tiago 4.11.
- e) Não faz mal ao próximo: Gálatas 6.1.

O cristão deve marchar para o aperfeiçoamento. Crescendo sempre na graça: 2 Pedro 3.18. Procurando a estatura de Cristo: Efésios 4.13-14.

Cristo nos fala de uma vida completa, uma vida de perfeição: Mateus 5.48; Deuteronômio 18.13.

2. Os limpos de coração: Mateus 5.8

O pecado nos separa de Deus. Adão e Eva foram expulsos do jardim, perdendo aquela comunhão com Deus. Isaías diz que a nossa iniquidade causa separação entre nós e Deus: Isaías 59.2. Deus não se agrada com o pecado: Habacuque 1.13; Salmos 34.16. A experiência de Cristo na cruz: Mateus 27.46.

Como se pode alcançar um coração limpo?

a) Recebendo Cristo no coração: Apocalipse 3.20.

b) Andando na luz: 1 João 1.7.

c) Confessando o pecado: 1 João 1.9.

3. Os salvos: Apocalipse 7.13-15

O céu será um lugar de encontro. Ali, encontraremos os nossos queridos que já partiram. Ali, nós veremos Jesus face a face. O que seria do céu se lá não estivesse Jesus? Alguém disse que, se no céu Jesus não estivesse, o céu deixaria de ser céu.

Os salvos têm a esperança e a certeza de que um dia contemplarão a face do Senhor.

CONCLUSÃO

Vamos, hoje, limpar o nosso coração e viver na expectativa do dia em que veremos o nosso Senhor face a face.

O SENHOR PRECISA DELE



INTRODUÇÃO

Quanta beleza nesse texto bíblico. Estudemo-lo sob o orvalho da graça do Senhor.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Um gesto de humildade

No versículo 31 lemos: *o Senhor precisa dele*. A vida de Cristo foi toda ela uma expressão de humildade. Jesus ensinou sobre o dever da humildade: Lucas 14.7-14; 18.9-14; Mateus 5.38-42.

A humildade é uma das marcas do cristão. Jesus deixou patente isso na cerimônia do lava pés quando disse: *eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também* (João 13.15).

2. Jesus valoriza as coisas

Jesus valorizou aquela humilde besta de carga, da mesma forma ele valoriza o homem. A samaritana: de uma marginal, ele fez uma missionária. Zaqueu: de um desonesto, ele fez um benfeitor. De rudes pescadores, ele fez discípulos e apóstolos.

O homem sem Cristo é um trapo: Isaías 64.6. Mas, em Cristo, as coisas insignificantes tomam um novo aspecto. Cristo vai ao lodo para dali arrancar o homem e levá-lo à sua verdadeira posição de origem.

3. O Senhor precisa de nós

O Senhor tem um plano para cada um de nós. O que importa é que estejamos dentro do plano que ele tem traçado para nós. O Senhor nos usa quando nos submetemos à sua vontade.

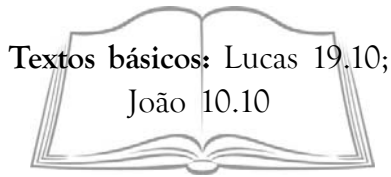
Não importam as nossas possibilidades humanas, se são grandes ou pequenas: 1 Coríntios 1.25-31. Todos nós temos uma função dentro do reino de Deus: 1 Coríntios 12.12-31.

Devemos procurar descobrir qual o nosso lugar dentro da vontade de Deus e agir dentro da sua vinha.

CONCLUSÃO

Lemos: *O Senhor precisa dele*. Hoje, ele também deseja nos valorizar e usar. Assim seja.

ENTÃO VEIO JESUS



INTRODUÇÃO

A alegria que sempre traz o nascimento de uma criança. No Natal, celebramos o nascimento de uma criança: o Salvador Jesus. Seu nascimento mudou totalmente o rumo da história; a.C. e d.C. dividem-na.

Um dia, Deus visitou este maravilhoso planeta na pessoa de seu dileto Filho. Com que finalidade Jesus de Nazaré veio a este mundo?

Estudemos este inspirador e palpitante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus Cristo veio ao mundo para buscar

O homem, que Deus criou, perdeu: sua comunhão com ele; sua coragem de voltar; seu caminho de volta para o Criador. A triste e terrível situação do pecador: Salmos 14; Romanos 3.23; 5.12; Efésios 2.1.

Jesus Cristo veio para nos buscar. O homem, por si mesmo, não tinha condições de voltar para Deus pela sua justiça própria: Isaías 64.6. Nem pelas suas obras: Efésios 2.8-9. O homem estava morto e aquele que está morto nada pode fazer em seu próprio favor. Jesus Cristo veio buscar esse homem sem méritos, sem justiça própria, sem condições nenhuma de voltar. Sim, Jesus veio buscá-lo, pois é como

aquele pastor que foi em busca da ovelha transviada e perdida. Foi isso que Cristo veio fazer aqui em nosso planeta, ele veio aqui para nos buscar. Ele nos arranca do lodo, do vício, da superstição, da ignorância, do medo, das algemas de Satanás e do pecado. Jesus veio buscar.

2. Jesus Cristo veio ao mundo para salvar

A mensagem maior do Natal é salvação: Mateus 1.21; Lucas 2.10-11.

É verdade também incontestável que fora de Cristo não há salvação: Atos 4.12; 1 Timóteo 2.5; João 14.6.

Não descansa nenhuma dúvida sobre a verdade gloriosa de que aquele que um dia, movido pelo Espírito Santo de Deus e arrependido de seus pecados, creu nele, aceitando-o como seu Salvador único e pessoal, está plenamente salvo: João 3.14-16; 5.24; 10.28; 1 João 2.25; 5.13-14.

3. Jesus Cristo veio ao mundo para nos dar vida

É importante que digamos aqui uma verdade muitas vezes ignorada pelos homens: vida só existe em Deus: João 1.4; 14.6; Atos 17.28; 1 João 5.12.

Os evangelhos e o livro de Atos dos Apóstolos testemunham de forma eloquente como Cristo é a vida e dá vida: Marcos 5.35-43; Lucas 7.11-17; João 11.1-46; Atos 9.36-43.

Para muitas pessoas, a vida perdeu o sentido, elas não têm mais razão de ser. Daí o descontrole sexual, os tóxicos, a bebida, os jogos, a prostituição, a imoralidade, o crime. Enquanto os hospitais estão lotados de pacientes lutando pela sobrevivência, enquanto abnegados cientistas passam a vida recolhidos em laboratórios fazendo pesquisas

as mais trabalhosas, muitos estão partindo para o suicídio. São pessoas que aparentemente têm tudo para serem felizes, no entanto estão colocando um ponto-final na vida. Por quê?

Cristo é o único que pode dar a verdadeira vida: João 10.10. E é vida com sentido, com propósitos e com razão.

Quem sabe o dileto amigo tem visto a vida mais como um fardo, um peso, um vale de lágrimas. Permita-me dizer-lhe nesta oportunidade que Jesus veio exatamente para que nele você experimente e tenha vida com sentido, a vida abundante. E agora é o bondoso Salvador que lhe pergunta com amor: “Não quereis vir a mim para terdes vida?” (João 5.40).

CONCLUSÃO

Alegremo-nos porque Jesus Cristo veio até nós para nos ligar ao Pai. Deus Filho se fez homem para que nós, os homens, nos tornássemos filhos de Deus Pai.

ELE TEM CUIDADO DE VÓS



INTRODUÇÃO

Seja a sua vida contente sabendo que o Senhor não o deixa só e é o seu auxílio.

EXPOSIÇÃO

1. Um oportuno e sábio conselho

O versículo 5 diz: *Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes.*

Vivemos o chamado mundo dos descontentes. Dificilmente encontraríamos uma pessoa que nos dissesse: “Eu estou contente”. Mas um dos mais belos testemunhos sobre o assunto é o de Paulo, o apóstolo: Filipenses 4.11-13.

Uma lição que aprendi em Moçambique foi que os cristãos ali, ainda que estejam vivendo circunstâncias adversas, nunca murmuram. Um dito popular diz: “É difícil viver reclamando, se estamos regozijando”.

2. Uma gloriosa e inspiradora promessa

E o texto do versículo 5 continua: *De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.*

Coisa triste é ser abandonado. Vivemos numa sociedade assim: esposas abandonadas, idosos abandonados, menores abandonados. Creio que não seria difícil escrever um livro com este título: Coisas abandonadas. Uma das passagens mais tristes que já li na Bíblia é Jeremias 2, principalmente os versículos 11, 13 e 32.

O amigo se sente uma pessoa esquecida, marginalizada, abandonada? Creio ser esta uma das mais fascinantes e inspiradoras promessas de Deus: *De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei*. Um dos textos mais comoventes da Bíblia é o que lemos em 2 Timóteo 4.9-19. Depois de ver-se abandonado por amigos e companheiros, o apóstolo testemunhou: *o Senhor me assistiu e me revestiu de forças* (v 17).

3. Um eloquente e edificante testemunho

Então, lemos no versículo 6: *O Senhor é o meu auxílio, não temerei*. Não há dúvidas de que Deus é o nosso auxílio. Nas horas as mais amargas e sombrias da vida, Deus é o nosso auxílio. Foi esse o cântico do salmista: Salmos 46. E se Deus é o nosso auxílio, então confiantes e seguros podemos cantar: “Não temerei”.

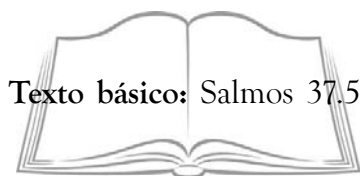
Muitas pessoas que nos procuram nos dizem: “Eu estou temeroso” ou “Eu estou com medo”. O nosso século pode ser definido como o século do medo.

Que belo testemunho: *não temerei*.

CONCLUSÃO

Guardemos conosco as inspiradas e abençoadas lições do texto no qual hoje meditamos.

ELE TUDO FARÁ



INTRODUÇÃO

Devemos entregar a Deus todo fardo, assim como o que nos é caro.

Vejamos qual é o ensino da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Entrega o teu caminho ao Senhor

O que significa entregar? De acordo com o Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, é dar, confiar, dedicar-se, deixar-se possuir de algo.

No que diz respeito à nossa relação com Deus, devemos dar-nos totalmente ao Senhor: 2 Coríntios 8.5; Provérbios 23.26; 1 Coríntios 6.20. Se fomos comprados, logo não somos mais de nós mesmos. Como disse Paulo, *somos do Senhor* (Romanos 14.8).

É preciso que entreguemos nosso caminho. O sentido bíblico dessa expressão dá a ideia da soma de todos os nossos passos, ou seja, todo o nosso viver. Entregar o caminho ao Senhor é dar, confiar, submeter toda a nossa vida nas mãos de Deus.

Muitos estão à procura de alguém a quem possam confiar seus problemas e suas necessidades. Deus é nosso melhor amigo, a ele devemos entregar todas as nossas ansiedades.

2. Confia nele

O resultado imediato e normal da entrega é a confiança. Nós só entregamos determinadas coisas a certas pessoas desde que elas mereçam nossa inteira confiança. Confiamos nos mestres para a educação dos nossos filhos. Confiamos no advogado para defender com justiça nossa causa. Confiamos no médico para cuidar da saúde do nosso corpo.

Talvez uma das razões por que muitos filhos de Deus deixam de lhe entregar certas coisas é que ainda lhes falta a devida confiança em Deus. Muitos de nós temos pensado até em fazer grandes coisas para Deus, mas fracassamos no empreendimento por nos faltar a confiança plena no Senhor. Um exemplo a esse respeito são as nossas contribuições financeiras. Muitos crentes fracassam no dar a sua oferta para as atividades no reino de Deus porque eles acham que isso vai lhes fazer falta.

Uma das grandes necessidades de hoje é mais confiança em Deus. A Bíblia está repleta de testemunhos expressivos e eloquentes de pessoas que depositaram sua confiança plena no Senhor.

Perguntamo-nos então: em que tenho posto a minha confiança? Uns confiam no dinheiro: Provérbios 11.28; Salmos 62.10. Outros confiam na força: Salmos 20.7. Há aqueles que confiam no homem: Jeremias 17.5, 7. Somos, pois, exortados a confiar tão somente no Senhor: Salmos 125.1.

3. Ele tudo fará

Temos observado uma sequência de fatos nesta argumentação: quando eu entrego, eu confio; quando eu confio, Deus opera. Às vezes nós queremos que Deus faça tudo, mas não estamos prontos a lhe entregar o nosso tudo, então aí Deus fará tudo. Aleluia!

- a) Quando Abraão entregou Isaque, Deus lhe proveu um cordeiro: Gênesis 22.
- b) Quando Ana entregou Samuel a Deus no templo, ele lhe deu mais três filhos e duas filhas: 1 Samuel 2.21.
- c) Quando a viúva de Sarepta entregou o bocado de farinha e o pouco de azeite, preparando aquele pequeno bolo para o profeta Elias, Deus fez tudo ao multiplicar a farinha da panela e o azeite da botija: 1 Reis 17.13-16.
- d) Quando o menino deu tudo o que tinha para Jesus, seus cinco pães e dois peixes, ele fez tudo ao alimentar milhares de pessoas: João 6.1-13.

Creio estarmos sendo agora mesmo desafiados a dar tudo para Deus: Marcos 12.44. Aquela mulher pobre deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento. Louvado seja o Senhor!

Atentemos agora, com nosso coração, para esta palavra divina: *ele tudo fará*. Nosso Deus faz não a metade, ou 90%, ou 99%; a passagem é muito clara, ela afirma: *ele tudo fará*. Quem fez essa obra portentosa que está diante dos nossos olhos? Quem pontilhou o céu com as estrelas, deu às flores a fragrância, formou os mares e a terra? Sim, quem é este? É aquele que alimenta as aves dos céus, que veste os lírios dos campos. Sim, este Deus é grande, para ele não existem barreiras, ele não conhece o impossível, para ele não há limites, do seu santo trono ele declara: *Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?* (Isaías 43.13).

Na expressão “tudo” está hoje incluído aquilo que você deseja que Deus faça na sua vida. Pergunto: o que você deseja que Deus faça na sua vida? Medite agora seriamente. Coloque, então, pela fé, o seu dedo sobre esta sentença: *ele tudo fará*. Inclua na palavra tudo a sua necessidade e receba essa graça agora pela fé: Efésios 3.20-21.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a entregar agora todo o nosso caminho a ele, a confiar nele de todo o nosso coração e a experimentar tudo que ele pode e quer fazer.

ELE VEIO BUSCAR



INTRODUÇÃO

Amigo ouvinte, que inspiração o texto sagrado que temos acabado de ouvir. É Jesus passando por Jericó, a bela cidade das palmeiras, e ele se pondo em contato com uma das figuras, quem sabe, mais conhecidas da cidade: o coletor, um cobrador de impostos, alguém mal visto pelos seus próprios patrícios, talvez um tipo até indesejado pela sociedade.

Pois bem, foi esse homem tomando conhecimento de que Jesus passaria por sua cidade. Manifestou, então, o grande desejo de conhecê-lo e, para fazê-lo, não titubeou um só momento; correu, subiu em uma árvore e aguardou o momento feliz de ver o Salvador, que ali passava.

Foi depois de um encontro com Cristo que Zaqueu teve a felicidade de receber o Mestre em sua casa. Ali, Jesus proferiu estas significativas palavras nas quais agora desejo meditar com o meu dileto e distinto ouvinte: *Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.*

EXPOSIÇÃO

1. O homem perdeu a sua condição de filho

Todos somos criaturas de Deus, foi ele que, pelo seu incomensurável poder, nos criou à sua imagem e semelhança. Sim, somos criaturas

de Deus, mas agora nem todos somos filhos de Deus. Por causa do pecado, o homem se afastou de Deus, deixando de usufruir da comunhão com ele. Porém, foi exatamente esse homem que perdeu sua condição de filho de Deus que Cristo veio buscar, para torná-lo de novo filho de Deus.

Lemos no evangelho de João 1.12-13 estas importantes palavras: *Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.* Filhos de Deus. Que valiosa mensagem, não? Paulo, o apóstolo, falando sobre este assunto, assim se expressa em sua epístola aos Romanos 8.14-17: *Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.*

Amigo ouvinte, Jesus Cristo veio buscar esse homem que perdeu sua condição de filho e, pela sua maravilhosa graça, pode torná-lo filho de Deus. Você, meu amigo, já vive a gloriosa experiência de ser filho de Deus?

2. O homem perdeu a coragem de voltar

O mesmo homem que perdeu sua condição de filho também perdeu a coragem de voltar ao Pai. Lemos em Gênesis 3.8 que nossos primeiros pais, Adão e Eva, logo após haverem pecado, esconderam-se da presença do Senhor Deus por entre as árvores do jardim. É realmente isso mesmo que a cada dia o homem procura fazer: esconder-se do Criador.

O homem, através dos séculos, tem sido um verdadeiro fugitivo, está sempre tentando se esconder do seu Deus. Mas que alegria é saber que um meio eficaz e glorioso foi providenciado para que esse homem que perdeu toda a coragem de voltar para o Pai retornasse ao Criador. É bom que esclareçamos aqui que a iniciativa será sempre de Deus, ou seja, não é o homem que, por seus méritos, sua justiça própria, seu esforço, se volta para Deus; não, de maneira nenhuma. É Deus que, pelo seu grande e infinito amor, tem providenciado em seu próprio Filho, Jesus Cristo, a maneira para a volta do pecador. Jesus se revela ao dizer: *Eu sou o caminho* (João 14.6). Logo, é por meio dele que podemos voltar ao encontro com o Pai.

Quem sabe o amigo tem se afastado de Deus. Quem sabe nunca você tenha tido um encontro com Deus, mas agora está sentindo um ardente desejo dentro de você. Saiba que Jesus Cristo veio buscá-lo, você que perdeu toda a coragem de voltar.

3. O homem perdeu a comunhão com Deus

Meu amigo ouvinte, você está observando? Vimos primeiramente que o homem perdeu sua condição de filho de Deus; depois, perdeu a coragem de voltar. Agora, estamos percebendo também que esse homem perdeu sua comunhão com Deus. Como tudo isso é chocante, desolador, tão triste, não é mesmo, meu amigo?

Mas alegra-nos saber que Cristo veio ao mundo para reatar a nossa comunhão com Deus. O texto bíblico de 2 Coríntios 5.19 é glorioso quando afirma: *Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões*. Reconciliando o mundo. Sim, foi isso mesmo que Jesus Cristo fez e ainda está fazendo. Só mesmo Cristo poderia quebrar totalmente a parede de separação que havia entre nós e o Criador. Mediante sua morte na cruz, a parede

de separação foi derrubada e, hoje, há um caminho aberto para o Senhor.

CONCLUSÃO

Amigo, Jesus veio ao mundo para buscar a mim, a você, a todos, porque todos estávamos perdidos. Você já o aceitou, já o recebeu em sua vida como o seu único, suficiente e bendito Senhor e Salvador? Que o Santo Espírito agora mesmo mova o seu coração, levando-o a Jesus.

MILAGRES DE UM SINAL



INTRODUÇÃO

Esse importante capítulo do livro de Êxodo conta um dos episódios mais belos e ao mesmo tempo mais emocionantes na vida de Israel: sua libertação. Foi a noite marcada por um maravilhoso sinal. Que sinal?

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Um sinal de libertação

Um pouco de história. A descida de José e, posteriormente, a de Jacó e familiares para o Egito. Viveram em terra estrangeira por um período de longos 430 anos.

O homem sem Deus é um escravo, servindo às paixões da carne: João 8. A liberdade tem um preço. Ela custou o sacrifício de Jesus: 1 Pedro 1.18-19.

Agora, Israel podia ir para a sua própria terra. Imaginemos sua alegria naquela noite, quando os preparativos eram feitos para uma viagem tão ansiosamente esperada. O sangue de Cristo assegura a nossa verdadeira liberdade.

2. Um sinal de proteção

Vejamos o versículo 13: *quando eu vir o sangue, passarei por vós*. Em Deus, nós encontramos um verdadeiro refúgio: Salmos 46.1. Um sinal vermelho foi a senha para que a vida de Raabe e de seus familiares fossem poupadas por Josué na destruição de Jericó.

Imaginemos aquele anjo da morte. Ele ia matando todos os primogênitos do Egito, mas, ao aproximar-se de uma porta marcada com sangue, ele passava de largo! O sangue de Cristo satisfaz a justiça divina, protegendo-nos, assim, do castigo de Deus por causa dos nossos pecados.

3. Um sinal de redenção

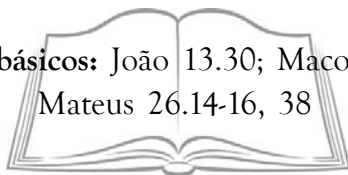
É necessário que haja sangue: Hebreus 9.22. O sangue do Cordeiro é a garantia de nossa salvação, pois, ao nos purificar, ele nos prepara a vida eterna. O que satisfaz a justiça de Deus e nos livra da morte é o sangue de Cristo.

CONCLUSÃO

Lembremo-nos dos milagres do sinal: libertação, proteção e redenção.

E ERA NOITE

Textos básicos: João 13.30; Marcos 14.37;
Mateus 26.14-16, 38



INTRODUÇÃO

Noite é sinônimo de trevas, escuridão, pavor, tristeza, angústia. Cristo teve sua noite misteriosa.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O mistério da solidão: Marcos 14.37

O cumprimento da profecia: *fero o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas* (Zacarias 13.7).

Cristo estava sozinho quando deixou os discípulos e avançou um pouco mais, quando os discípulos dormiam, quando Pedro o seguiu de longe, quando Pedro o negou e quando Marcos desvencilhou-se do lençol e correu amedrontado.

Cristo tem para nós um grande significado:

- a) É o mártir singular: João 1.21.
- b) É o sacrifício exclusivo: Hebreus 10.14.
- c) É o caminho único: João 14.6.

A noite da solidão de Cristo talvez tenha sido de todas a mais longa, mas ela existiu para que as noites escuras e tenebrosas se transformassem em tochas de luz.

2. Noite de traição: Mateus 26.14-16

O cumprimento da profecia: *Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata* (Zacarias 11.12). No versículo 13, o Senhor responde: *Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles.*

Judas, o traidor, manteve íntimas relações com Cristo, acompanhando-o durante seu ministério, ocupava importante cargo no colégio apostólico, presenciou maravilhas operadas pelo Mestre, assim como participou da ceia com ele.

O amor de Cristo no momento da traição:

- a) Não disse em alta voz quem era o traidor, mais uma vez mostrando seu magnânimo coração.
- b) Deu a Judas o beijo molhado, numa manifestação de cortesia e verdadeiro amor.

A noite misteriosa de Cristo teve o momento da traição para que nós, homens, ao sermos traídos pelo pecado e pelo inimigo, tenhamos a vitória na pessoa do Cristo vitorioso.

3. A noite de tristeza: Mateus 26.38

O texto diz: *A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.*

Por que estava triste Jesus? Sua natureza de verdadeiro homem participou na carne de nossas fraquezas. Estava no início de sua vida, com 33 anos. Era o início de seu ministério, com apenas 3 anos. Anteviu a morte violenta, sua crucificação, e o dilúvio de pecados no qual seria submersa a sua alma. Orou: *se possível, passe de mim este cálice!* (Mateus 26.39).

Até que ponto chegou a tristeza de Jesus? Depois de pela segunda vez encontrar os seus discípulos dormindo, voltou o Mestre ao lugar

da oração. Vejamos as palavras de Huberto Rohden: “Regressando ao lugar dos seus tormentos, desceu ao mais tenebroso abismo da agonia interior. Tamanha foi a angústia de sua alma, ao ver desabar sobre si todos os crimes da humanidade, como se ele mesmo os cometera, que o sangue abandonou os seus membros e confluíu repentinamente para o interior do organismo, como que receoso de ser derramado naquela noite; o coração, num impulso veemente, repeliu a onda rubra para a periferia do corpo com tanta violência, que o sangue rebentou por todos os poros da epiderme, e começou a tingir as vestes do Nazareno e a correr sobre as folhas secas das oliveiras. Parecia haver chegado a última hora do solitário padecente do Getsêmani”.

Cristo teve uma noite de tristeza para que nós tivéssemos nossas tristezas convertidas em alegrias.

CONCLUSÃO

Cristo, em uma noite misteriosa, transformou nossas noites em momentos de luz.

JESUS CHORA SOBRE JERUSALÉM

Texto básico: Lucas 19.41-42



INTRODUÇÃO

Martinho Lutero, quando avistou a cidade de Roma, ajoelhado a saudou. Os visitantes de Brasília se encantam com seu arrojo e planejamento. Jesus desejava ansiosamente chegar a Jerusalém e, ao avistá-la, ele chorou.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Grande é o amor que Jesus Cristo tem por nós

O versículo 41 diz: *vendo a cidade, chorou*. Jerusalém significava muito para o povo de Deus:

- a) Lá, Davi reinou 33 anos e lá esteve a arca do Testemunho.
- b) Também lá Salomão erigiu o suntuoso templo, glória da nação israelita.
- c) Neemias e Esdras foram até Jerusalém para reconstruir seus muros e o templo, assim como também para reformar o culto do Senhor.
- d) Daniel tinha tanto apego a Jerusalém que, estando exilado na Babilônia, ao orar, abria as janelas de seu quarto que davam para Jerusalém.

Jesus chorou sobre a cidade e ainda hoje ele chora ao ver o nosso coração. Ele nos ama muito, por isso chora para nos ver de volta aos seus caminhos. Não estará porventura o Salvador chorando agora diante do seu coração?

2. Nossos pecados, muitas vezes, nos impedem de alcançar certos benefícios de Deus: v 42

O que a Bíblia fala a respeito: Josué 6.7; Provérbios 28.13; Isaías 59.1-2. Jesus disse que certas verdades ainda estavam ocultas aos olhos de Jerusalém.

Nossos pecados nos distanciam de Deus. No caso de Jonas: desceu a Jope; desceu ao porão do navio; e desceu para o ventre do peixe.

Paulo afirma que agora vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face: 1 Coríntios 13.12.

3. Devemos ter senso de aproveitamento das oportunidades: v 41

Temos na Bíblia o exemplo de pessoas que souberam aproveitar bem as oportunidades.

a) Zaqueu: Lucas 19.

b) Bartimeu: Marcos 10.

Jerusalém vivia aquele momento, uma de suas grandes oportunidades, mas foi triste o seu futuro porque não soube reconhecê-la.

Hoje é um tempo de oportunidade: Apocalipse 3.20.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos ajude a reconhecer seu grande amor por nós e, assim, aproveitemos as oportunidades que ele nos dá.

NÃO CHORES



INTRODUÇÃO

Em João 20.13, os anjos dizem a Maria: *Mulher, por que choras?* Agora, estamos diante de uma bela passagem onde o Senhor diz a uma mãe em lágrimas: *Não chores!* (v 13).

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. **Em nosso raciocínio humano, esse jovem não podia de modo algum morrer**
 - a) Era filho único: v 12. Não importa o número de filhos que um casal tenha, todos são muitos amados e preciosos. Mas, quando se trata de um só, parece que todo o amor se concentra totalmente nele.
 - b) Era filho de uma viúva: v 12. Ela já estava privada do companheirismo do marido e agora ficava sem seu arrimo. De fato, isso é duro e triste demais.
 - c) Era jovem: v 14. A morte sempre nos entristece, mas, quando se trata de um jovem, é mais chocante, pois entendemos que o jovem tem direito de viver.

2. O grande amor de Jesus

Nada nos impressiona e nos comove tanto em Jesus como seu infinito, incomensurável e sublime amor. No versículo 13 do texto em pauta, pelo menos três coisas despertam nossa atenção.

a) *Vendo-a*. Em meio a uma multidão, Jesus Cristo é capaz de ver uma só pessoa. O mundo de hoje se preocupa com os números, as cifras altas. Jesus nos vê como indivíduos, como pessoas. Nesta hora de massificação, Jesus está vendo as pessoas.

b) [...] *se compadeceu dela*. É possível que muitos estivessem ali chorando, as carpideiras deviam estar ali, mas Jesus sentiu com ela. Compaixão é identificação, é participação, é sentir junto: Salmos 103.13.

c) [...] *e lhe disse: Não chores!* Muitas pessoas ali choravam, mas o choro daquela mãe era diferente. Só o coração de uma mãe sabe o que é chorar a morte de um filho dileto. Mas foi àquela mãe que chorava que Jesus disse estas palavras: *Não chores!*

Nessas três belas atitudes de Jesus nós podemos sentir seu grande amor.

3. A autoridade de Jesus sobre a morte

Os versículos 14 e 15 nos chamam a atenção para coisas muito importantes:

a) Jesus se aproximou do caixão. Ele sempre se aproxima e, ainda hoje, não está longe de nós.

b) Ordenou com autoridade: *Jovem, eu te mando: levanta-te!* É interessante observar que, nos três casos de ressurreição que Jesus operou, sempre se destaca sua autoridade: Marcos 5.41; João 11.43; Lucas 7.14.

Quanta beleza está encerrada no versículo 15! Jesus restituiu aquele jovem à sua mãe. Não um jovem morto, mas vivo. Como teria se sentido aquela mãe ao abraçar seu filho? Que momento belo e feliz foi aquele!

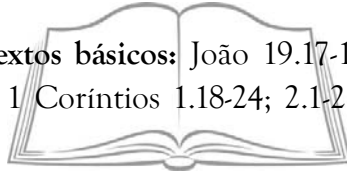
CONCLUSÃO

O resultado desse glorioso acontecimento vem narrado nos inspiradores versículos 16 e 17.

Hoje, meditamos mais a fundo nessa passagem da Bíblia Sagrada, guardando-a no coração e lembrando-nos sempre de que Jesus Cristo venceu a morte. Logo, nós não cremos na morte, cremos na vida. Jesus Cristo veio para que tivéssemos vida e a tivéssemos em abundância.

A RUDE CRUZ E SUA MENSAGEM

Textos básicos: João 19.17-18;
1 Coríntios 1.18-24; 2.1-2



INTRODUÇÃO

Hoje, é nosso desejo e intenção trabalhar um símbolo que é uma figura que nos atrai. Ela não só é conhecida por milhões, mas também amada. Quantas são as vezes que mirando-a nos emocionamos, pois é um convite a que pensemos no grande, infinito, irrevogável e incommensurável amor de Deus.

O nosso coração se abre para a influência benfazeja do Calvário. Nossa atenção estará voltada para a rude cruz, a cruz de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Na cruz de Cristo, aconteceu a nossa reconciliação

Paulo, o apóstolo, discute este assunto com muita riqueza: 2 Coríntios 5.18-21. E, para que a nossa reconciliação com Deus se estabelecesse, foi preciso que na cruz Deus tratasse com os nossos pecados: Salmos 14.1-3; Romanos 3.23; 5.12. Esta era uma triste verdade, os pecados. E os nossos pecados nos afastavam de Deus: Isaías 59.2. Mas, na cruz, Deus tratou com os nossos pecados em Jesus Cristo: 2 Coríntios 5.21; Isaías 53.5-6; 1 Pedro 2.24.

Na cruz, ele se tornou realmente maldito por nós: Deuteronômio 21.23; Gálatas 3.13. Na cruz ignominiosa, ele recebeu todo o castigo de Deus.

É muito sugestivo o que a Bíblia nos ensina a respeito da nossa reconciliação com Deus por meio do sacrifício do Senhor na cruz: Efésios 2.11-22.

2. Na cruz de Cristo, aconteceu a nossa crucificação

É muito comum olharmos para a cruz e pensarmos que nela apenas se deu a crucificação do Senhor Jesus Cristo, todavia a Bíblia nos ensina um pouco mais; nós também fomos crucificados com Cristo: Romanos 6.6-11; Gálatas 6.14; 2.19-20.

Alguém disse que no coração do homem há uma cruz e um trono. Quando nosso ego está no trono, o Senhor Jesus está na cruz e, quando o nosso velho homem vai para a cruz, então Jesus, o Senhor, vai para o trono. E agora, então, vem a pergunta: já estamos crucificados com Cristo? Sim, esse é um fato bíblico e, por isso, indiscutível, incontestável. Mas isso não é tudo, é preciso que *sabendo isto*, como afirma claramente o texto de Romanos 6.6, então nos consideremos *mortos para o pecado, mas vivos para Deus*, como também afirma o texto de Romanos 6.11.

Certa ocasião, o grande reformador do século XVI, Martinho Lutero, afirmou que tinha mais medo do seu ego do que do Papa Leão X.

Fica o desafio para nós, pastores e presbíteros, sim, fica diante de nós este comovente e ao mesmo tempo tremendo testemunho do apóstolo Paulo: *Já estou crucificado com Cristo* (Gálatas 2.20). Ele não disse “quero estar”, “vou estar” ou “um dia estarei”; sua experiência foi: *Já estou*.

3. Na cruz de Cristo, acontece a nossa consagração

O velho hino continua um desafio para nós: “Morri na cruz por ti: — Que fazes tu por mim?” (“Morri na cruz por ti”, **Harpa cristã**, nº 569).

Olhar para a cruz é lembrar, é pensar, é reconhecer que ali ele fez tudo por nós e isso deve nos comover, nos convidar, nos desafiar a uma total entrega a ele; amá-lo mais, servi-lo mais, obedecê-lo incondicionalmente.

Movidos pelo grande amor de Deus expresso na cruz de Jesus Cristo, homens de Deus reagiram numa atitude de serviço, de consagração. Paulo, o apóstolo, afirma em 2 Coríntios 5.14: *o amor de Cristo nos constrange*. O dr. Alberto Schweitzer afirmou: “Eu o fiz por amor dele”. Toyohiko Kagawa orou: “Senhor, faz-me como Cristo”. O doutor Martin Luther King, Jr., certa vez, disse: “Fui um tambor maior da paz”.

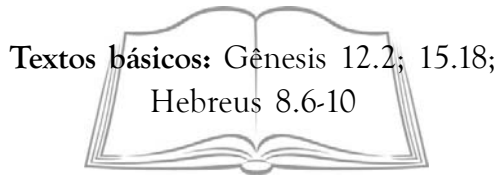
O que representa, o que significa, qual o desafio da cruz para nós? Não basta tê-la ao pescoço, presa a uma corrente, quem sabe tê-la no alto da torre de nossas igrejas, não é tudo ostentá-la como um símbolo. Ela deve, acima de tudo, nos levar, nesta hora, a um comprometimento com Jesus Cristo e sua causa; ela deve nos comover a uma vida que interprete, que revele, que declare, que traduza na prática a pessoa de Jesus Cristo ao mundo.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta reflexão sobre a cruz, é meu desejo e propósito, fazê-lo com este texto bíblico que nos comove: Filipenses 2.5-11.

Que esta palavra agora nos toque e, à semelhança de Jesus, que nós assim também procedamos: esvaziemo-nos, assumamos a forma de servo, humilhemo-nos e sejamos obedientes até a morte, ainda que seja morte de cruz.

UMA SUPERIOR ALIANÇA



INTRODUÇÃO

Sob o orvalho da graça e a égide do Espírito Santo, vamos meditar o que esse símbolo traduz a cada um de nós como indivíduos e a todos como o corpo vivo de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. As alianças de Deus no decorrer da história

No judaísmo, os tradutores gregos do Antigo Testamento traduziram a palavra “aliança”. No grego clássico, essa palavra significava às vezes, embora raramente, contrato ou determinação da vontade; na linguagem popular, porém, significava exclusivamente testamento.

No Novo Testamento, a palavra “aliança” aparece 26 vezes: 7 vezes em citações do Antigo Testamento; 16 vezes em alusões ao Antigo Testamento; 3 vezes independentemente do Antigo Testamento. Segue-se daí que os hagiógrafos do Novo Testamento guardaram as concepções do Antigo Testamento, se não deveríamos supor que eles não entenderam bem o Antigo Testamento, transformando consciente ou inconscientemente.

Uma aliança é um pronunciamento soberano de Deus por meio do qual ele estabelece um relacionamento de responsabilidade:

- a) Entre ele mesmo e um indivíduo, como Adão na Aliança Edêmica: Gênesis 2.16.
- b) Entre ele mesmo e a humanidade em geral, como na promessa da Aliança Noética, de nunca mais destruir toda a carne com um dilúvio: Gênesis 9.9.
- c) Entre ele mesmo e uma nação, como com Israel na Aliança Mozaica: Êxodo 19.3.
- d) Entre ele mesmo e uma família humana específica, como com a casa de Davi na promessa de uma linhagem real perpetuada na Aliança Davidica: 2 Samuel 7.16.

A aliança de uma determinada categoria pode sobrepor-se às outras. Na Aliança Davidica, por exemplo, foi prometida uma contínua casa real com bênçãos finais não só a Davi, mas também a todo o mundo no reino de Jesus Cristo.

As alianças são normalmente incondicionais no sentido de que Deus se obriga em graça, pela declaração irrestrita, a realizar certos propósitos anunciados, apesar de qualquer fracasso da parte da pessoa ou do povo com o qual ele realiza a aliança. A reação humana ao propósito divinamente anunciado sempre é importante, levando como o faz à bênção pela obediência e à disciplina pela desobediência. Mas o fracasso humano jamais revogou alguma aliança ou impediu o seu final cumprimento.

No caso da Aliança Mozaica, o cumprimento de todas as promessas foi condicionado à obediência de Israel, conforme fica implícito nas palavras: *se diligentemente ouvirdes a minha voz [...], então, sereis a minha propriedade [...]. Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o Senhor falou faremos* (Êxodo 19.5, 8).

As três alianças universais e gerais são a Adâmica, a Noética e a Edêmica, na qual toda a raça está representada em Adão, no seu fracasso. Todas as outras alianças foram feitas com Israel ou com os

israelitas e aplicam-se principalmente a eles, embora com bênçãos finais a todo o mundo.

São oito as principais alianças de significado especial que explicam o resultado dos propósitos de Deus para com o homem. São elas:

- a) Edêmica: Gênesis 2.16.
- b) Adâmica: Gênesis 3.15.
- c) Noética: Gênesis 9.16.
- d) Abraâmica: Gênesis 12.2.
- e) Mosaica: Êxodo 19.5.
- f) Palestina: Deuteronômio 30.3.
- g) Davídica: 2 Samuel 7.16.
- h) A nova aliança: Hebreus 8.8.

2. A nova aliança em Cristo Jesus

Profetizada no Antigo Testamento: Oséias 2.20-23; Jeremias 31.33-34; Ezequiel 36.26.

Cumprida na pessoa e na obra de Jesus Cristo. A palavra “aliança” figura nos quatro relatos da última ceia, num contexto duma importância única. Depois de ter tomado o pão e de o ter distribuído, dizendo: *Tomai, comei; isto é o meu corpo* (Mateus 26.26), Jesus toma o cálice de vinho, abençoa-o e o faz circular. A fórmula mais breve é conservada por Marcos: *Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos* (Marcos 14.24). Mateus acrescenta: *para remissão dos pecados* (Mateus 26.28). Lucas e Paulo trazem: *Este é o cálice da nova aliança no meu sangue* (Lucas 22.20; 1 Coríntios 11.25). Por fim, Lucas: *derramado em favor de vós* (Lucas 22.20). A distribuição do cálice é um gesto ritual. As palavras pronunciadas o conectam com o ato que Jesus está por realizar: a sua morte livremente aceita para a redenção da multidão.

A epístola aos hebreus, numa ótica um pouco diversa, faz uma síntese paralela dos mesmos elementos. Pela cruz, Cristo, sacerdote, entrou no santuário do céu. Está lá para sempre diante de Deus, intercedendo por nós e inaugurando a nossa comunhão com ele. Realiza-se, assim, a nova aliança anunciada em Hebreus 8.8-12. Uma aliança “melhor”, dada a categoria superior de seu mediador: Hebreus 8.6; 12.24. Uma aliança selada no sangue como a primeira: Hebreus 9.20; Êxodo 24.8. Já não o sangue de animais, mas o do próprio Cristo, derramado para nossa redenção. Essa nova disposição havia sido preparada pela anterior, mas fez esta caducar, e não seria apegar-se àquilo que está para desaparecer. Assim como uma disposição testamentária entra em vigor pela morte do testador, assim a morte de Jesus nos colocou na posse da herança prometida: Hebreus 9.15. A aliança antiga era, portanto, imperfeita, pois ficava no plano das sombras e das figuras, garantindo só imperfeitamente o encontro dos homens com Deus. Pelo contrário, nos garante para sempre o acesso a Deus: Hebreus 10.1-22. Pecados apagados, união dos homens com Deus, esse o resultado obtido por Jesus Cristo, que pelo sangue duma aliança eterna se tornou o supremo Pastor das ovelhas: Hebreus 13.20.

3. Qual o significado disso para nós?

É deveras sublime o significado da nova aliança feita por Jesus Cristo com a sua igreja. Somos hoje uma nação santa, um sacerdócio real, uma raça eleita, um povo de propriedade exclusiva de Deus: 1 Pedro 2.9-10. Formamos uma comunidade da qual fazem parte pessoas as mais diferentes: Apocalipse 5.9-10.

As alianças de Deus feitas no Antigo Testamento tinham como símbolos ou figuras: um arco no céu, tábuas de pedra, sangue de touros

e bodes. Não é assim a nova aliança. A aliança de Cristo conosco tem como símbolo a cruz e como fundamento o seu sangue: 1 Pedro 1.18-19.

CONCLUSÃO

Deus tem feito conosco uma aliança. Como indivíduos e como igreja, fazemos parte dessa aliança bendita.

Creio ser oportuno e até aconselhável que nesta hora renovemos a nossa aliança com o Senhor.

Quantos desejam agora, reverentes, se colocar de joelhos no altar do Senhor e renovar seu voto, sua aliança de consagração, de amor e

VOLTAREI PARA VÓS



INTRODUÇÃO

Pensar, falar, aguardar e viver a expectativa da volta de Jesus Cristo é sempre um conforto e uma inspiração ao coração do crente.

Justifica-se falar sobre o assunto porque não só ele nos anima na vida cristã, bem como nos exorta a uma vida cristã mais santificada, mais intensa e mais envolvida com as coisas lá de cima.

EXPOSIÇÃO

1. O fato da segunda vinda de Jesus Cristo

Três grandes vindas são preditas na palavra de Deus:

- a) A primeira vinda Cristo, já cumprida: Gênesis 3.15; Deuteronômio 18.15; Malaquias 4.
- b) A vinda do Espírito Santo, que se cumpriu em Pentecostes: Lucas 24.49; Atos 2.1-4.
- c) A volta de Cristo do céu, ou seja, a segunda vinda, que estamos esperando: Atos 1.11.

A doutrina da segunda vinda de Jesus Cristo tem lugar de destaque nas Escrituras Sagradas. No Antigo Testamento, há cerca de 1.527 referências ao evento. Já no Novo Testamento, há o número expressivo de 318 referências ao fato. Portanto, é um total de 1.845 referências,

ou seja, a cada 17 versículos da Bíblia há uma referência à segunda vinda de Jesus Cristo.

A doutrina da volta de Jesus Cristo está também presente nos grandes credos da Igreja. Credo Apostólico: “Está assentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir julgar vivos e mortos”. Credo Niceno: “E virá de novo, com glória, a julgar vivos e mortos; e o seu reino não terá fim”.

Os reformadores sentiram profunda inspiração ante a perspectiva do retorno de Cristo. Martinho Lutero disse: “como se Cristo tivesse sido morto ontem, tivesse ressuscitado hoje, e voltasse amanhã”. João Calvino com frequência se referia ao retorno de Cristo. Wesley dizia que o retorno de Cristo era a meta culminante de todo o trabalho cristão.

A segunda vinda de Cristo não é uma utopia, tampouco um pesadelo, muito menos uma lenda ou uma falsa esperança. Ela é um fato, assim nos ensinam as Escrituras Sagradas, a palavra eterna, inerrante e infalível.

2. Evidências da segunda vinda de Jesus Cristo

Alguns fatos nos levam a perceber que profecias bíblicas referentes ao tempo do fim estão se cumprindo com precisão. Algumas podem ser aqui destacadas.

A partir da grande dispersão, a terra de Israel passou de mãos em mãos, enquanto os seus filhos erravam pelos países do mundo. Ao se deflagrar o movimento sionista, surgiu no espírito de alguns políticos da época a preocupação quanto ao local em que se instalaria o Estado judeu. Pensaram em vários lugares, inclusive em Uganda, na África. Deus, porém, fiel à sua palavra, os faria regressar à terra dos seus pais: Ezequiel 34.12-14; 37.25. Seriam multiplicados e engrandecidos:

Jeremias 30.19. Os pioneiros do retorno foram 14 jovens que fugiram da Rússia em 1822, após violenta perseguição. Outros estudantes se juntaram a eles pouco depois. O Barão de Rothschild, comovido com a luta do pequeno grupo de judeus nas terras áridas da Palestina, destinou parte de sua fortuna para ajudar as colônias existentes e comprar mais terras para instalação de novas colônias: Jeremias 32.43-44.

A multiplicação predita se verificou, inicialmente, através dum extraordinário movimento migratório, do qual mencionaremos apenas dois exemplos: em 1949, foram transportados de avião 48 mil judeus do Iêmen para Israel, na famosa operação Tapete Mágico; o Iraque, em 1950, criou uma lei permitindo a saída dos judeus por apenas 12 meses. Nova corrida aérea se empreendeu enquanto havia tempo; no fim, foram transportados para Israel 121 mil judeus iraquianos: Isaías 60.8.

Isso para não falar no período de alguns anos após a proclamação do Estado de Israel, em que entraram mais de mil judeus por dia, procedentes de toda a parte.

Seriam organizados como nação e teriam o seu próprio governo: Jeremias 30.21; Ezequiel 37.21-22. No dia 14 de maio de 1948, após histórica reunião da ONU, foi lida em Tel Aviv a proclamação de Israel como Estado independente. Surgiu com sua organização completa e em pleno funcionamento, como se há muito houvera existido: governo, parlamento e justiça; repartições públicas, impostos e moeda; hino, escudo e bandeira; exército, marinha e aviação; tudo foi milagre de um instante, como que obedecendo a um misterioso *fiat* das alturas: Isaías 66.8.

Há ainda os flagelos, como o engano religioso: Mateus 24.4-5.

As guerras: Mateus 24.6. Jamais, em toda a história, a humanidade se viu tão envolvida e com tanta frequência em guerras tão exterminadoras. De 1900 até 1970, morreram mais de 90 milhões de pessoas,

vítimas de guerra, e foram gastos mais de dois trilhões de dólares em armamento. E a corrida continua. Dois terços do orçamento de Israel são destinados às forças armadas, para defesa. O poder de destruição existente nos arsenais dos EUA e da Rússia equivalem, segundo alguns estudiosos, a mais ou menos dez toneladas de dinamite para cada habitante da terra.

A tragédia da fome: Mateus 24.7. De acordo com a ONU, em seu Mapa da Fome, em 2025, 673 milhões de pessoas passavam fome no mundo todo.

A evangelização. Desde a fundação da igreja, houve três grandes períodos de muita ênfase evangelística: na era apostólica, na época da Reforma (século XVI) e nos dias contemporâneos, a partir do século XVIII. É importante observar a intensificação da obra evangelizadora nestes últimos tempos.

O derramamento do Espírito Santo: Joel 2.28-29. Estamos vivendo um tempo quando Deus tem derramado com muita graça do seu Espírito Santo.

3. Encarando o fato da segunda vinda de Cristo

Como o cristão deve verdadeiramente se portar em face a tão grande e sublime verdade? Tristemente, poucos são os que encaram com a seriedade que se faz indispensável tão espetacular e fascinante verdade.

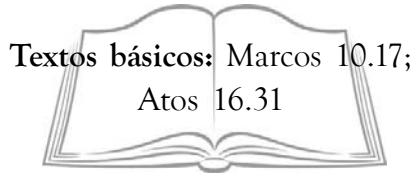
À luz da palavra de Deus, entendemos que a atitude dos filhos de Deus deve ser de cabeça levantada e exultação: Lucas 21.28. É chegada a hora de olharmos, de pensarmos e de buscarmos mais as coisas lá de cima. Somos peregrinos, então olhemos para o alto.

Vigilância constante: Lucas 21.36. Não sabemos a hora de sua vinda, logo é preciso estarmos vigiando sempre: Mateus 25.13.

CONCLUSÃO

A doutrina da segunda vinda de Jesus Cristo consiste na grande esperança dos cristãos. Ela nos inspira a uma vida de mais santificação e dedicação às coisas do Senhor. Atentemos às palavras do Senhor: Apocalipse 22.7, 12, 20. Seja esta a nossa oração: *Vem, Senhor Jesus!* (Apocalipse 22.20).

VIDA ETERNA



INTRODUÇÃO

Não são muitas as vezes que a Bíblia usa o termo “vida eterna”. No entanto, é esse um dos termos mais importantes do ensino cristão.

Nos dois textos que nos servem de base, encontramos duas pessoas: uma é um jovem rico e religioso; outra, um carcereiro. Dois homens diferentes e em lugares e épocas também diferentes, mas ambos com a mesma pergunta: Como herdar a vida eterna?

Vamos com interesse ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Um motivo de preocupação para o homem

Certas tribos de esquimós, quando uma criança morre, enterram junto com ela a cabeça de um cão. Eles acreditam que, porque esse animal é bom conhecedor dos caminhos, saberá guiar o infante para o mundo das almas.

Os povos Kukis, ao saírem à guerra, sentiam-se estimulados pela ideia de que os inimigos que abatessem seriam seus escravos na outra vida.

Os Xavante, no estado selvagem, comem os filhos que falecem, para que assim recebam em seu corpo a alma do pequeno.

O homem preocupa-se com a outra vida. O instinto do homem lhe diz que a vida não consiste apenas nos dias rápidos e fugazes de sua peregrinação terreal.

O homem dos nossos dias está preocupado com Deus.

2. Como obtê-la?

Há um conceito generalizado. Para o jovem rico e o carcereiro, era preciso fazer para herdar, receber.

O ensino bíblico: Efésios 2.8-9; Atos 16.31.

Exemplos a respeito:

a) O eunuco: Atos 8.

b) A samaritana: João 4.

c) O ladrão da cruz: Lucas 23.

Assim como a pessoa que está morrendo afogada nada pode fazer em seu favor, assim é o pecador; só Jesus pode salvá-lo no momento extremo.

3. Como uma certeza que já se desfruta nesta vida

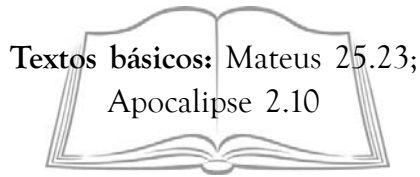
Há um conceito de que a vida eterna, a salvação, é algo que só se obtém no além-túmulo. Espera-se uma reencarnação e pelo purgatório.

O ensino bíblico: João 1.12; 3.16; 5.12, 24; 6.47;

CONCLUSÃO

A vida eterna é uma dádiva; só nos resta recebê-la.

BÊNÇÃOS ADVINDAS DA FIDELIDADE



INTRODUÇÃO

Fidelidade, segundo o Dicionário Caldas Aulete, é o atributo de quem é fiel, caráter do que é fiel à veracidade ou à representatividade de algo.

Vejamos qual é o ensino da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Prosperidade

O texto de Mateus diz: *sobre o muito te colocarei*. Faz parte da nossa estrutura sermos aquinhoados com muito: é uma promoção, é um aumento de vencimentos, é uma melhoria. Observamos isso até no comportamento de uma criança quando a refeição lhe é servida; ainda que ela não coma tudo, quer que encha o prato.

A ideia do muito hoje fascina o homem. Muito dinheiro, muitas terras, muitos bens. Como é agradável, nesta chamada sociedade de consumo, ter muito.

Dentro da sabedoria de Deus, o muito é confiado àqueles que foram fiéis no pouco. E como é difícil ser fiel nas coisas pequenas. Isso porque nas grandes há os que fiscalizam, vigiam, não acontecendo o mesmo com as coisas pequenas.

Vale a pena ser fiel, aqui está a primeira bênção advinda da fidelidade: é a prosperidade. Seremos colocados sobre o muito.

2. Gozo, alegria

O texto também convida: *entra no gozo do teu senhor*. Se o muito fascina o homem, também a alegria, a satisfação, o prazer. Uma das coisas que o homem sempre procurou foi a alegria, o prazer, o gozo.

A fidelidade traz ao coração do homem este sentimento de alegria, de bem-estar, de satisfação. Porventura pode haver alegria maior do que aquela sensação que sentimos pelo fato de termos sido fiéis?

Mas o que Cristo aqui nos promete é grande, é belo demais. Ele nos fala em gozo do senhor. Creio ser grande demais, indescritível, inenarrável o que seja o gozo do Senhor.

Pois bem, entrar no gozo do Senhor é privilégio para aqueles que forem fiéis. Esta é, pois, outra bênção advinda da fidelidade.

3. Recompensa

Em Apocalipse 2.10, lemos: dar-te-ei a coroa da vida. Os prêmios, as coroas, as glórias, os troféus desta vida são efêmeros, eles passam, são transitórios.

A quem será dada a coroa da vida? O texto é claríssimo afirmando que é para aqueles que forem fiéis. Mas pergunta-se: fiéis até quando? Vejamos o texto: *até a morte*.

Um exemplo bíblico bastante rico nesta linha de pensamento é o de Estevão. O texto sagrado de Atos 7.55-56 testemunha que, após ou na hora terrível do apedrejamento, ele podia ver a glória de Deus, o céu aberto, e Jesus em pé à direita de Deus. Haveria recompensa maior? Sim, Jesus tem para aqueles que forem fiéis.

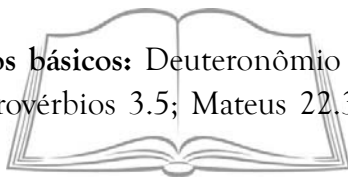
CONCLUSÃO

Nossa meditação de hoje teve como tema **Bênçãos advindas da fidelidade**. Ei-las: prosperidade, gozo e recompensa.

Que o Senhor nos ajude.

GLORIOSAS EXPERIÊNCIAS

Textos básicos: Deuteronômio 4.29;
Provérbios 3.5; Mateus 22.37



INTRODUÇÃO

Buscá-lo enquanto é tempo: Isaías 55.6. Também buscá-lo com interesse.

EXPOSIÇÃO

1. Buscar a Deus de todo o coração: Deuteronômio 4.29

Aqueles que buscam o Senhor com todo o seu coração o encontram: Jeremias 29.13-14. A mulher cananea buscou a Jesus com todo o seu coração e não se contentou enquanto não recebeu a bênção desejada: Mateus 15.1-28.

Somente aqueles que aprenderam a buscar ao Senhor de todo o coração é que poderão encontrá-lo: Mateus 7.7.

2. Confiar no Senhor de todo o coração: Provérbios 3.5

Muitos de nós depositam em Deus falsa confiança. Quando as nuvens toldam os nossos horizontes, muitas vezes nossa confiança em Deus falha.

Dois grandes exemplos de confiança em Deus na adversidade.

a) Jó: Jó 19.25-27.

b) Habacuque: Habacuque 3.17-19.

A nossa confiança em Deus deve ser tal como a de uma criança.

3. Amar o Senhor de todo o coração: Mateus 22.37

Hoje, há um amor dividido do povo cristão para com Deus. Os crentes estão procurando amar a Deus e ao mundo ao mesmo tempo: a luxúria, o dinheiro, a carne e seus prazeres.

O que é amar a Deus de todo o coração? É amá-lo em primeiro lugar e acima de todas as coisas.

a) O salmista: Salmos 116.1.

b) Pedro: João 21.17.

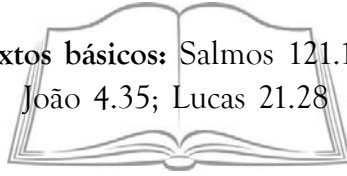
CONCLUSÃO

Aqui estão três gloriosas experiências que o cristão deve experimentar:

1. Buscar a Deus de todo o coração.
2. Confiar no Senhor de todo o coração.
3. Amar o Senhor de todo o coração.

LEVANTAI OS VOSSOS OLHOS

Textos básicos: Salmos 121.1-2;
João 4.35; Lucas 21.28



INTRODUÇÃO

O homem é aquele que olha para cima.

Li há tempos a respeito de um menino corcunda que, por conta de um conselho médico, ao passar em frente a uma estátua levantada em uma praça, teve como resultado a sua cura.

Por vivermos uma sociedade de consumo, o homem vai se tornando utilitarista, vai se materializando. Nosso conceito de valores hoje está mais voltado para o que é efêmero e passageiro, ou seja, temos olhado mais para baixo do que para cima.

Queremos meditar sobre a importância de levantarmos os nossos olhos nesta hora angustiante e dramática da história.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Levantai os vossos olhos e vede o socorro do Senhor: Salmos 121.1-2

O salmista ergueu seus olhos ao alto e testemunhou: *O meu socorro vem do Senhor, que criou o céu e a terra* (v 2). Ele nos lembra a experiência de Moisés quando, em momentos difíceis, olhou para o alto e ouviu de Deus a ordem: *Dize aos filhos de Israel que marchem* (Êxodo 14.15).

Devemos olhar para Deus. Nesta hora difícil que a humanidade atravessa, muitos, na hora do sufoco e do desespero, olham para tudo, menos para o alto, para Deus. É hora de erguermos os nossos olhos e vermos o livramento, o socorro do Senhor.

2. Levantai os vossos olhos e vede as oportunidades do Senhor: João 4.35

Jesus despertou os discípulos para uma realidade tão próxima, mostrou-lhes os campos que já estavam brancos. Aqueles campos brancos podiam muito bem representar muitos samaritanos sedentos pela água da vida.

Basta levantarmos os nossos olhos e veremos oportunidades que estão perto de nós. Deus tem colocado tantos recursos à nossa disposição. Por que não usá-los todos visando o bem-estar do próximo e a glória de Deus?

Levantemos, pois, os nossos olhos e veremos portas que estão abertas, campos que estão brancos.

3. Levantai os vossos olhos e vede a volta do rei Jesus: Lucas 21.28

A segunda vinda de Cristo é um assunto bíblico. Há 318 referências à segunda vinda de Jesus nos 260 capítulos do Novo Testamento; no Antigo Testamento, 1.527. O total de referências é 1.845, ou seja, a cada 17 versículos da Bíblia Sagrada, há uma referência à segunda vinda.

Os acontecimentos de nossos dias confirmam que a volta do Rei se aproxima:

- a) Israel é um sinal de Deus. De acordo com o estadista Jan Smuts, o maior milagre da metade do século XX não foi a invenção de

projetos termonucleares, e sim o retorno do povo judeu à sua antiga pátria, precisamente em cumprimento da predição bíblica.

- b) A multiplicação da ciência. A ciência tem avançado incomparavelmente mais do que em todos os milênios passados. Vivemos a era tecnológica, que chega a ser quase uma religião, com seus deuses e sacerdotes. O progresso científico é impressionante. O que já se conseguiu na área da eletrônica é realmente maravilhoso! Isso quanto ao que tem sido relevado, pois consta que o que está em segredo é ainda mais admirável. Televisão, radar, raio *laser* e radiotelescópio, domínio do espaço sideral, transplantes de órgãos no corpo humano, medicamentos miraculosos. E a ciência não para, continua pesquisando, sem jamais sentir-se satisfeita. A desintegração do átomo, que maravilha a tantos, passa a ser apenas o ponto de partida para novos avanços.

A que hora estamos no relógio de Deus? É oportuno lembrarmos aqui este belo texto de Paulo: Romanos 13.11-14.

CONCLUSÃO

Por que não tomarmos a corajosa e significativa decisão de levantarmos a nossa cabeça e olharmos para cima?

VITÓRIAS NA PROVAÇÃO



INTRODUÇÃO

O versículo 1 do capítulo 22 diz: *Depois dessas coisas*. Que coisas foram essas? Do capítulo 12 ao capítulo 21, muitas coisas aconteceram com Abraão.

Deus provou a Abraão pedindo-lhe aquilo que lhe era muito amado, seu próprio filho. Qual pai que não ama desesperadamente o seu filho? Aquilo também lhe era indispensável, pois tudo pode ser dispensado em casa, menos os nossos filhos. Aquilo que lhe era de maior valor, tendo em vista que nenhuma riqueza se compara aos filhos.

EXPOSIÇÃO

1. Provação

Quantos filhos de Deus têm sido duramente provados? Deus prova seus filhos: v 1. A Bíblia nos conta de pessoas que passaram por isso: Jó, Daniel, Paulo. João Calvino e muitos outros têm sido provados.

Os filhos de Deus passam por vários processos até chegarem à estatura de varões perfeitos. O ouro passa pelo cadinho; o barro, pela roda do oleiro; a pedra, pela mão do artista; e assim sucessivamente. Alguém disse que as provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas.

Assim como Deus provou seu amado servo, seu amigo Abraão, assim também ele nos prova.

2. Provisão

O Deus que prova é também o Deus que provê: vv 8-14. Abraão não tinha nenhuma dúvida de que na hora certa Deus iria prover o cordeiro para o holocausto.

Um dos temas mais belos e, por isso, mais confortadores das Escrituras Sagradas é a provisão de Deus. Na história da peregrinação de Israel em direção à terra da promessa, a provisão de Deus foi constante: abrindo o mar Vermelho, mandando o maná, enviando as codornizes; a rocha jorrando água etc. A leitura de Deuteronômio 8.4 e Salmos 105 é um testemunho eloquente das maravilhosas obras do Senhor.

Todos temos as nossas necessidades, sejam elas de ordem material, sejam morais ou espirituais, mas a Bíblia nos diz que Deus está pronto para prover, para suprir cada uma delas. Vamos agora nos alimentar destas promessas: Salmos 34.10; 37.25; 81.10; Isaías 49.15-16; Mateus 6.30; Filipenses 4.19; Salmos 23.1.

Olhemos agora a beleza dos versículos 8 a 14; quanta inspiração nesse texto bíblico, talvez um dos mais lindos de toda a Bíblia Sagrada!

3. Prosperidade

Que promessa inspiradora a que encontramos! Deus nos faz prosperar: vv 17-18. Alguns cientistas estudiosos do assunto afirmam que o número de estrelas corresponde ao número de grãos de areia.

Ninguém pode contestar que todas as nações da terra têm sido abençoadas em Israel. Essa nação tem sido uma fonte de bênçãos para o mundo inteiro.

Deus pode nos fazer prósperos, desde que nossa vida esteja em suas mãos.

CONCLUSÃO

O Deus de Abraão é o nosso Deus; logo, podemos viver essa gloriosa experiência.

É POSSÍVEL A PAZ?



INTRODUÇÃO

É possível a paz neste mundo conturbado, de ódio e violência, egoísmo, incompreensões? Se olharmos para os recursos, projetos, esquemas dos homens, teríamos que responder não, mas olhando para Deus a resposta será: sim.

EXPOSIÇÃO

1. A paz como uma preciosa dádiva do Senhor

O texto diz: *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou*. Que bendita herança o Senhor nos deixou, a sua paz! O Senhor não deixou para os seus discípulos propriedades, bens etc.; ele deixou a sua paz.

Foi sempre essa a preocupação do Mestre. Quando da sua aparição aos discípulos após sua ressurreição, foi esta a sua saudação: *Paz seja convosco!* (João 20.19). Assim como o Senhor concedeu aos discípulos a paz, o mesmo ele pode fazer por nós.

2. A paz que não é paz

E continua: *não vo-la dou como a dá o mundo*. Esse texto é interessante, pois observamos que o mundo também nos oferece paz: num copo

de bebida, numa droga que ingerimos, com um exercício mental, este muito comum em nossos dias. Todavia, isso é paliativo, é como tomarmos um sedativo; ameniza a dor, mas não elimina sua origem.

Que advertência para nós! Vivemos num mundo colorido, vivemos no mundo das ilusões. Os ídolos estão sendo quebrados. Onde estão os ídolos? Marilyn Monroe, John Lennon, Elvis Presley, Vinícius de Moraes, Elis Regina e tantos outros? O mundo e seus prazeres jamais poderão nos satisfazer. O que o mundo nos dá sempre vem num invólucro muito bonito, o embrulho é sempre bem-feito. O mundo tem suas vitrines sempre muito atrativas, há sempre uma variedade enorme nas suas ofertas. Às vezes é a mesinha de um bar, às vezes é um baile social entre pessoas amigas. Pode ser que no começo seja tudo tão bonito, não haja mal nenhum, mas o mundo sabe como armar os seus laços.

As palavras de Cristo são oportunas para os nossos dias: *Não vo-ladou como a dá o mundo*. O que o mundo nos dá sempre é ilusório e passageiro.

3. Nada de temor

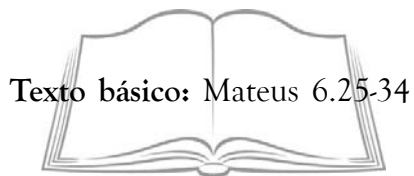
O contexto do versículo 27 é muito rico. Os discípulos de Jesus estavam vivendo a terrível expectativa de saber que o Mestre iria morrer. É doloroso a gente começar a viver esse tipo de experiência, saber que alguém que nos é muito caro vai nos deixar. Pois era isso que estava acontecendo com os discípulos de Jesus, por isso eles estavam tristes. Mas foi nessas circunstâncias que Jesus lhes disse: *Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize*.

Vivemos uma hora quando muitas coisas podem nos causar medo: a violência, a fome, o desemprego, a doença etc. O mundo de hoje está com medo. É para esta hora, é para o dia de hoje que essas palavras de

Cristo foram proferidas. Elas são mais atuais e mais oportunas do que o que hoje dizem os mais renomados e conceituados estudiosos do comportamento humano.

CONCLUSÃO

Meu ouvinte está em paz com sua família? Com sua consciência? Com seu Deus? Hoje mesmo, neste lugar, na situação em que se encontra, Jesus fala amoravelmente ao seu coração: *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*

ESTIMA PELA VIDA**INTRODUÇÃO**

O propósito do estudo de hoje é descobrir como Jesus Cristo tinha grande estima para com a vida do homem.

EXPOSIÇÃO**1. Notemos estes imperativos**

- a) Observai: v 26.
- b) Considerai: v 28.
- c) Buscai: v 33.

2. Coisas que nos preocupam

- a) A vida: v 25.
- b) O alimento: v 25.
- c) O vestuário: v 25-28.
- d) O amanhã: v 34.

3. Figuras que ilustram verdades

- a) As aves dos céus: v 26.

b) Os lírios do campo: v 28.

c) A erva do campo: v 30.

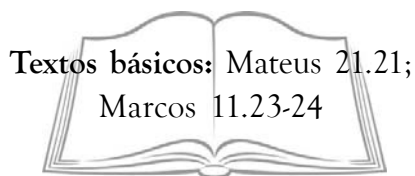
CONCLUSÃO

O que é mais importante? Alimento? Vida? Vestes? Corpo? Como se manifesta o cuidado de Deus? No sustento das aves e nas vestes da erva: vv 26, 30.

Que duas importantes lições deduzimos do verso 32? Primeiro, o ímpio, o incrédulo, o moderno, aquele que não conhece a Deus vive procurando estas coisas já descritas no trecho em pauta. Portanto, não fica bem ao crente preocupar-se com isto. Em segundo lugar, Deus sabe e conhece cada uma de nossas necessidades.

Deduzimos dessas considerações a estima de Cristo pela nossa vida.

REMOVENDO MONTANHAS



INTRODUÇÃO

Jesus assegurou que, se tivermos fé, poderemos remover as montanhas da nossa vida. Estudaremos, então, como.

EXPOSIÇÃO

1. Montanha é sinônimo de dificuldade, problema, barreira, obstáculo

É comum a todos nós. Quem é que na vida não tem suas montanhas? Às vezes, é uma montanha alta; às vezes, mais baixa. No entanto, elas estão presentes.

E como é difícil vencê-las. Há certas montanhas que nos desafiam.

2. Que montanhas podem ser essas?

- a) Pecados ocultos: aqueles que só nós sabemos.
- b) Vícios: álcool, fumo, drogas, jogos de azar.
- c) Hábitos incontinentes: que envolvem o nosso próprio corpo.
- d) Certos pecados que envolvem nossa mente, nossos olhos, nossa língua.
- e) Nosso temperamento não controlado pelo Espírito Santo.

f) Montanhas na família, na vida financeira, problemas de saúde. Seria difícil enumerar todas as montanhas.

3. Como removê-las?

Os métodos de Deus são claros, simples, práticos e eficientes.

a) A observância do jejum: Mateus 17.21; Marcos 9.29.

b) A oração: Tiago 5.16.

c) A fé colocada em Deus: Mateus 17.20; 21.21-22; Hebreus 11.1,6; Marcos 11.22.

CONCLUSÃO

Pela fé, ordene, e as montanhas da sua vida serão removidas.

INSPIRAÇÃO PARA O NOVO ANO



INTRODUÇÃO

Parece-nos que estamos, como indivíduos, como famílias e como nação, tão distantes, desestimulados, tão desmotivados, tão apáticos no limiar de um novo ano. Não ignoramos as dificuldades, todavia não é assim que vamos iniciar o novo ano.

Assim sendo, vamos meditar no texto dentro do tema proposto.

EXPOSIÇÃO

1. Sede fortes e corajosos

Que desafio: *Sede fortes e corajosos*. Fortes no combate ao mal. Fortes no combate ao erro. Fortes no combate a toda forma de mal.

Na experiência da vida, há momentos em que sentimos que estamos fracassando. Nossas mãos fraquejam. Nosso coração perde a esperança. Falta-nos entusiasmo. É possível que, diante da refrega, da luta, dos reveses, das dificuldades, estejamos fracassando.

Os filhos de Deus serão sempre intrépidos, destemidos, ousados, corajosos, fortes. Lembremos aqui o belo exemplo de Gideão e seus trezentos homens muito corajosos: Juízes 7. Estes textos bíblicos também são bem significativos: Daniel 11.32; Apocalipse 21.8; Provérbios 24.10.

2. Não temais, nem vos atemorizeis

Há muitas coisas que nos causam medo e temor no começo de um novo ano. Para nós, os brasileiros, estamos, como nação, temerosos na área econômica. Mas é possível que estejamos também na vida pessoal, na vida familiar. É bem provável que algumas ou muitas coisas estejam nos trazendo temores.

Esta expressão que nos aparece aqui — *não temais* — vai aparecer em muitas outras partes das Escrituras Sagradas. Alguém diz que ela aparece 365 vezes em toda a Bíblia Sagrada.

3. O Senhor, vosso Deus, é quem vai convosco

Durante quarenta anos, Deus havia estado de forma visível com aquele povo: Números 9.15-23. O Senhor está sempre conosco, sejam quais forem as circunstâncias: Marcos 4.35-41.

Vou fazer uma ilustração. Certo menino tinha duas opções: caminhar sozinho com uma vela acesa em suas mãos ou caminhar no escuro de mãos dadas com seu pai. Ele preferiu caminhar no escuro, segurando a mão do pai.

Haveria melhor companheiro do que Jesus? É ele quem nos diz: “Eu irei convosco”. Não importa que caminhos teremos que percorrer, o Senhor estará sempre conosco.

4. Não vos deixará, nem vos desampará

É comum ouvirmos de pessoas que deixaram outras nas horas mais difíceis. Pais, esposos, amigos. Mas Deus nunca nos deixará, pois ele é fiel.

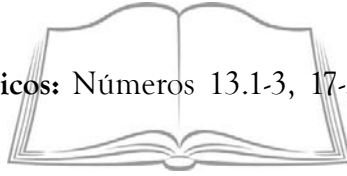
Lembremos o eloquente testemunho de Paulo, o apóstolo, escrevendo 2 Timóteo 4.9-18. Sim, Deus jamais nos deixará: Isaías 49.15-16.

CONCLUSÃO

Inspiração para o Ano-Novo. Que o texto da palavra de Deus no qual meditamos seja de fato uma verdadeira inspiração no ano que agora adentramos.

ENCARANDO O FUTURO COM OS OLHOS DA FÉ

Textos básicos: Números 13.1-3, 17-33; 14.6-10



INTRODUÇÃO

É importante reviver toda a cena vivida na leitura dos textos: são 12 espias; a viagem dura 40 dias; Israel vive a expectativa da terra prometida; os espias voltam trazendo um cacho de uvas, romãs e figos.

EXPOSIÇÃO

1. Como dez espias viram e descreveram a terra

- a) Viram o povo como sendo poderoso: Números 13.28.
- b) As cidades eram mui grandes e fortificadas: Números 13.28.
- c) Também viram os filhos de Enoque: Números 13.28, 33.
- d) Sentiram-se impotentes diante do povo da terra: Números 13.31.
- e) A terra devorava seus moradores: Números 13.32.
- f) Os homens eram de grande estatura: Números 13.32.

Eles disseram: *éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos* (Números 13.33). Como resultado desse relatório, o povo resolveu matar Moisés e Arão apedrejando-os: Números 14.10.

2. Como Josué e Calebe viram e descreveram a terra?

- a) Viram uma terra muitíssimo boa: Números 14.7-8.

b) O povo daquela terra poderia ser devorado como pão: Números 14.9.

c) O povo da terra estava desamparado: Números 14.10.

d) O Senhor era com eles: Números 14.9.

Quanta diferença, quantos contrastes nos relatórios desses homens.

O que podemos aprender com tudo isso?

3. Há duas maneiras de ver a vida

Como viram os dez, ou seja, a maioria? Viram um povo forte, uma terra que devorava seus moradores, sentiram-se como gafanhotos, viram gigantes.

Hoje também há gigantes: fome, guerras, desemprego, violência, pestes, inflação. Esses são gigantes que têm deixado a sociedade apavorada.

Como viram os dois, que eram a minoria? Viram uma terra muitíssimo boa e que Deus estava ao seu lado.

CONCLUSÃO

Esta é uma hora de grandes emoções, de expectativas e interrogações. Há duas maneiras de você, meu prezado ouvinte, encarar o futuro: você pode ver gigantes ou pode ver uma boa terra.

A esperança só existe para aqueles que realmente conhecem e servem a Jesus Cristo. Ele é a nossa única e gloriosa esperança.

UMA PERGUNTA OPORTUNA



Texto básico: Lucas 24.13-35

INTRODUÇÃO

O interessante episódio entre Neemias e o rei Artaxerxes contado no livro de Neemias 2.1-2: *Por que está triste o teu rosto, se não estás doente?*

Certo dia, Jesus caminhava com dois senhores muito abatidos, preocupados, desanimados, frustrados, na fossa e lhes fez uma pergunta interessante: *Que é isso que vos preocupa [...]?* (v 17).

Meditemos agora na palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Coisas que nos preocupam

- a) A família: talvez seja a família uma das nossas maiores preocupações. Principalmente os nossos filhos. Sua educação, sua formação moral e intelectual e, acima de tudo, sua vida espiritual.
- b) Os bens: Jesus Cristo disse que onde estiver o nosso tesouro, ali estará o nosso coração. Conheço um cidadão com quem a esposa ora todas as noites e ele confessa que sua maior preocupação é o medo de perder os seus bens e voltar a ser pobre.
- c) O futuro: somos seres finitos, não temos a capacidade de prever o futuro, não sabemos o que está por detrás do véu, por isso nos sentimos às vezes muito preocupados.

d) O novo: tudo que é novo nos traz certa preocupação.

2. Deus está cuidando de nós

Que belo quadro quando contemplamos uma mãe com ternura cuidando de seu filhinho. A Bíblia diz que Deus está cuidando de nós: Salmos 40.17; 1 Pedro 5.7; Mateus 6.25-34.

3. Quando parece que tudo acabou, Jesus está presente

Olhemos um pouco o texto bíblico que há pouco lemos: Lucas 24. Que tipo de homens eram aqueles dois? Homens decepcionados, homens tristes, homens derrotados, homens sem esperança, homens frustrados. Para eles tudo havia acabado.

Pois foi com esses homens que Jesus tratou. O Mestre deles se aproximou, caminhou com eles cerca de 13 quilômetros, conversou com eles, assentou-se com eles e comeu com eles.

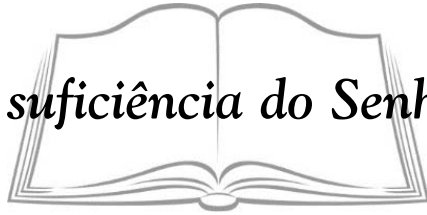
Este é o mesmo Jesus; ele é o amigo que vai conosco, que nos entende e que nos ajuda.

CONCLUSÃO

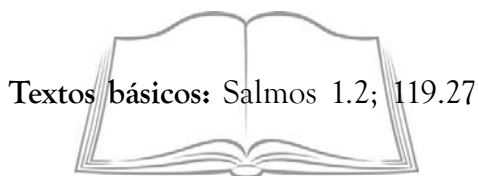
Agora mesmo, Jesus se aproxima também de nós e nos pergunta: “Que é isso que vos preocupa?”

Ouvinte, qual é hoje a sua preocupação? Coloque-a nas mãos do Senhor.

A suficiência do Senhor



A PALAVRA DE DEUS



INTRODUÇÃO

Quando oramos, falamos com Deus; quando lemos a Bíblia, Deus fala conosco.

EXPOSIÇÃO

1. Testemunhos da palavra de Deus a seu próprio respeito

- a) O que Deus diz sobre sua palavra: Isaías 55.11; Jeremias 1.12; 23.29.
- b) O que Jesus Cristo diz a respeito da palavra: Mateus 24.35; João 10.35; 17.17.
- c) O que dizem os servos de Deus: Josué 11.15; 21.45; 23.14.
- d) Salomão: 1 Reis 8.56.
- e) Davi: Salmos 12.6; 19.7-10.
- f) Isaías: Isaías 40. 8.
- g) Paulo: 2 Timóteo 3.16.
- h) Pedro: 2 Pedro 1.20-21.

2. A importância da palavra de Deus na vida cristã

- a) A regeneração pela palavra de Deus: 1 Pedro 1.23; Tiago 1.18.

- b) A purificação pela palavra de Deus: Salmos 119.9; Efésios 5.26; 1 Pedro 1.22.
- c) A santificação pela palavra de Deus: João 17.17.
- d) A vida abundante e avivada é pela palavra de Deus: Salmos 119.25, 50, 107, 149, 154, 159.
- e) O crescimento na fé é pela palavra de Deus: Romanos 10.17.
- f) A orientação, o conselho e a diretriz para a vida é pela palavra de Deus: Salmos 119.105.

3. Crescendo na palavra de Deus

- a) É necessário aceitar a Bíblia e crer nela como Palavra de Deus.
- b) Dedicar amor a ela: Salmos 119.97, 103, 127.
- c) Desenvolver um programa de leitura diária da Bíblia.
- d) Desenvolver um projeto de memorização da Bíblia. Os memorizadores internacionais podem oferecer ajuda.
- e) Não queira entender toda a palavra de Deus. Você pode aceitá-la pela fé. Ler a Bíblia é como comer peixes, deixam-se de lado os espinhos e come-se a carne.
- f) Conheça o Autor da palavra. Depois que conhecermos a Cristo, que é verdadeiramente o tema central da Bíblia, a nossa experiência com a Bíblia será totalmente diferente.

CONCLUSÃO

Um pouco do que vi e senti em Moçambique, em 1981, me despertou para valorizar mais a palavra de Deus e me dedicar mais ao estudo e à pregação do santo livro.

O meu desejo é que os filhos de Deus amem, proclamem e vivam de acordo com a palavra de Deus.

DEUS TRABALHA



INTRODUÇÃO

Há alguns anos ouvimos muito sobre a morte de Deus. Deus está morto.

Na história da igreja, nasceu uma heresia chamada panteísmo, que tentava identificar a divindade com o mundo e dizia que Deus é o conjunto de tudo quanto existe.

Em nossos dias, alguém escreveu um livro chamado **A morte de uma igreja**. Hoje, muitos estão a nos perguntar: “O teu Deus, onde está?”

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Será que Deus está perdendo?

À primeira vista, parece-nos que vivemos a experiência de um jogo onde Deus está perdendo. Vejamos: a onda da violência, o avanço das drogas, a imoralidade, as guerras, a fome, pestes, a terrível ação demoníaca, igreja do diabo, Jim Jones, reverendo Moon.

Há pessoas que hoje estão questionando: se Deus existe, por que ele não interfere e muda todas as coisas?

2. Há épocas e situações quando, aos nossos olhos, até parece que o mal vai prevalecer sobre o bem

Alguns exemplos podem ser aqui lembrados:

- a) Na história de Israel: num período de 430 anos, esse povo sofreu muito sob o jugo dos egípcios. Será que Deus os havia esquecido?
- b) Quando da morte de Cristo: até parece que realmente, para os discípulos, não lhes restava mais nenhuma esperança: Lucas 24.21-24.

3. Deus é o Deus que age

Olhemos um pouco a história à luz da Bíblia Sagrada:

- a) Moisés: Êxodo 3.7-8. No texto, é o próprio Deus dizendo que viu, ouviu, conhecia e desceu.
- b) Elias: 1 Reis 19.14, 18. Deus conservou sete mil homens.
- c) Neemias e Esdras: Quando aos olhos de Israel parecia que Deus os havia esquecido, o Senhor lhes deu salvação levantando Esdras e Neemias para a sua restauração.
- d) Povo de Deus: Isaías 9.2. Para o povo que estava em trevas, Deus fez raiar a luz.

4. Deus está trabalhando

O texto de Gênesis 1 nos chama a atenção porque vemos um Deus trabalhando. Sim, o Deus do Gênesis é o Deus de toda a História. Ele não está dormindo, não vacila, não está de modo nenhum alheio ou esquecido.

Deus está trabalhando.

CONCLUSÃO

No início desta meditação, uma pergunta inquietadora foi formulada: será que Deus está perdendo? Talvez meu ouvinte esteja vivendo uma fase da vida quando está perguntando a si mesmo: será que Deus está perdendo?

Deus não morreu. A igreja não morreu. Deus está trabalhando.

O DEUS DOS IMPOSSÍVEIS



INTRODUÇÃO

Deus lida com impossibilidades. A extremidade do homem é a oportunidade de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Consideremos o texto em tela

Esta expressão em forma de uma pergunta: *Credes que eu posso fazer isso?*

É significativo porque, segundo o ensino da Bíblia, nada é impossível para Deus: Gênesis 18.14; Jó 42.2; Isaías 43.13; Jeremias 32.17,27.

A Bíblia nos ensina que tudo foi feito por ele, logo é poderoso para fazer: João 1.3; Efésios 3.20-21.

2. Testemunhos eloquentes de crença

Vejamos mais textos da palavra de Deus: João 4.50; 9.38; 11.27; Marcos 9.24; Atos 8.37.

3. Aplicação prática

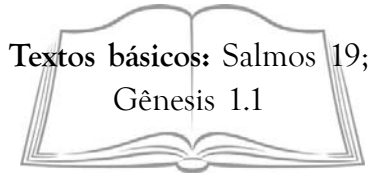
A mesma pergunta o Senhor nos faz: *Credes que eu posso fazer isso?*

Será que podemos viver a mesma gloriosa experiência dos cegos da passagem que estudamos?

CONCLUSÃO

Andrew Murray disse: “Nós temos um Deus que se deleita nos impossíveis. Nada é difícil demais para ele”.

OS CÉUS PROCLAMAM A GLÓRIA DE DEUS



INTRODUÇÃO

Meditemos um pouco sobre esse assunto deveras tão oportuno e significativo.

EXPOSIÇÃO

1. A natureza como obra do criador

É belo e inspirador ouvir o que dizem as Escrituras Sagradas a respeito da natureza: Gênesis 1; Isaías 40.12-14, 21-22, 26; Jó 26.7; 38.4-11, 18-19, 28-30, 36-38; Salmos 19.

O que diz o credo apostólico? “Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra”.

Alguns testemunhos nos inspiram.

O filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) disse: “Se alguém, depois de passar sua vida num lugar subterrâneo, visse de repente a luz do dia, as maravilhas dos céus e a terra, afirmaria que são obras dum ser que chamamos Deus”.

Cícero (106-43 a.C.), o grande orador romano, perguntou: “É possível olhar para os céus sem ficar convencido de que existe Deus?”

Galileu (1564-1642 a.C.), preso por causa da sua crença, disse com precisão: “Se eu não tivesse outra base para crer na sabedoria e na

bondade de Deus, poderia prová-las começando com a palha no chão deste cárcere”.

O grande astrônomo Kepler (1571-1630 a.C.) escreveu: “Na criação vejo a mão de Deus”.

Newton (1642-1727 a.D.), que descobriu as leis da gravitação, afirmou: “A ordem maravilhosa dos sóis, planetas e cometas só pode ter origem na mente dum ser infinito em sabedoria e poder”.

2. A natureza decaída por causa do pecado

O pecado do homem manchou, ofendeu e comprometeu a obra majestosa da natureza.

a) Vamos comparar Gênesis 2.8-14 com Gênesis 3.17-18.

b) Vemos em Gênesis 6.3 a redução dos dias de vida.

c) Há em Gênesis 11.1-9 confusão na comunicação oral.

A natureza tão bela e encantadora tristemente foi comprometida pelo homem, ou seja, pelo pecado do homem. Quão triste e terrível é o pecado.

3. A natureza agredida

Algumas expressões vão se tornando comuns a todos nós: bomba atômica; bomba de hidrogênio; bomba de nêutrons; armas bacteriológicas; armas nucleares; teleguiadas; guerras; bombardeios; usinas nucleares; bases de foguetes; desmatamento; grandes represas; indústrias poluentes; poluição.

Causa espanto ler ou assistir a um filme como **O dia seguinte**. Sociólogos, biólogos, antropólogos, geólogos, políticos, religiosos, quanta gente hoje preocupadíssima com aquilo que está acontecendo com a natureza que o Criador tão bondosa e amavelmente nos legou.

O mesmo homem que foi criado por Deus e colocado no jardim para lavrá-lo e dele cuidar, sim, é o mesmo homem que deixou de cuidar desse jardim de Deus que é a natureza, para depredá-lo, agredi-lo e tratá-lo com tanta irresponsabilidade. Não cultuamos a natureza, não a adoramos, o culto é prestado somente ao Criador, mas é nosso dever amar e respeitar a obra do Criador.

4. A natureza restaurada

É uma inspiração saber que ainda que o pecado do homem tenha comprometido tão seriamente a natureza, ainda que por causa de seu egoísmo o homem tenha agredido tão violentamente a natureza, sim, apesar de tudo isso, cremos e esperamos na restauração plena da natureza.

Vejamos o ensino das Escrituras Sagradas:

a) A profecia de Pedro.

b) O ensino de Paulo.

c) A visão de João, o apóstolo: Apocalipse 21.1-5.

Aqui está a esperança dos filhos de Deus, cremos na restauração da criação de Deus. Jamais Deus perderá, sua vitória é líquida e certa.

CONCLUSÃO

Como cristãos, é nosso dever para com a natureza amá-la, respeitá-la e preservá-la. Porque cremos na restauração final da natureza, cabe aqui uma pergunta: quem vai habitar esse novo céu e essa nova terra?

O meu amigo tem essa esperança? Cristo, aquele que faz novas todas as coisas, pode e quer lhe dar essa esperança: Filipenses 3.20-21.

CRISTO É FORTE

Texto básico: 2 Coríntios 13.3

**INTRODUÇÃO**

Somos por demais influenciados por uma ideia de Cristo sendo mais um vencido do que um vencedor.

EXPOSIÇÃO**1. Cristo é forte**

- a) Seu caráter: Isaías 53; João 8.
- b) Seus atos: Atos 10.38.
- c) Sua obediência: Filipenses 2.
- d) Cremos que até mesmo no seu porte. Viagens, milagres, noites de oração etc.: Lucas 4.28-30; João 2.15.

2. Cristo nos torna forte

A Bíblia nos assegura: João 5.5-9; João 4; Joel 3.10; Hebreus 11.34; 2 Coríntios 12.7-10; Filipenses 4.13.

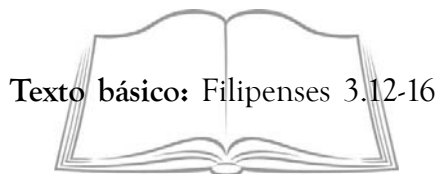
3. É na força de Cristo que somos vitoriosos

Certos disso: Romanos 8.37; 1 Coríntios 15.57; 1 Samuel 17.41-50.

CONCLUSÃO

Cristo é forte, estejamos certos disso. Certo norte-americano disse: “Sei que tudo quanto Deus puser no meu caminho ele e eu, juntos, facilmente venceremos”.

CRISTO, O ALVO SUPREMO



INTRODUÇÃO

Ideal, sentimento íntimo que todos alimentam na vida. A História registra em suas páginas os testemunhos eloquentes de homens que deram suas vidas na concretização de um ideal.

Cremos que realmente cada um de nós agasalha no coração um sublime ideal.

Por que é Jesus Cristo o nosso ideal?

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Ele é amor

Deus é amor. Ensinou o amor: Mateus 5.43-48. Ordenou o amor: João 13.34. Viveu o amor: João 8.1-11. Entregou-se pelo amor: Romanos 5.8.

O mundo de hoje reconhece a imperiosa necessidade do amor. Porém, só haverá amor verdadeiro no coração dos homens quando eles receberem da fonte, que é Deus.

O testemunho de Gandhi: “Se um único homem atingir a plenitude do amor, neutraliza o ódio de milhões”.

2. Ele é a paz

A paz foi sempre um anseio do coração do homem. A busca da paz: “Alimentos para a paz”; “Conferência para a paz”; há esforços da ONU para a paz. Mas onde está a paz?

- a) Ele é o Príncipe da Paz: Isaías 9.6.
- b) Ele é a nossa paz: Efésios 2.14.
- c) Ele é o Senhor da paz: 2 Tessalonicenses 3.16.
- d) Ele nos dá a paz: João 14.27.

A primeira mensagem de Cristo entre os homens foi trazida pelos anjos e foi uma mensagem de paz: Lucas 2.14.

3. Ele é serviço

A mocidade de hoje está à procura de uma causa para servir. Cristo é o padrão para todo aquele que sinceramente deseja servir.

Ele veio para servir: Marcos 10.45. Toda a sua vida foi de um contínuo serviço ao seu próximo: Atos 10.38.

Só prestaremos um serviço eficiente ao nosso semelhante quando estivermos servindo no Espírito de Cristo.

CONCLUSÃO

Cristo é o nosso ideal. O apóstolo Paulo deu no texto lido o seu testemunho a respeito. Procuremos, hoje, no mundo em que vivemos, fazer de Cristo nosso supremo ideal.

LIÇÕES DA SARÇA



INTRODUÇÃO

Nossa atenção, hoje, estará voltada para a figura impressionante da sarça. O texto em tela é sobejamente conhecido pelos leitores das Escrituras Sagradas. Todavia, queremos nos aproximar dele nesta hora com mentes predispostas, corações submissos e um santo desejo de sermos edificados no contato com a palavra de Deus, que é sempre nova, viva, eficaz e útil na edificação de seus filhos.

O que era a sarça que Moisés viu no deserto? Provavelmente era um espinheiro, quem sabe uma moita de espinhos. Sua aparência física deveria ser rústica, bem por isso sem nenhuma atração.

Mas que lições a sarça nos ensina? Olhemos com atenção o texto em pauta.

EXPOSIÇÃO

1. A sarça

Nela estava o Anjo de Deus: v 2. À luz das Escrituras Sagradas, vamos encontrar os anjos em circunstâncias e lugares os mais diferentes possíveis:

- a) No deserto, servindo a Cristo: Marcos 1.13.
- b) No cárcere, libertando o apóstolo Pedro: Atos 12.7.

- c) Na casa de Cornélio, orientando-o quanto ao que deveria fazer:
Atos 10.3.

Nela havia fogo: v 2. A Bíblia, em várias partes, se refere ao fogo como um símbolo da presença e da ação de Deus: Hebreus 12.29; Atos 2.3 e Mateus 3.11.

A Sarça não se consumia: v 2. O que é de Deus tem um sentido perene, permanente, indestrutível, eterno. A sarça era a manifestação majestosa, poderosa, eloquente, gloriosa de Deus. Logo, ela não podia se consumir. O que é de Deus não se consome. Assim é com a igreja de Cristo, ela é vitoriosa, está firmada em Cristo, por isso permanece, e as portas do inferno não prevalecem contra ela.

2. Deus na sarça

Na sarça, a presença majestosa de Deus se manifestou. E de tal forma foi a manifestação que a Moisés foi ordenado descalçar os seus pés. Emociona-nos perceber Deus:

- a) Chamando Moisés: v 4. A sarça, para nós, nesta hora, deve ter esse sentido de chamamento.
- b) Vendo a aflição do seu povo: v 7. O Deus da Bíblia é o Deus que vê. Como será que ele está vendo hoje a IPIB, a nação brasileira, os menores desassistidos, os desempregados, os oprimidos, os marginalizados, os pecadores sem Cristo?
- c) Ouvindo o seu clamor: v 7. Os ouvidos de Deus estão abertos: Isaías 59.1. Deus está ouvindo o clamor do seu povo, pois ouve aqueles que o invocam: Salmos 34.6. E ouve também o clamor de uma gente sofrida e oprimida para lhe fazer justiça: Salmos 103.6.
- d) Conhecendo o seu sofrimento: v 7. Deus não está alheio. Muitos pensam que ele não se importa com tudo o que está acontecendo no mundo, mas essa ideia é falsa. Deus conhece, Deus

sabe. Ele se encurva no céu para ver o que se passa embaixo na terra: Salmos 113.5-6.

- e) Descendo para livrar: v 8. Em Jesus Cristo Deus, ele desceu até nós: João 1.14. Será que nós também temos descido e nos juntado aos pecadores? Ou temos um ministério apenas teórico?

3. Moisés na sarça

Acompanhemos agora os passos de Moisés e qual foi sua tremenda experiência na sarça.

- a) Ele estava apascentando as ovelhas de Jetro seu sogro: v 1. Quem sabe você, como Moisés, esteja ocupado com outros rebanhos que não o rebanho do Senhor. Qual tem sido a sua ocupação?
- b) Ele se voltou e foi ver o que era aquilo: v 4. Para que ele se voltasse, foi preciso que, por alguns momentos, deixasse as ovelhas do sogro. Será que nós também não estamos sendo desafiados a ter uma visão mais clara, mais nítida e mais séria das coisas de Deus?
- c) Ele se humilhou ante a manifestação de Deus: v 6. Creio que Deus está a requerer de sua igreja uma atitude mais séria, mais solene, mais reverente e quiçá até mais piedosa diante das coisas do reino. Temos tratado dos negócios de Deus até com descaso e brincadeira. E a palavra do Senhor é dura quanto a isso: Jeremias 48.10.

4. O povo na sarça

Na sarça que ardia e não se consumia, Deus mostrou a Moisés o seu povo. E em que situação estava o povo? Em aflição, clamando e sofrendo.

CONCLUSÃO

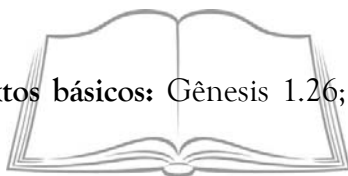
Que lições tiramos da sarça? Na sarça, Deus está falando e, em sua fala, ele nos chama a atenção para o sofrimento do seu povo. Quantos de nós estamos prontos e dispostos nesta hora a descer do nosso orgulho, do nosso personalismo, da nossa torre de marfim, da posição social, do comodismo, do indiferentismo e levar Jesus Cristo ao mundo? Há um povo cativo, escravo dos vícios, da superstição, da idolatria, da opressão, do pecado, de Satanás. Creio que as palavras de Êxodo 3.10 devem comover agora o nosso coração: *Vem, agora*. Não é depois. O tempo de Deus é agora.



O Senhor e a família

FAMÍLIA, A ABENÇOADA INSTITUIÇÃO DE DEUS

Textos básicos: Gênesis 1.26; 7.1



INTRODUÇÃO

Nada é tão belo na terra como o lar. A beleza da família é tal que Jesus Cristo, quando falou do céu, usou a inspiradora expressão: *na casa de meu Pai* (Lucas 2.49; João 4.2).

Estudemos agora o importante tema em pauta.

EXPOSIÇÃO

1. A família no coração de Deus

Entendemos que nada é tão caro, tão importante, tão precioso e de tanto valor para Deus como a família. Antes de instituir a igreja, a escola, o Estado, Deus instituiu a família.

A família é um projeto divino, ela nasceu no coração de Deus: Gênesis 1.26-28; 2.4-25. Os textos nos relatam o fato inspirador de Deus instituindo a família.

A Bíblia testemunha o interesse, a preocupação, o carinho de Deus com a família ao dar filhos a casais que não geravam, tais como Abraão e Sara, Isaque e Rebeca, Jacó e Raquel, Elcana e Ana.

Toda a vida e o ministério de Cristo estiveram intimamente ligados à família. Jesus nasceu em família. Cresceu em família: Lucas 2.51. Seu ministério terreno esteve voltado para a família. Muitos milagres

foram no seio de famílias: João 2; 11; Marcos 1.29; 5; Lucas 7. Sua última semana, antes de sua morte, foi passada em companhia de uma família. A instituição da ceia e sua última Páscoa foram em família. Segundo o que escreve o conceituado autor cristão Stanley Jones, o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, desceu sobre um grupo reunido no cenáculo, dependência de uma casa onde vivia uma família.

Logo, cremos que o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a Santíssima Trindade, estão ligados à família. Daí afirmarmos que a família está no coração de Deus.

2. A família na mira do inimigo

É com tristeza que vemos hoje a família sob a mira do terrível inimigo. Toda a sua estratégia visa a destruição da família. Meios, recursos, esforços têm sido envidados no sentido de levar a família à derrocada, à deterioração total.

O casamento, essa bela instituição divina, hoje é tida por muitos como algo ultrapassado, coisa arcaica e tola. Ele dizem: “Para que casar se o amor livre pode ser exercido?”; “Para que permanecer casado se o divórcio está aí ao nosso alcance?”; “Se continuarmos casados, para que o respeito mútuo, se as experiências extramaritais, a infidelidade conjugal, tornaram-se práticas comuns?” Sim, é esse o conceito que muitos têm do casamento.

A família é confrontada hoje com o desvirtuamento do sexo, a permissividade, os vícios, a pornografia, a falta de respeito dos filhos, a frouxidão dos pais.

A sociedade de consumo roubou da família a beleza do romantismo do casal e da comunhão da família. Por quê? Porque não há tempo. O pobre não tem tempo porque precisa lutar por sua sobrevivência; o mais abastado não tem tempo porque precisa melhorar o

padrão. Logo, não há mais tempo para conversar, dialogar, discutir, passear, namorar, ouvir, adorar a Deus. E, no pouquinho de tempo no qual ficamos em casa juntos, é preciso ler o jornal, atender ao telefone, assistir à novela ou ao nosso programa preferido na TV.

Daí afirmamos que a família está sendo bombardeada; ela está sob a mira do terrível inimigo.

3. A família no plano da salvação do Senhor

É uma verdadeira inspiração saber que Deus quer a salvação de toda a família. Algumas passagens das Escrituras Sagradas são muito significativas a esse respeito: Gênesis 7.1; Lucas 19.9; Atos 2.38-39; 10; 16.15, 31-33.

Esta é uma pergunta que ouço frequentemente como pastor e pregador: “Pastor, e a minha família?”

Creio firmemente que é desejo de Deus a salvação da família toda a partir do momento que pelo menos um de seus membros é um verdadeiro cristão, redimido por Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Discorremos hoje sobre a família. Agora, desejo, para encerrar esta mensagem, formular algumas perguntas. Como vai sua família? Qual foi a última vez que você conversou com seus filhos? Orou com seus filhos? Leu a Bíblia com seus filhos? Passeou com seus filhos? Preparou uma refeição não para trazer convidados, mas para a comunhão da família?

Busque e creia numa bênção: Atos 16.31. Estabeleça um alvo: Josué 24.15. O Senhor o ajudará!

CRISTO E A FAMÍLIA



INTRODUÇÃO

Primeiramente, desejo formular a seguinte pergunta: o que é um lar? Alguém disse que o lar é algo mais do que uma casa onde nos abrigamos, porque é o riso de um menino, o canto de uma mãe e a fortitude de um pai. É o combustível de amor que guarda do frio os corações. É a luz dos olhos felizes.

O lar deve ser a primeira escola e o primeiro templo de um jovem, onde aprenda o que é reto, bom e nobre; onde acuda a necessidade alheia; onde nasça-lhe o amor e o respeito mútuos; onde veja que o dinheiro não é o que tem primazia; onde dê graças ao Senhor pelo pão; onde possa compreender o valor da disciplina; onde goze em bendizer a Deus, doador de todas as coisas.

Tal lar só é possível quando Cristo vive nele e quando todos nele vivem para Cristo.

O lar, hoje em dia, está em crise. Billy Graham disse: “Quando a moralidade da sociedade está perturbada, a família é a primeira a sofrer. O lar é a unidade básica de nossa sociedade, e uma nação só consegue ter a força que tenha os seus lares”.

Para certas pessoas, o lar não passa de uma garagem. Conta-nos ainda o famoso pregador Billy Graham, em seu livro **Que mais lhe falta?**, o seguinte: “Certa vez, li a declaração feita por certa senhora. Dizia ela: ‘Por que preciso de um lar? Nasci em um hospital, fui educada

num colégio, cortejada num automóvel, casei-me numa igreja. Vivo de uma casa de comestíveis – latas de conservas e sacas de papéis. Passo as manhãs num campo de golfe e minhas tardes na mesa de *bridge* e minhas noites no cinema. E, quando eu morrer, serei cremada e sepultada em uma urna de metal. Em realidade, tudo de quanto preciso é uma garagem”.

Educadores de renomes, psicólogos famosos, religiosos piedosos e autoridades de um modo geral estão apelando à família, para que ela se encontre e alcance os seus objetivos.

Sobre o tema **Cristo e o lar**, desejo, com a ajuda de Deus, tecer algumas modestas e despretensiosas considerações. Nosso assunto terá a seguinte divisão:

1. Cristo como o fundador do lar;
2. Cristo como o sustentador do lar;
3. Cristo como o abençoador do lar.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Cristo na fundação do lar

O texto de Salmos 127.1 diz: *Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.*

Billy Graham afirmou: “O lar foi a primeira instituição a ser estabelecida – antes da igreja, antes da escola, antes do governo. Sim, a primeira instituição estabelecida foi o lar”.

No jardim do Éden, temos em lances emocionantes a instituição do primeiro lar. Ali, Cristo estava presente, não só na criação do homem e da mulher, mas em sua união, em seu casamento, na instituição de sua vida em família. O lar foi fundado por Deus.

O primeiro milagre de Jesus, operado em Caná da Galileia, foi numa cerimônia de casamento: João 2.1-12. Ali, estava ele honrando aquele acontecimento e mostrando ao mundo que um lar só pode ser fundado com segurança quando Cristo se faz presente.

- a) Cristo sempre se preocupou com o lar, com o bem-estar da família. Quando havia tristeza, lágrimas e saudade no lar de Marta e Maria, na aldeia de Betânia, lá estava Jesus: João 11.
- b) Quando a morte roubou o filho dileto de uma viúva em Naim, lá estava Jesus para devolvê-lo à mãe querida: Lucas 7.11-17.
- c) Quando Jairo, em desespero, veio à sua presença, rogando-lhe que fosse curar a sua filha já moribunda, para lá se dirigiu Jesus, ressuscitando a filha daquele pobre pai: Marcos 5.
- d) Quando da sua passagem por Jericó, foi se hospedar não em uma pensão, mas em casa de um homem pecador e salvou a família daquele cobrador de impostos: Lucas 19.
- e) Quando curou aquele gadareno, miserável homem que, sob as garras de Satanás, vivia como um bicho, não permitiu que ficasse em sua companhia, mas ordenou que voltasse para seu lar e testemunhasse a seus familiares as maravilhas do Senhor: Marcos 5.
- f) Quando em Cafarnaum, curou aquele paralítico, mandou que tomasse o seu leito e voltasse para a sua casa, indo junto aos seus desfrutar das bênçãos recebidas: Marcos 2.
- g) A ceia celebrada por Cristo em companhia dos discípulos foi nas dependências de uma casa, foi no aconchego de um lar: Lucas 22.

O lar ocupou lugar importante nos dias primitivos. O Espírito Santo desceu no dia de Pentecostes a um grupo reunido em um lar (dependências), afirma o ilustre escritor e missionário metodista Stanley Jones em seu livro **O Cristo de todos os caminhos**. A igreja cristã entre os gentios nasceu em um lar, a casa de Cornélio: Atos 10. E a igreja na Europa nasceu em um lar, na casa de Lídia, em Filipos: Atos 16.

O lar precisa ter seus alicerces em Cristo. Ele é o arquiteto. Ele é o fundador do lar. O ilustre sociólogo da reconhecida Universidade de Harvard Pitirim A. Sorokin lamenta a desintegração da família contratual em **A crise da nossa época**. Diz ele: “A desintegração manifesta-se de muitas formas; os laços que prendem marido e mulher formando uma entidade, normalmente para a vida inteira, se tem afrouxado e, por conseguinte, são rompidos cada vez com mais frequência pelo divórcio e pela separação. Essas coisas têm aumentado de incidência rapidamente, especialmente durante as poucas últimas décadas”.

2. Cristo na preservação do lar

Não basta fundar um empreendimento qualquer, é preciso conservá-lo. O apóstolo Paulo fundava igrejas, mas ali estabelecia obreiros locais, que se dedicavam à preservação e à continuação da obra. O jardineiro planta as flores, mas diariamente está cuidando. Até um veículo, que não tem vida, tem oficinas, mecânicos e postos que zelam por sua conservação. O lar é uma instituição divina, composta de pessoas humanas frágeis e falhas, e, como tal, é objeto de constante cuidado e carinho de Deus.

Dr. Billy Graham cita os seguintes inimigos que tentam destruir o lar.

- a) Satanás, sem dúvida alguma, é seu archi-inimigo. Sua obra-prima de nossa época é a filosofia do comunismo. É uma interpretação ímpia e materialista da vida que tem produzido efeitos maléficos sobre a vida moral duma nação. Tão demolidora tem sido essa filosofia sobre a vida que o eminente médico e psicólogo Dr. Oswald Schwartz afirma: “Nada menos do que uma revolução espiritual seria suficiente para retificar o aspecto sexual e os

outros aspectos dos efeitos que exercem sobre nossa maneira de viver. Uma revolução duramente econômica de nada adiantaria [...]. O novo regime procurou combater a prostituição como um dos males típicos de uma sociedade capitalista e teve sucesso além de todas as expectativas, mas por um motivo inesperado: um importante item do programa de reorganização social era a abolição da instituição matrimonial [...], isso resultou numa baixa de nível da moralidade sexual a um ponto nunca ouvido de extrema promiscuidade. Consequentemente, a prostituição profissional se tornou desnecessária, visto que a Rússia inteira se transformou – conforme o próprio Lenin descreveu – em um gigantesco bordel”.

- b) Outro dos inimigos do lar é o egoísmo. Ora, o egoísmo se encontra na raiz da maior parte dos pecados que cometemos. Eis por que Jesus disse: *quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á* (Mateus 16.25). Um número demasiadamente grande de maridos e mulheres dão início à vida de casados com a ideia de que o outro cônjuge existe para preencher um único propósito: torná-los felizes. Ficamos convencidos de que tudo existe para essa finalidade. Levamos esse pensamento para a vida de casados. A noiva espera que o noivo a torne feliz. Semelhantemente, o noivo se casa pensando que ela o tornará feliz. Isso é o cúmulo do egoísmo! Edificar um lar e uma família sobre tão egoístico conceito é o mesmo que erigi-lo sobre a areia.
- c) A infidelidade igualmente é um dos inimigos do lar. Quantos lares são desmanchados por causa de homens e mulheres que são infiéis. O Dr. Sorokin salienta que “os destruidores galãs sexuais se têm infiltrado no corpo vivo de nossa cultura e instituições cobrindo-os com feridas e úlceras de feio aspecto e estão roendo as próprias porções vitais de nossa nação”.

d)O álcool, sem a menor dúvida, é um dos principais inimigos do lar. Não somente furta o lar do pai de família, e às vezes até a própria mãe se torna viciada, mas igualmente priva os filhos das coisas essenciais da vida. Jamais o alcoolismo e o cristianismo poderão coexistir.

e)O ciúme provoca suspeitas, faz ruir o lar e lança os filhos aos cuidados da misericórdia da sociedade, os quais já estão a braços com muitos outros problemas.

Todas essas coisas são inimigos que estão destruindo os lares. A desintegração dos lares é questão que deve preocupar gravemente a todos. Os sociólogos têm feito seus estudos e têm descoberto que alguma espécie de câncer está corroendo as porções vitais do lar. Alguns deles sabem qual é o problema, mas não têm encontrado qualquer solução para ele.

Como poderá um lar sobreviver diante desses inimigos, não fora o cuidado de Deus? Numa época quando contemplamos com tristeza tantos lares desfeitos, é prudente que olhemos para Jesus e nos lembremos de que ele nos falou de dois tipos de lares: Mateus 7.24-27. Só o lar que está sobre a rocha, Cristo Jesus, tem condições para sobreviver. Cristo deve ser o cabeça do lar, as rédeas, o leme, o destino de nosso lar deve estar nas mãos do Senhor.

3. Cristo abençoando o lar

O que uma família mais almeja é ser feliz, é ter as bênçãos de Deus. De que adianta uma família ser aquinhoadada com bens materiais, mas não ser feliz? O quadro da bênção de Deus para o lar está pintado em lances portentosos em Salmos 128. Qual o lar que não deseja, que não aspira ser assim? Todos, é claro. Pois Deus tem essa bênção para todos os lares, sem exceção, sendo eles do sítio ou da cidade, rico ou

pobre, da mansão mais luxuosa à mais humilde cabana; a bênção de Deus não tem distinção. Observemos, no entanto, um particular; há um segredo para que isso aconteça, e o mistério é simples: temer ao Senhor e andar em seus caminhos. Se preenchermos estas condições, nosso lar se transformará em celeiro das bênçãos e dádivas do Senhor.

A história testemunha lares abençoados:

a) O lar de João e Carlos Wesley, na Inglaterra.

b) O lar de Agostinho, na África.

c) O lar de D. L. Moody, nos Estados Unidos.

Os lares cristãos são alvo das constantes bênçãos do Pai.

CONCLUSÃO

Creio na necessidade urgente e imperiosa de o lar tomar as seguintes atitudes:

- Ter mais interesse nas atividades da igreja.
- Fazer uso de literatura cristã.
- Ter ardor missionário, incentivando os filhos e demais membros da família à visão missionária.
- Participar da escola dominical. De acordo com a lei judaica, a criança podia participar dos serviços religiosos nas sinagogas e templos a partir dos 5 anos e, a partir dos 13, era obrigada a participar. Creio que a escola dominical ainda é o maior veículo de incentivo e de formação da vida cristã.
- Frequentar semanalmente os cultos. Talvez fosse interessante que tivéssemos no horário dos cultos vespertinos um culto especial para as crianças, pois isso os ajudaria a ter mais interesse pelos serviços religiosos. Mas ainda que não haja, por que não somos mais zelosos em levar os nossos filhos aos cultos? Lembremo-nos de que Maria, mãe de Cristo, levava-o regularmente ao templo.

Ana, mãe de Samuel, levou-o ao templo. Que admirável uma mãe levando seus filhos à Casa do Senhor!

- ♦ Ler a Bíblia. Em muitos lares, a Bíblia tem sido um livro esquecido. Há grandes interesse pelas história de quadrinhos, romances, jornais, televisão, fotonovelas etc., mas a Bíblia está relegada a um segundo plano, é um livro esquecido, abandonado, ignorado. É tempo de voltar à palavra de Deus porque nela encontramos uma orientação segura para os dias incertos.
- ♦ Promover culto doméstico. Entendo não ser fácil para uma família nos dias agitados e cheios de obrigações que vivemos promover regularmente culto doméstico, mas creio ser possível, com a graça de Deus, fazer isso. Cada lar deve orar nesse sentido, buscando a orientação de Deus e pedindo sua ajuda.

Que Deus abençoe os nossos lares de uma tal forma que eles voltem a ser santuário do Senhor.

INTIMIDADE COM A FAMÍLIA



INTRODUÇÃO

Família, o mais lindo e fascinante projeto de Deus. Toda a Bíblia fala de família: Gênesis começa com família, a última mensagem do Velho Testamento é família, o Novo Testamento começa com família, Atos e as epístolas falam de família, e Apocalipse termina com a família de Deus reunida na casa do Pai.

Jesus manteve sempre um contato muito íntimo com a família: nasceu em família, cresceu em família, seu primeiro milagre foi em família, antes de sua morte aconchegou-se com uma família e o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, desceu numa casa de família.

A família está ligada à vida dos servos de Deus: 1 Timóteo 3.5; 5.8. A igreja dos primeiros séculos se reunia nas casas, em família. O obreiro de Deus precisa encarar a família como algo muito importante na sua vida.

Hoje, queremos ver um pouco sobre a intimidade em família.

EXPOSIÇÃO

1. É fruto de amizade

Provérbios 18.24 diz: *há amigo mais chegado do que um irmão*. A amizade entre o casal e deste com os filhos é de suma importância

para a família. Os melhores amigos devem estar dentro da nossa própria casa.

2. É fruto de atitudes e gestos

Jesus e os gestos: com o cego, com o leproso, com as crianças, com a mulher pecadora, com Malco, servo do sumo sacerdote.

Gestos de cortesia, de cavalheirismo, de apreciação, de elogio. Uma flor, um bilhetezinho, um telefonema, um pequeno passeio, um presentinho, um carinho, um toque, um beijo. Nada de inibição, os gestos mudam as coisas, os relacionamentos.

3. É fruto de companheirismo

Quanto mais você está junto com alguém, mais íntimo você se torna daquela pessoa. Uma coisa boa e prática é vocês executarem juntos algumas tarefas. Há muitas atividades que a família pode desenvolver unida: na cozinha, na limpeza, no lazer e até mesmo no trabalho.

4. É fruto de transparência

Não criar pequenos guetos, não levantar muros que separem a família, não esconder as falhas, confessar mutuamente as fraquezas, exercitar o perdão, cultivar o diálogo. A hipocrisia, o orgulho, o ressentimento e a raiz de amargura impedem a intimidade da família.

5. Tem um preço

É um preço alto. É o preço do tempo. O pastor tem tempo para as ovelhas, mas será que tem tempo para a família? Qual foi a última vez

que reservamos um tempo só para a esposa e um tempo só para os filhos?

Não permita que o ativismo enfraqueça a comunhão da sua família. Muitos pastores têm no corre-corre do dia uma forma de fugir de casa. Gaste tempo com Deus e depois gaste tempo com sua família.

6. Tem um segredo

O segredo da palavra: o estudo da palavra de Deus em família gera intimidade.

O segredo da oração: a família que ora unida permanece unida. O casal orando junto. Os pais orando com seus filhos. E a esposa abençoa o marido; o marido, a esposa; e os pais abençoam os filhos

O segredo é o Espírito Santo fluindo, é a graça jorrando, é o amor sendo derramado. Não pode haver intimidade enquanto o sangue de Jesus não curar feridas, derrubar barreiras. A intimidade é a família assumir o compromisso de andar na luz do Senhor. Só o Espírito Santo capacita, gera, flui a unidade da família; não há outro meio, é só Jesus.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos ajude.

A FAMÍLIA HOMENAGEIA



INTRODUÇÃO

Vejamos como nossa família pode homenagear o Senhor.
Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. A homenagem do serviço

Lemos em Salmos 100.2: *Servi ao Senhor com alegria*. Lembremos de lares que serviram ao Senhor:

- a) Josué: Josué 24.15.
- b) Priscila e Áquila: Atos 18.1-3.
- c) Maria, mãe de João Marcos: Atos 1.12-14; 12.12.

Como a família pode servir ao Senhor? Marta prestou sua homenagem servindo: Lucas 10.38-40.

2. A homenagem da adoração

Maria ungiu os pés de Jesus, enxugou-os com seus cabelos, e toda a casa ficou cheia com o perfume do bálsamo.

Há famílias que perfumam o mundo com a graça, com o amor, com a presença de Deus.

Maria estava aos pés de Jesus, e a família precisa ficar hoje aos pés do Mestre em gratidão, em consagração, em adoração.

3. A homenagem da presença

Lázaro estava presente à mesa; ele queria ter comunhão. Sua presença era muito forte, era um testemunho do poder de Deus, o qual provocou forte impacto na sociedade: vv 10-11.

Será que a presença da nossa família tem influenciado o nosso ambiente? Precisamos ser uma família que abençoa os que a cercam: Mateus 5.13-16.

CONCLUSÃO

Que homenagem hoje podemos prestar a Jesus como família? Oremos, agora, em família: Gênesis 49.22-26; Salmos 144.12.

EXPERIÊNCIAS DE UM CHEFE DE FAMÍLIA



INTRODUÇÃO

O texto em pauta é rico em experiências de um líder chefe de família.

EXPOSIÇÃO

1. Rememorando as bênçãos: vv 1-13

Alguns salmos são rememorações das bênçãos de Deus: Salmos 103; 105; 106; 126.

O poeta sacro cantou, jubiloso: “Conta as bênçãos! Dize quantas são” (“Conta as bênçãos”, **Harpa cristã**, nº 564). E foi isso que Josué fez: vv 1-13.

2. Um veemente apelo: v 14

O apelo do líder Josué ao povo de Israel foi feito nestes termos:

a) temei ao Senhor;

b) servi-o com integridade e com fidelidade;

c) deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais;

d) servi ao Senhor.

Quanta riqueza nesse apelo de Josué! Assim o povo tivesse de fato correspondido.

3. Um testemunho inspirador: v 15

Haveria porventura um testemunho mais eloquente e mais belo que esse dado por Josué? Demonstra que Josué era um chefe de família que assumia a liderança de sua família. O líder verdadeiro deve começar em sua própria casa: 1 Timóteo 3.4-5.

Josué afirmou: *Eu*. Mas é deveras inspirador o testemunho dele porque diz: *e a minha casa*. Que bênção quando toda a família está engajada no serviço do Rei Jesus!

De fato, esse é um testemunho que realmente aquece, conforta e inspira o nosso coração.

4. Uma significativa resolução: vv 18, 21

Esses dois versículos da Bíblia mostram o povo de Israel tomando uma importante resolução, de servir ao Senhor. Todavia, se atentarmos um pouco mais para o assunto, logo que chegarmos ao livro de Juízes, veremos que o povo fracassou. Da mesma maneira também fracassaram seus pais, que também se prontificaram a cumprir a aliança do Sinai: Êxodo 24.7-18; 34.27-28. Alguém, comentando o fracasso do povo em cumprir a aliança, afirmou que foi resultado de sua falta de humildade e de reconhecimento de sua fraqueza.

A lição que fica para nós é de advertência: não basta tomar resoluções, é preciso levá-las a sério e perseverar em cumpri-las.

CONCLUSÃO

Fiquem conosco as lições do texto bíblico e, com a graça de Deus, procuremos observá-las.



A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Texto básico: Lucas 10.25-37



INTRODUÇÃO

Ela é registrada apenas por Lucas. Seu interlocutor era um doutor da Lei. Esse doutor conhecia a letra, mas não o Espírito da Lei.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Jerusalém

A cidade fora construída sobre o Monte Sião, tinha tradição religiosa e lá estava situado o templo.

2. Jericó

Cidade das palmeiras, sede das residências dos sacerdotes e ficava cerca de 6 léguas distante de Jerusalém.

3. O caminho

Era uma estrada perigosa, desértica e sinuosa, com declive íngreme e vários locais propícios para esconderijo de ladrões.

4. O homem que desce

Há sempre um perigo quando o homem começa a descer na vida.

5. O sacerdote

Movido por força centrífuga, descreve em sua passagem um arco de círculo em torno do ferido, centro de gemidos e sangue, e deixa atrás de si a sombra de sua indiferença criminosa. Não lhe falou nem a voz de humanidade, nem a voz da pátria, nem a voz da religião, senão sua própria segurança: Êxodo 23.4-5.

6. O levita

Era um copista da Lei, empregado no serviço do templo.

7. O samaritano

Fazia parte de uma raça misturada de judeus e colonos assírios: 2 Reis 5.12; 17.25; 21.13. As relações entre judeus e samaritanos eram das piores: João 4.9; Lucas 9.53.

8. Seu trabalho

- a) Ele viu: podemos olhar e não ver.
- b) Ele sentiu: é preciso nos identificar com as necessidades do próximo. Alguém disse que é preciso descermos ao inferno para sentir o quanto sofrem os pecadores.
- c) Ele agiu: pensou-lhes os ferimentos e aplicou-lhes óleo e vinho, que têm propriedades medicinais. Colocou-o sobre o seu animal,

levou-o para uma hospedaria e deixou-lhe dois denários para as despesas.

Alguém, certa vez, afirmou que o amor é um princípio ativo que se não satisfaz com a simples profissão de lábios. Alexis Carrel disse: “Ver sem amar é olhar nas trevas”.

CONCLUSÃO

O sacerdote e o levita tinham uma relação de rótulo, mero formalismo. O homem que desce é o nosso próximo. Quantos são os que hoje estão descendo na vida?

O samaritano nos ensina que devemos amar a todos, pois para o amor não há barreiras nem limites: Mateus 5.43-48. Também que nosso amor não deve ser platônico, mas prático; deve haver a ação do amor.

A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO



INTRODUÇÃO

Situando a parábola: há um pai e dois filhos.

EXPOSIÇÃO

1. O filho mais moço

O comportamento do filho mais moço: sai de casa, exigindo a sua herança; parte para uma terra distante, gasta os seus bens e vive dissolutamente.

Longe de casa, sofre as consequências de seu gesto: começou a padecer necessidades; foi guardar porcos; passou a alimentar-se com os próprios animais.

Pensando em casa, ele caiu em si, pensou na fartura de que desfrutava. Então, dispôs-se a ir ter com seu pai e confessar-lhe os pecados; aceitaria viver em casa como um simples jornaleiro.

Voltando para casa, ele se levantou, foi e confessou a seu pai seu pecado.

2. A disposição do pai

a) Seu pai o avistou.

- b) Compadeceu-se dele.
- c) Correu ao seu encontro.
- d) Abraçou-o.
- e) Beijou-o.
- f) Alegrou-se.

3. O filho em casa

- a) Ganhou vestes novas.
- b) Foi colocado um anel em seu dedo.
- c) Recebeu sandália nos pés.
- d) Havia pão na mesa.

CONCLUSÃO

Vamos concluir com algumas lições práticas da parábola.

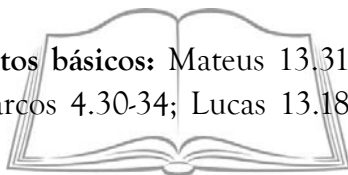
À semelhança do príncipe, todos nos afastamos de Deus: Isaías 53.5-6; Romanos 3.23. E aquele que se afasta de Deus vai de ruína em ruína: Jeremias 2.19; 17.13; Salmos 73.27.

A volta para Deus é o caminho mais certo. Ele está sempre pronto para nos perdoar: Jeremias 3.19-22; Salmos 103. Devemos usar nossa liberdade com responsabilidade: Eclesiastes 11.9.

Na presença de Deus, há alegrias e bênçãos: Salmos 16.11.

A PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA

Textos básicos: Mateus 13.31-32;
Marcos 4.30-34; Lucas 13.18-19



INTRODUÇÃO

A parábola é comum aos três evangelhos.

Jesus usa uma figura bem conhecida: não fala de coisas grandes como o sol e a lua, ou mesmo de qualquer planta saliente no reino vegetal, mas de uma semente minúscula, aqui na terra, conhecida de todos do seu auditório, para comparar com seu reino.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. A beleza do cristianismo

Seu humilde começo foi muito insignificante e contra toda a expectativa o seu crescimento, até atingir a forma atual, uma árvore, com ramos por toda parte. Em três grandes ramos se espalha a árvore do cristianismo: a Igreja Católica Romana, a Ortodoxa Russa e a Reformada.

Começou pequeno. Primeiro, por sua doutrina, que era escândalo para os judeus, estultícia para os gregos. Depois, pela pessoa do seu fundador: Isaías 9.6-7; 53. Também pelo número de discípulos, os quais não tinham recursos nem projeção social. Sua igreja, a princípio,

tinha 12 discípulos. Depois, passou a ter 70. Mais tarde, 120 em Jerusalém. Subiu a três mil em Pentecostes e logo mais a cinco mil. Tornou-se uma organização poderosa ao ponto de Constantino, o imperador, oficializá-la.

2. O cristianismo na história dos povos

Começou nos Estados Unidos da América com uma pequena leva de crenes perseguidos. Todas as grandes nações têm se inspirado na Bíblia Sagrada.

O evangelho tem imprimido no homem sentimentos os mais nobres: a significação da mulher; a abolição da escravatura; o interesse pelos inválidos; cruzadas contra os vícios sociais; a eliminação de superstições, credices, da ignorância crassa e de costumes pagãos.

Ao lado do progresso do cristianismo, é bom que se observe que, em contraposição, têm se levantado os seus inimigos.

3. Os inimigos do cristianismo

Na parábola, lemos que a pequena semente cresceu a ponto de se tornar grande, até que as aves dos céus vieram aninhar-se em seus ramos.

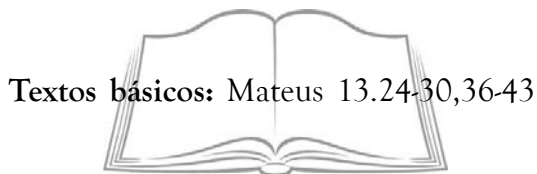
As aves dos céus são as sementes do mal, os agentes de Satanás, a fazerem seus ninhos, para prejudicar a vitalidade da árvore. São o diabo, o mundo e a carne que trabalham ativamente entre os crenes, é o mundanismo que se aloja no seio das igrejas para anular a sua espiritualidade.

Quando o cristianismo se adapta aos princípios do mundo ou o mundo se mostra favorável ao cristianismo deturpado, é a obra daninha das aves dos céus que se pode observar.

CONCLUSÃO

A parábola é uma advertência solene para as igrejas evangélicas. Na semente, está figurado o evangelho pregado e cumprido no reino. Há na parábola alento e estímulo para os discípulos humildes e advertência e exortação para todos.

A PARÁBOLA DO JOIO



Textos básicos: Mateus 13.24-30,36-43

INTRODUÇÃO

Seu púlpito: um barquinho.

Seus ouvintes: uma multidão faminta.

Situando a parábola temos: dois semeadores, duas sementes e um só campo.

Meditemos um pouco sobre esse assunto deveras tão oportuno e significativo.

EXPOSIÇÃO

1. O semeador do bem

O semeador do bem é Jesus: v 37.

Semelhante a Cristo, também devemos semear: Eclesiastes 11.1; Gálatas 6.7.

2. A boa semente

É a palavra de Deus ou os filhos do reino.

É importante sabermos que não só devemos semear nas nossas vidas, mas também devemos ser verdadeiramente boas sementes para o coração dos homens.

3. O semeador do mal

É o diabo o inimigo do bem: v 39. Ele é das trevas, por isso sua maneira de agir é nas trevas.

4. A má semente

Os filhos das trevas. O coração que não tem Deus é um semeador do mal.

CONCLUSÃO

Vamos concluir com algumas lições práticas da parábola.

O bem existe, assim como o mal. O bem é da luz; o mal, das trevas.

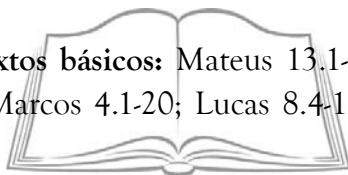
Não podemos ser descuidados naquilo que estamos fazendo: *enquanto dormiam, veio o inimigo* (v 25). Mas devemos ter prudência. Não cabe a nós tomar certas atitudes diante de determinadas circunstâncias.

É difícil de se discernir, no início, o joio do trigo. Pelo entrelaçamento de suas raízes, seria prejudicial ao trigo retirar logo de início o joio. A diferença é percebida distintamente, no amadurecimento, por ocasião da colheita.

A vitória estupenda do bem sobre o mal, do trigo sobre o joio, do reino de Deus sobre Satanás é certa.

A PARÁBOLA DO SEMEADOR

Textos básicos: Mateus 13.1-23;
Marcos 4.1-20; Lucas 8.4-15



INTRODUÇÃO

O local era junto ao mar da Galileia, perto de Cafarnaum e diante da planície de Genesaré. Sua tribuna era um barco.

Vamos hoje falar de quatro tipos bem distintos de ouvintes ou religiosos.

EXPOSIÇÃO

1. Duro, impérvio, inacessível

Um caminho batido, pisado pelos homens e veículos, uma camada estratificada, onde a semente não chega a penetrar e é arrebatada pelas aves dos céus.

Os ouvintes que não chegam a compreender a verdade, sua mente está enxotada pelo Maligno. Quantas são as pessoas insensíveis ao evangelho de Cristo: Hebreus 3.7-8.

2. Terreno rochoso

A semente brota, mas sem raiz, por isso a planta seca e não cresce. São os ouvintes emotivos, entusiastas, fogo de palha, sentem alegria, mas passageira. O sentimento na religião é importante, mas não basta.

É preciso mais do que sentimento; convicção, e convicção que se aprofunde, que se enraíze numa vida de oração, numa crença firme.

Stanley Jones estabelece a diferença de dois tipos de crentes: os que têm a conversão horizontal e os que têm a vertical. A horizontal é superficial; a vertical, profunda. O crente que não aprofunda as raízes de sua vida cristã tem vida efêmera.

3. Os espinhos que sufocam

São indivíduos que têm seu coração dividido com o mundo, são aqueles que se deixam seduzir pelas riquezas e seus deleites.

O reverendo Sátilas do Amaral classificou esses grupos da seguinte forma: 1. fleumáticos; 2. sanguíneos; 3. coléricos; 4. melancólicos.

4. O bom terreno

Produz a cem, sessenta e trinta por um.

CONCLUSÃO

Quais são as lições práticas da parábola? Ensinam-nos os três primeiros grupos que não devemos permitir que o Maligno tire do nosso coração a palavra de Deus; nossa crença precisa ter raízes: Mateus 7.24-25; e as coisas deste mundo jamais devem sufocar a nossa fé em Deus: Mateus 6.33.

Devemos ter um coração onde a palavra de Deus abunde. Se estamos em Cristo, nossa vida está produzindo frutos: João 15. Além disso, precisamos ser dedicados semeadores da palavra de Deus. Que tal se cada um se dispuser a ser um semeador do amor, da paz, do bem, um semeador da mensagem de Cristo Jesus?

LIÇÕES DA PARÁBOLA DOS TALENTOS



INTRODUÇÃO

Que lições podemos extrair do texto em pauta? Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Os talentos são oferecidos a todos

O versículo 15 deixa bem claro que todos receberam talentos: um cinco, outro dois, e ainda outro um. É este o ensino de Paulo a respeito dos dons: Romanos 12.3-8; Efésios 4.10-12; 1 Coríntios 12.1-11.

A lição prática que aprendemos é que Deus, em sua sábia economia, não deixa nenhum de seus filhos sem pelo menos receber um talento.

Lendo o livro de Números, aprendemos, dentre outras coisas, que cada tribo em Israel tinha sua obrigação específica, mas todas estavam incluídas no projeto de Deus.

2. A diligência e dedicação de alguns

Observemos estes passos que eles deram (vv 16-17):

a) *saiu*: não ficou parado.

b) *imediatamente*: senso de urgência.

c) *a negociar*: trabalhou com afinco.

d) *ganhou outros cinco*: eficiência.

Esses dois homens são inspiração para nós. Por que não imitá-los?

Muitos cristãos estão frustrados porque não prosperam. Será que se agíssemos como os homens da parábola a coisa não mudaria?

3. A negligência é perigosa

É interessante observar o comportamento do servo preguiçoso: v 18. O que ele fez?

a) *abriu uma cova*. Vejamos também Provérbios 26.27.

b) *escondeu o dinheiro*.

Adão e Eva, quando pecaram, se esconderam: Gênesis 3.8. Ananias e Safira esconderam parte do dinheiro: Atos 5. Será que nós também não temos procurado esconder algumas coisas de Deus? Esconder pecados, esconder o dízimo etc.?

Então, lemos no versículo 24 o servo dizendo: *sabendo que és homem severo*. Assim, aprendemos que o servo negligente era mentiroso. Ele fez um juízo temerário, falando do seu senhor o que não era a expressão da verdade.

Mas parece-nos que a chave para tudo isto está no versículo 25, nesta palavra: *receoso*. Além de tudo, era um medroso. O medo cria fantasmas, dizem os psicólogos. Hoje, a igreja de Cristo deixa de fazer muitas coisas porque ela tem medo. Muitos cristãos não fazem nada porque têm medo. Medo da crítica, da incompreensão, da zombaria etc. O reino de Deus não é para os medrosos: Apocalipse 21.8.

O pior de tudo é que ele perdeu o pouco que tinha. O versículo 28 sentencia: *Tirai-lhe, pois, o talento*. O Deus que dá é o Deus que tira também. Se não formos responsáveis no uso daquilo que Deus nos deu, ele pode nos tirar; Apocalipse 2.5. Isso deve nos fazer tremer!

4. Colheremos os resultados de nossas atitudes, sejam elas boas, sejam más

Qual foi a colheita dos servos trabalhadores e operosos?

a) Elogio: *Muito bem, servo bom e fiel* (vv 21, 23).

b) Recompensa: *sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor* (vv 21, 23).

c) Prosperidade: *dai-o ao que tem dez* (v 28).

Triste foi a colheita do servo preguiçoso. Como foi tratado? Servo mau e negligente: v 26; incompetente: v 27; perdeu o pouco que tinha: v 28; sofrimento e condenação: v 30.

CONCLUSÃO

Fiquem essas lições guardadas em nosso coração e nossa mente. Que possamos vivê-las no dia a dia.

Ensinamentos de Jesus



JESUS NOS ENSINA A RESPEITO DA VIDA ETERNA



INTRODUÇÃO

Sempre houve no coração do homem uma preocupação muito grande com respeito a outra vida. Pergunta-se: “E depois desta vida?” Jesus nos ensina a esse respeito.

EXPOSIÇÃO

1. O que é vida eterna?

Antes de responder a essa pergunta, é bom perguntar: existe outra vida? As Escrituras respondem: Eclesiastes 12.7; João 14.1-3; Filipenses 1.21-23.

A resposta à pergunta sobre o que é vida eterna está em João 17.3.

2. O que a pessoa precisa fazer para herdar a vida eterna?

Foi essa a pergunta que algumas pessoas na Bíblia fizeram:

- a) O jovem rico: Marcos 10.17.
- b) O carcereiro de Filipos: Atos 16.30.

O correto não é o que preciso fazer. A filosofia do fazer é perigosa, pois parece que o homem tem méritos e pode fazer algo em benefício de sua salvação. No entanto, o correto, o certo, o bíblico mesmo é o

que Deus já fez por mim. A nossa salvação é um ato exclusivo da misericórdia de Deus na pessoa de seu Filho, Jesus Cristo: João 19.30.

3. Como crer para ser salvo?

Jesus deu muita ênfase ao crer. Olhemos alguns textos bíblicos nos quais Jesus usou a expressão crer com relação à salvação: João 3.15, 16, 36; 5.24; 6.47. Crer é aceitar, é ter convicção plena de que a obra de Cristo, morrendo e ressuscitando, foi completa e suficiente.

4. É possível ter a certeza da vida eterna?

Essa possivelmente seja uma das perguntas que mais preocupa o homem. Mas alegra-nos sabermos que todo aquele que crê não é confundido: 1 Pedro 2.6 O que nos ensina Jesus a respeito da certeza da vida eterna? Sim, é possível tê-la: João 13.15-16; 5.24; 6.47; 10.28; 1 João 5.12.

CONCLUSÃO

Agora só nos resta responder esta pergunta: já tenho a vida eterna em Jesus Cristo?

JESUS NOS ENSINA SOBRE A FÉ



INTRODUÇÃO

O que é a fé? A resposta está em Hebreus 11.1 A fé é uma das três principais virtudes da Teologia.

Meditemos um pouco sobre esse assunto deveras tão oportuno e significativo.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus nos exorta no exercício da fé

Vejamos alguns textos bíblicos: Lucas 6.6-11; 17.11-19; Marcos 11.24; Mateus 9.6-7; João 5.8-9.

2. Jesus apreciou a fé em seus contemporâneos

Vamos ler algumas passagens: Mateus 15.28; Marcos 5.34; Lucas 7.1-10.

3. Jesus ensina sobre a fé

Atentemos aos ensinamentos: Marcos 9.23; 11.22-23; Mateus 17.20; 21.21-22.

CONCLUSÃO

O perigo da incredulidade: Marcos 6.1-6. Por fim, meditemos nestes textos: Romanos 1.17; Hebreus 11.6.

JESUS NOS ENSINA SOBRE A HUMILDADE



INTRODUÇÃO

Para alguns filósofos antigos, ser humilde era ser fraco, pusilânime etc. O cristianismo ressalta a humildade colocando-a entre as mais nobres das virtudes cristãs.

Vamos ao estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO

1. Ele nos ensina primeiro pela sua própria maneira de viver

- a) Seu nascimento: Lucas 2.7. Ele nasceu numa manjedoura.
- b) Sua vida terrena: Lucas 9.58.
- c) Seus recursos: Lucas 5.3. Usava o barco de Simão para ensinar.
- d) Escolheu homens simples para serem seus cooperadores: Marcos 1.16-20.

Em muito a vida simples e humilde do Mestre contrasta-se com a vida tão opulenta e sofisticada dos dias atuais.

2. Ele nos ensinou pelos seus atos, sua maneira de agir

- a) Sua entrada em Jerusalém: Lucas 19.28-40.
- b) Na cerimônia do lava-pés: João 13.

- c) Achevou-se a gente simples da sua época: João 4; Lucas 19; Marcos 2.17; Lucas 7.

3. Ele nos ensinou falando sobre o valor da humildade

Repetidas vezes ele nos ensinou sobre humildade: Mateus 18.1-4; 20.25-28; 23.12.

CONCLUSÃO

Talvez o pecado tenha tido seu início com o orgulho: Isaías 14.12-14. Toda a vida e todo o ensino do Mestre foram no sentido de combater esse terrível mal chamado pecado, mostrando ao homem que é só no esvaziamento de si mesmo que ele pode ser cheio de Deus. Fiquemos com o texto de Mateus 5.3.

JESUS NOS ENSINA SOBRE MANSIDÃO



INTRODUÇÃO

O que é mansidão? Índole pacífica, brandura de gênio.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus foi manso

Uma profecia a este respeito: Isaías 53. Em momentos críticos, difíceis, adversos, o Mestre agiu com mansidão: Lucas 9.51-56; Mateus 26.47-56; 27.11-14. O próprio Jesus testemunhou a seu respeito dizendo esta verdade: Mateus 11.29

2. Jesus ensinou sobre a mansidão

Vejamos os ensinamentos: Mateus 5.5; 26.52. Mansos são os que do-
bram à vontade de Deus. E confessamos ser difícil esse dobrar-se à
vontade do Senhor.

3. A Bíblia nos exorta à mansidão

A exortação no exemplo dos servos de Deus:

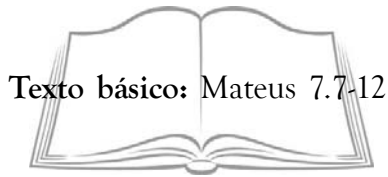
a) Moisés: Números 12.3.

- b) Davi: 2 Samuel 16.11.
 - c) Jeremias: Jeremias 26.14.
 - d) Estevão: Atos 7.60.
 - e) Paulo: 1 Coríntios 4.12; 1 Tessalonicenses 2.7; 2 Timóteo 4.6.
- Uma promessa é feita aos mansos: Salmos 37.11; Isaías 29.19.

CONCLUSÃO

Quantos benefícios pode nos trazer a mansidão no lar, na igreja e na própria sociedade nesta hora de tanta violência. Vamos encerrar com o belo texto de 1 Pedro 3.4.

JESUS NOS ENSINA SOBRE A ORAÇÃO



INTRODUÇÃO

A oração é a alavanca do crente. A oração abre as janelas dos céus.
A oração do justo pode muito em seus efeitos.
O que Jesus nos ensina sobre oração?

EXPOSIÇÃO

1. Jesus viveu uma vida de oração

- a) Antes de iniciar seu ministério terreno: Mateus 4.1-2.
- b) Para efetuar milagres: João 6.11 e 11.41-42.
- c) Para enfrentar a cruz: Mateus 26.36-46.
- d) Sua vida foi marcada pela oração: Marcos 1.35; Lucas 5.15-16 e 6.12.
- e) Ainda agora, Jesus está orando: Romanos 8.34.

2. Jesus ensinou sobre a oração

- a) Deve ser dirigida a Deus: João 14.13-14; Mateus 6.6.
- b) Deve ser feita em nome de Jesus: João 14.13-14; 16.24.
- c) Deve ser feita no espírito do perdão: Marcos 11.25-26.
- d) Deve ser feita com perseverança: Lucas 18.1.

- e) Deve ser feita com vigilância: Mateus 26.41.
- f) Deve ser feita com fé: Marcos 11.24; Mateus 21.21-22.
- g) Deve ser feita com discernimento, sabedoria: Mateus 20.20-23.
- h) Deve ser feita no espírito de submissão à vontade de Deus: Mateus 26.42.
- i) Deve ser feita no espírito de humildade e sem ostentação: Mateus 6.6-7.

3. O cristão deve ser uma pessoa de oração

A oração será sempre uma das marcas do cristão.

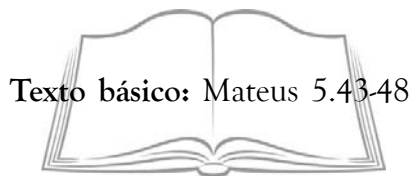
- a) Estevão: Atos 7.
- b) Paulo: Atos 16.

Negligenciar a oração é privar-se das bênçãos de Deus.

CONCLUSÃO

Vamos imitar o Senhor Jesus sendo pessoas de oração.

JESUS NOS ENSINA SOBRE O AMOR



INTRODUÇÃO

O amor é o dom supremo. Muito se fala a respeito dele e cremos que nada melhor do que ouvir o que ensina Jesus Cristo a respeito deste tema tão inspirador e significativo.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus viveu o amor

Não nos é fácil dizer ou tentar especificar quais dos atos de Cristo foram atos de amor, isso porque entendemos que todos os seus milagres, todos os seus ensinamentos e todos os seus atos foram calçados no amor. No entanto, alguns se sobressaem.

- a) A cura do leproso: Marcos 1.40-42.
- b) A ressurreição do filho da viúva de Naim: Lucas 7.13-15.
- c) A ressurreição de Lázaro: João 11.35-44.
- d) A primeira multiplicação dos pães: Mateus 14.14-21.

2. Jesus Cristo ensinou sobre o amor

- a) Amar o inimigo: Mateus 5.43-48. Veja a prática deste ensino em Lucas 10.25-37.

- b) Amar como ele nos amou: João 15.12. Isso é profundo demais, como foi que Cristo nos amou? É na dimensão de João 3.16 que devemos amar.
- c) O amor como a identidade dos discípulos de Jesus: João 13.34-35. A única maneira de nos identificarmos como discípulos de Cristo é amando como ele nos ama.

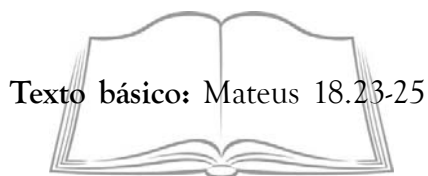
3. Jesus Cristo é amor

Toda a maravilha consiste em “ser”. À luz das Escrituras Sagradas, cremos sem nenhuma sombra de dúvida que Jesus Cristo é Deus: João 1; 8; 14; 1 João 5.20. Muitos outros textos bíblicos comprovam essa verdade. Pois bem, se ele é Deus, logo ele é amor, porque Deus é amor: 1 João 4.16.

CONCLUSÃO

Em Mateus 10.25, Jesus diz que *basta ao discípulo ser como o seu mestre*. Logo, como discípulos de Cristo, queremos e devemos amar como ele amou.

JESUS NOS ENSINA SOBRE O PERDÃO



INTRODUÇÃO

Prosseguindo nossa série de meditações sobre os ensinamentos de Jesus. Hoje, estudaremos um pouco a respeito do perdão.

Meditemos um pouco sobre esse assunto deveras tão oportuno e significativo.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus exercitou o perdão

Estudando os evangelistas, vamos ver o belo Mestre Jesus exercendo e praticando a bela virtude de perdoar os que o ofendiam: Lucas 9.51-54; 23.34.

À semelhança do Mestre, nós, os seus seguidores, também devemos alimentar sempre esse espírito perdoador: Atos 7.59-60; Efésios 4.32.

2. Jesus perdoou pecados

Uma das mais belas lições que aprendemos nos evangelhos é a respeito de Jesus perdoadando pecados: João 8.1-11; Mateus 9.1-8; Lucas 19.1-10; 23.39-43.

3. Jesus ensina a respeito do perdão

Repetidas vezes Jesus ensina sobre o perdão: Mateus 6.14-15; 18.21-22; Marcos 11.25-26; Lucas 17.3-4. Vamos considerar também esta importante passagem bíblica: Mateus 18.23-35.

CONCLUSÃO

Que Deus nos dê a graça de um espírito perdoador à semelhança do Mestre.

INTERESSANTES LIÇÕES DE JESUS



INTRODUÇÃO

O texto que temos em pauta nos apresenta interessantes lições do Mestre, portanto estudemo-las.

EXPOSIÇÃO

1. Não procures o primeiro lugar: v 8

É sempre agradável o primeiro lugar. Na escola, no esporte, na fila etc. É do agrado de Deus que seus filhos sejam os primeiros, é até uma maneira de testemunhar a fé. Mas em que sentido não devemos procurar o primeiro lugar? Os versículos 8 e 9 do texto respondem. É até uma questão de bom senso, de prudência, de sabedoria. O sábio Salomão diz que *diante da honra vai a humildade* (Provérbios 18.12).

2. Vai tomar o último lugar: v 10

O último lugar nem sempre nos agrada: no avião, no ônibus, num concurso, numa competição, na fila etc. Qual é o ensino de Jesus com a frase: *vai tomar o último lugar*? Os versículos 10 e 11 respondem. Em Lucas 13.30, parece-nos que ganhamos um pouco mais de compreensão do assunto. A lição que deduzimos é clara: *o que se humilha será exaltado*.

**3. Quando deres uma ceia, não convides os teus amigos e irmãos:
v 12**

À primeira vista, temos dificuldade para entender este ensino, pois ele quebra toda a nossa tradição. Toda a explicação vem nos versículos 13 e 14. O que podemos deduzir é que devemos ter um espírito de serviço que nunca faça as coisas esperando, querendo e até reivindicando recompensas, retribuições. Até mesmo no serviço cristão ou na vida religiosa, há muita gente fazendo com Deus uma espécie de barganha.

CONCLUSÃO

São belas e oportunas as lições do Mestre, então que Deus nos ajude a vivê-las.

JESUS E AS COISAS PEQUENAS



INTRODUÇÃO

Jesus vê o simples, chora por amor ao homem e deseja mudar sua vida.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus valoriza as coisas insignificantes: vv 31-34

Imaginemos Jerusalém naqueles dias: uma cidade em festa;romeiros e famílias peregrinas inteiras venceram muitas léguas pelas estradas da Palestina e ali se encontravam para a grande festa da Páscoa; amigos e parentes se encontravam, experiências eram trocadas, havia muito regozijo; as hospedarias estavam lotadas; e milhares de cordeiros estavam sendo preparados para a refeição que relembrava a saída do Egito.

Em ambientes assim, como Jesus Cristo deveria entrar? Ele era Rei, por isso deveria entrar montado num cavalo branco, cheio de pompa e aplausos. Como as pessoas importantes entram numa cidade num dia de festa? Num elegante carro, com batedores, fogos, discursos.

Como foi que Jesus entrou na cidade? Montado em um rude jumentinho, animal de carga. Cumpria-se a profecia. Mas o que isso nos ensina? Jesus é o único capaz de valorizar o homem.

Nesta hora quando o homem passa a ser apenas uma peça na complicada engrenagem da máquina moderna, um simples número nos computadores, nesta hora quando o diabo está transformando o homem num monte de lixo, resta-nos ainda uma esperança: Jesus valoriza o homem, pois ele torna as coisas inúteis em úteis. Ele valorizou pessoas como Maria Madalena, a mulher adúltera, a mulher samaritana, Zaqueu e tantos outros.

Como está hoje a sua vida? Trapos, farrapos, andrajos, pecados, vícios? Assim como Cristo usou e valorizou aquele simples animal, ele pode tirar sua vida da fossa, da frustração, da aridez, do vazio e usá-lo como um precioso vaso em suas mãos.

2. Jesus tem um grande amor por nós: vv 41-44

Ao ver a cidade, Jesus chorou sobre ela. Que solene contraste; enquanto havia gritos, alegria e festas na cidade do Nazareno, ele, em profundos soluços, derramava suas lágrimas de amor sobre as pessoas.

Assim é o mundo moderno. O homem canta as suas façanhas e proezas. Quantos que, embriagados pela volúpia da carne, pela ostentação da riqueza e a vaidade do saber, até se esquecem de Deus, fazendo-se deuses.

Grande é o amor de Jesus pelo homem. Ele chorou vendo a dureza do coração de Jerusalém. Ele chorou vendo o triste futuro da cidade. Ainda hoje, Jesus está chorando sobre o seu coração. Quem sabe você agora esteja com o seu coração duro, indiferente, frio. Você porventura sabe o que lhe reserva o futuro? Você não sabe, mas pode ser que uma enfermidade física muito grave o aguarde, um acidente muito sério, uma crise financeira, um desgosto, uma desilusão.

Lembro-me da experiência do reverendo Hélio Vieira. Certa vez, um senhor da sua igreja, indiferente na vida cristã, chegou em casa

com seu caminhão e, ao fazer uma manobra na garagem, teve a infelicidade de matar o seu próprio filho.

Jesus tem um grande amor por você e, assim como ele chorou sobre a cidade de Jerusalém, agora ele está à porta do seu coração. Entregue-se a ele, não espere, pois o que aconteceu com Jerusalém por rejeitar Jesus poderá acontecer com você. Atente para isso.

3. Jesus quer mudar a nossa vida: vv 45-46

Ao entrar no templo, Jesus expulsou os que ali vendiam, pois ele tinha zelo pela casa de Deus porque ela era a casa de oração.

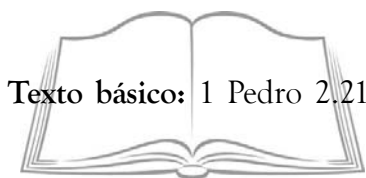
Queremos observar a seguinte lição: qual é o verdadeiro templo de Deus? A resposta está em 1 Coríntios 3.16 e 6.19. Cristo quer que o santuário que somos nós seja limpo e santificado. Você admitiria um templo onde houvesse imundícies tais como: morcegos, sapos, cobras, lagartos, ratos, aranhas, baratas, lixos etc.? Você não fica feliz quando entra no templo e vê a beleza das flores, sente sua fragrância, ouve músicas que inspiram? Isso é um templo construído por mãos humanas. Como está você, que é templo de Deus?

Jesus entrou no templo em Jerusalém e expulsou os negociantes. O que você acha que Jesus pode hoje expulsar de sua vida hoje? Ele pode agora expulsar o medo, o temor, o ódio, a vingança, a frustração, o vazio, a solidão, a tristeza de sua vida. Jesus pode expulsar o diabo de sua vida. Deixa-o entrar agora e reinar com poder em sua vida.

CONCLUSÃO

Guarde as lições do texto: Jesus valoriza as coisas insignificantes; Jesus tem um grande amor por nós; Jesus quer e pode mudar a nossa vida.

EXEMPLOS DE JESUS



INTRODUÇÃO

Observe o quadro de João 13, com ênfase no versículo 15.
Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Um exemplo de pureza e integridade

- a) Uma profecia sobre a integridade de Jesus: *nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca* (Isaías 53.9).
- b) O testemunho de Pilatos: *eu não acho nele crime algum* (João 19.4).
- c) O testemunho da mulher de Pilatos: *Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito* (Mateus 27.19).
- d) O testemunho do próprio Cristo: *Quem dentre vós me convence de pecado?* (João 8.46).

A vida de Cristo foi de santidade e pureza, e todo aquele que quiser ser seu imitador deve viver uma vida santa, pia e irrepreensível.

2. Um exemplo de oração e comunhão com Deus

Antes de seu ministério, passou quarenta dias e quarenta noites em oração e jejum: Mateus 4.1-11.

Durante seu ministério, deu vários exemplos de como orar e manter comunhão com o Pai: Marcos 1.35; 6.46; João 11.41-42; 17; Lucas 22.39-46.

No momento da sua morte, ele orou: Lucas 23.44-46.

A vida de Cristo foi vivida em comunhão com o Pai. Dessa maneira devem viver seus seguidores.

3. Um exemplo de serviço

O serviço do Mestre: em favor dos enfermos, dos famintos, dos marginais, da mulher adúltera, de Zaqueu, dos aflitos, de Marta e Maria, da mulher cananeaia, da viúva de Naim.

Os seguidores de Cristo têm como lema: “Melhor coisa é dar do que receber; não viver para ser servido, mas para servir”.

CONCLUSÃO

Que o exemplo de Cristo nos inspire a imitá-lo.

LIÇÕES SOBRE O CORAÇÃO



INTRODUÇÃO

O coração simboliza o centro da vida: Provérbios 4.23. Apenas uma curiosidade: certa tribo africana tem como centro da vida o fígado, logo os tradutores da Bíblia para aquela língua substituíram a palavra “coração” por “fígado”.

O que Jesus nos ensina a respeito do coração?

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Ele conhece o coração do homem

- a) Jesus sabia o que estava no coração dos escribas e fariseus: Marcos 2.8.
- b) Jesus sabia o que se passava no coração dos apóstolos: Lucas 9.47.
- c) Jesus sabia que a tristeza havia enchido o coração dos apóstolos: João 16.6.

Não paira dúvida de que Jesus é Deus, logo ele é onisciente. Assim sendo, nada lhe é oculto. Deus sabe, Jesus conhece bem o nosso coração.

2. Do coração do homem é que vêm todos os males

Vejamos o texto de Marcos 7.21-23. Um dos grandes males que nos acompanham é o problema das aparências. Jesus, em várias ocasiões, foi duramente criticado por uma questão de aparência:

- a) Colhendo espigas no sábado: Lucas 6.1-5.
- b) Comendo com pescadores: Marcos 2.16.
- c) Conversando com uma mulher: João 4.27.

3. Devemos amar a Deus com todo o nosso coração

O amor que devemos a Deus não é de simples palavras, é de coração mesmo: Mateus 22.37.

Vejamos o diálogo de Jesus com Pedro: João 21. Não é possível viver a experiência do versículo 39 se não vivermos a experiência primeiro do versículo 37.

4. A pureza, a integridade do coração

Há grande beleza em um coração limpo. É a limpeza, ou seja, a pureza de coração que determina a pureza das demais áreas da vida. Toda e qualquer outra espécie de pureza é falsa e hipócrita.

CONCLUSÃO

Como está o nosso coração diante de Deus?

LIÇÕES DA ENCARNAÇÃO DO VERBO



INTRODUÇÃO

Há semelhanças entre João 1 e Gênesis 1. João nos apresenta Jesus Cristo como Deus. A encarnação é um mistério. Não podemos entender ou explicar, mas aceitamos pela fé.

EXPOSIÇÃO

1. A iniciativa de Deus

O versículo começa: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*. Ele tabernaculou, montou sua tenda entre nós, morou com os homens.

Algumas religiões e certas seitas procuram enfatizar e ensinam mesmo que o esforço do homem é indispensável. Todavia, ao lermos o texto, o que fica bem claro é que o esforço, a iniciativa é sempre de Deus, e não do homem: Lucas 19.10; 15.4, 8, 20. A Bíblia nos mostra sempre Deus à procura do homem. Temos exemplos claros e comovedores: Jonas e Jacó procuravam fugir, mas Deus não os deixou; no Novo Testamento, é a pessoa do orgulhoso Saulo que é procurado pelo Senhor no caminho de Damasco.

Mui acertadamente um pensador cristão afirmou que não foi a terra que chegou ao céu, mas foi o céu que desceu à terra. Não é o homem indo a Deus, mas é Deus que, em seu infinito amor, vem até o homem.

2. Jesus é o Salvador a todos acessível

Se o Verbo se fez carne e habitou entre nós, logo Jesus não está longe de nós.

Preocupa-nos o fato de muitas pessoas alimentarem a ideia de um Deus tão longe, tão distante. Muitos fazem suas romarias a Juazeiro, Iguape, Aparecida do Norte, outros vão a Lourdes e há ainda os que fazem suas orações voltados para Meca. Mas, às vezes, os protestantes também criam ideias de um Deus bem longe.

Jesus é o Verbo que se fez carne, ele está bem perto: Atos 17.27; Gênesis 28.16.

3. À semelhança de Cristo, somos chamados a nos encarnar

Eu disse encarnar, e não reencarnar. Cremos na encarnação, não na reencarnação.

A causa de Cristo reclama pessoas como Albert Schweitzer, Martin Luther King Jr., Loide Bonfim, Toyohiko Kagawa e tantos outros que se envolveram.

Encarnar é identificar-se, é sofrer com, é comprometer-se. Hoje, somos chamados, como indivíduos e como igreja, a sofrer com aquele que ainda não conhece Jesus Cristo como seu Salvador.

CONCLUSÃO

O que significa ler ou recitar João 1.14? Que Deus nos dê condições para o entendimento correto das verdades gloriosas que esse belo texto encerra. Amém!

PERFEITA VARONILIDADE



INTRODUÇÃO

Qual é a medida?

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. A medida do seu caráter

Olhemos estes textos: Isaías 53.9; João 8.46; Mateus 27.19; Lucas 23.4.

A medida do nosso caráter, de nossas palavras e nossos atos: Mateus 5.37; 1 Coríntios 16.14.

Vivemos num mundo deteriorado. Pode um cristão, no exercício de sua vocação, ser de fato cristão? Como médico, engenheiro, professor, comerciante, empresário, pastor, patrão, empregado etc.

2. A medida do seu coração

Vamos fazer uma radiografia do coração do Mestre: Mateus 11.29. Ele é manso e humilde. Vejamos um expressivo retrato de Cristo: Isaías 53. Ele deu o exemplo: João 13.1-11. Palavras de Agostinho: “A humildade é a primeira, segunda e terceira virtude do cristianismo”.

Será que você não está precisando de um transplante de coração? Agora, veja este texto: Ezequiel 36.26.

3. A medida da sua vida

Como foi a vida de Jesus? Andou por toda parte, curando e salvando: Atos 10.38.

Ele nos deu a sua vida: João 15.13; 10.17-18.

Como tem sido a sua vida? Vejamos este testemunho: Filipenses 1.21; Gálatas 2.20.

CONCLUSÃO

Qual é sua estatura física? Qual é seu nível de instrução, seus títulos etc.? Economicamente, você pertence à classe A, B ou C? Você pertence a que clube: Rotary, Lions etc.? Você é um homem carnal ou espiritual? Cristo vive em você? Você é um homem cheio do Espírito Santo? Jesus é o Senhor da sua vida? Qual é sua estatura espiritual? Você ainda é uma criança de mamadeira ou já é um cristão adulto?

O GRANDE CONVITE



INTRODUÇÃO

Há certos convites que guardamos na lembrança: casamento, bodas de prata, bodas de ouro, formatura. O termo “convite” dá ideia de convocação, banquete.

O texto bíblico de Mateus 11.28 é um convite feito por Jesus. Vamos estudá-lo destacando as principais ideias.

EXPOSIÇÃO

1. A pessoa que o faz

O texto começa: *Vinde a mim*. Ele não nos convida para uma religião, uma seita, uma filosofia de vida. O convite é feito para ele. É uma grande convite pela pessoa que nos convida.

O personagem é Jesus, e seu nome é salvador: Mateus 1.21. Nasceu em Belém e cresceu em Nazaré. Viveu em família: Mateus 13.55-56.

Não tinha posses: Lucas 9.58. Não escreveu um livro: João 8.6. Não fez viagens internacionais. Não cursou uma universidade. Não recebeu uma honraria. Não pregou numa catedral.

Tocou leprosos: Marcos 1.40-41. Conversou com prostitutas: João 8.1-11. Tomou crianças em seus braços: Marcos 10.16. Abriu os olhos dos cegos: Mateus 9.28-30. Ressuscitou mortos: Marcos 5.40-43.

Ele morreu numa cruz entre dois malfeitores. Foi sepultado num túmulo emprestado. Ressuscitou ao terceiro dia, o primeiro da semana. A cruz está vazia, o túmulo está vazio, ele está assentado à direita de Deus pai.

Ele dividiu a história em antes e depois de Cristo. Ele é quem nos convida, dizendo: *Vinde a mim*.

2. As pessoas convidadas: “Todos os que estais cansados e oprimidos”

E continua: *todos os que estais cansados e sobrecarregados*. Todos! Nessa palavra, você e eu estamos incluídos. Todas as raças, as línguas, as etnias. O convite é feito a todos porque Deus amou a todos: João 3.16. Entre todos estão pessoas como:

- a) Os pescadores: Marcos 1.17.
- b) O coletor: Mateus 9.9.
- c) O cobrador de impostos: Lucas 19.1-10.
- d) A samaritana: João 4.7.
- e) Nicodemos: João 3.1-16.
- f) Saulo de Tarso: Atos 9.
- g) O ladrão da cruz: Lucas 23.43.

Todos são abraçados na cruz. Efésios 2.18-19. O convite é feito a todos: 2 Coríntios 5.19. A parede da separação foi derrubada: Efésios 2.13-14. Que maravilha! Seu nome consta na lista dos convidados de Jesus! Você está incluído!

3. Seu resultado

E finaliza: *e eu vos aliviarei*. Alívio do perdão. Alívio do sentimento de culpa. Da cura das feridas da alma, das taras, dos complexos, do

sentimento de rejeição, dos medos, de hábitos pecaminosos, da escravidão das drogas e dos vícios, do egoísmo, da avareza, da tristeza, do descontentamento, do consumismo, das cadeias e laços que o prendem.

Ele traz o alívio. Ele já levou na cruz o nosso pesado fardo. Agora, você toma o seu jugo suave. Ele é a fonte, ele tem a água. Nele, somente nele, você encontra paz e sentido para a vida. O vazio ele enche. Ele transforma o choro em alegria, seus castelos ruídos em edifícios de amor.

CONCLUSÃO

Você é o convidado, Jesus nos convida para ele. O banquete já está preparado. Seja bem-vindo.

